BOLETIM DA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

SECRETARIA DA FAZENDA
SÃO PAULO BRASIL

ANO XXIII • NOVEMBRO DE 1948 • N.° 261

Regras para se obter um bom café segundo o gosto brasileiro

1.°

Fazer ferver, numa chaleira, agua fresca, perfeitamente límpida, tendo-se o cuidado de utiliza-la sempre na primeira fervura.

2.°

Medir o pó, torrado e moído, na proporção de uma colher das de sopa, para cada chícara grande, e colocá-lo em seguida numa caçarola louçada, onde deverá ser despejada a agua quente, mal tenha esta começado a ferver. Ainda sob a acção da fervura, dever-se-á mexer bem o pó, na agua, com uma colher, de preferência de pau, durante o maximo de um minuto, para o seu perfeito cozimento.

3.°

Isto feito dever-se-á despejar essa mistura fervente num coador de flanela, previamente escaldado, dentro de um bule ou nos aparelhos apropriados para esse fim, de modo a se operar uma perfeita filtragem, para logo após ser servido quente, em chícaras pequenas, usando a porção de assucar de acordo com o paladar de cada um.

Règles pour obtenir chez soi un bon café selon le goût brésilien

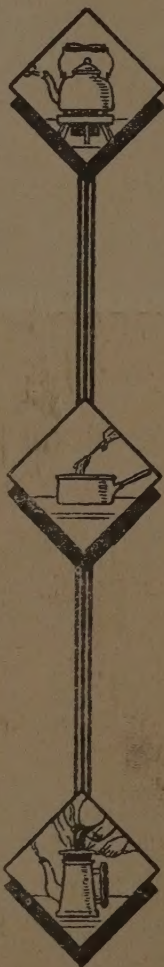
1.ère

Faire bouillir de l'eau fraîche, tout à fait claire, en ayant soin de l'employer dès le premier moment de l'ébullition.

2.ème

Mesurer le café torrefié et moulu dans la proportion d'une cuillerée à soupe par tasse et, après l'avoir placé dans une casserole, revêtue intérieurement de faience, y verser de l'eau bouillante dès l'éclosion de l'ébullition. On devra ensuite remuer soigneusement le café avec une cuillère que l'on choisira de préférence en bois et le laisser beuillir une minute tout au plaus, pour en obtenir la parfaite cuisson.

3.ème

On versera ensuite ce mélange bouillant dans une passoire en flanelle qu'on aura eu soin d'échauder davance et de placer dans une cafetière ou tout autre récipient propre à cet usage, de manière a ce que l'infusion puisse filtrer d'une façon convenable. On la fera servir, sans délai, dans des petites tasses et en y ajoutant du sucre selon le goût de chacun.

Boletim da Superintendência dos Serviços do Café

(Publicado em continuação à "Revista do Instituto do Café")

Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Redator-Chefe: J. TESTA
Sede: Largo da Misericórdia, 24

Ano XXIII	NOVEMBRO DE 1948	Número 261

Sumário

COLABORAÇÃO:

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

ESTATÍSTICA:

Comunicamos aos interessados que esta Superintendência está distribuindo as publicações abaixo mencionadas, as quais podem ser enviadas aos que as solicitarem.

SEPARATAS

A Fabricação de Carvão na Fazenda de Café — (esgotada)
O Controle à Erosão nos Cafèzais Sulcos e Cordões em Contôrno — Hélio Viéga de Camargo Bittencourt (esgotado)
Técnica das Adubações — A. Menezes Sobrinho.
O mais edificante exemplo de restauração de cafèzal velho e decadente que já vi — Rogério de Camargo.
O "Cheiro do Mato" (Sombreamento do Cafeeiro) — Adalberto de Queiroz Teles Junior.
Economia Cafeeira — A. Menezes Sobrinho. (esgotada)
Adubação verde para cafèzais — J. E. Teixeira Mendes
Da secagem mecânica do café — Rogério de Camargo
Culturas Acessórias na Fazenda de Café:
I — Feijão soja, fácil fonte de proteína — N. A. Neme
II — O Milho — G. P. Viégas
III — Arroz — Alimento Básico Tropical — H. S. Miranda
IV — Feijão — N. A. Neme
Culturas subsidiárias na fazenda de café:
I — A Cultura da mamoneira — Pedro Teixeira Mendes
II — A Mandioca — Edgard S. Normanha
A Broca do Café "Hypothenemus hampei" (Ferrari, 1867) — J. Bergamin
Expurgo de sementes de café infestadas pela broca do café "Hypothenemus hampei" (Ferrari, 1867) com Bisulfureto de Carbono. — J. Bergamin
Despolpamento — J. Aloisi Sobrinho
Melhoramento do Cafeeiro — C. A. Krug.
A Saúde do Trabalhador Rural — Adalberto de Queiroz Teles Junior
Distribuição Geográfica e classificação Botânica do Gênero **Coffea** com referência especial à espécie **Arabica** — Alcides Carvalho

RELAÇÃO DOS CAFEICULTORES DO ESTADO DE SÃO PAULO:

PRIMEIRO VOLUME — (esgotado)
SEGUNDO VOLUME — (esgotado)

TERCEIRO VOLUME: Municípios de: Andradina, Botucatú, Catanduva, Fernando Prestes, Guaira, Guariba, Iacanga, Ibirá, Itápolis, Itú, Jaboticabal, Joanópolis, Jundiaí, Leme, Lindóia, Matão, Mineiros, Mogí Guassú, Nuporanga, Olímpia, Orlândia, Paulo de Faria, Pederneiras, Pedregulho, Pereira Barreto, Pinhal, Piracaia, Pirassununga, Pôrto Ferreira, Ribeirão Preto, Rio Preto, São Carlos, São José dos Campos, Serra Azul, Socorro, Tabapuã, Tabatinga, Taubaté, Torrinha, Tremembé, Vargem Grande, Viradouro.

QUARTO VOLUME: Municípios de: Araçatuba, Bela Vista, Birigui, Candido Mota, Guararapes, Maracai, Novo Horizonte, Palmital, Paraguassú, Penápolis, Presidente Bernardes, Presidente Venceslau, Promissão, Quatá, Rancharia, São Pedro do Turvo, Tanabi, Valparaizo.

QUINTO VOLUME: Municípios de: Assiz, Avaré, Avaí, Cerqueira Cesar, Coroados, Dois Córregos, Dourado, Fartura, Gália, Garça, Ipaussú, Itajubi, Leme, Marília, Mirassol, Oleo, Ourinhos, Pirajú, Pompéia, Regente Feijó, Salto Grande, Santa Barbara do Rio Pardo, Santa Cruz do Rio Pardo, Santo Anastácio, São Carlos e Torrinha.

SEXTO VOLUME: Municípios de: Aguaí, Aguas da Prata, Americana, Amparo, Analândia, Araras, Ariranha, Bernardino de Campos, Bofete, Catanduva, Chavantes, Getulina, Guarací, Lins, Monte Aprazível, Monte Azul do Turvo, Monte Mór, Nazaret Paulista, Pereiras, Pirajuí, Piranjí, Pitangueiras, Presidente Prudente, Santa Bárbara d'Oeste, Santa Cruz das Palmeiras, Sertãozinho e Vera Cruz.

SÉTIMO VOLUME: Munícipios de: Araraquara, Atibáia, Barra Bonita, Baurú, Bebedouro, Bernardino de Campos, Botucatú, Bragança Paulista, Brotas, Cábréuva, Caçapava, Cafelândia, Campinas, Capivarí, Conchas, Descalvado, F. Prestes, Guariba, Indaiatuba, Itapira, Itatiba, Itatinga, Itirapina, Jaboticabal, Jacareí, Jardinópolis, Jundiaí, Laranjal Paulista, Limeira Patrocínio do Sapucaí e Sertãozinho.

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA S. S. C. — 1937 — 1938 — 1939 (esgotado) — 1940 (esgotado) 1941 — 1942 — 1943 — 1944 — 1945 — 1946.

Retrospecto mensal do mercado de café em Santos

(Especial para o Boletim da S. S. C.)
— Panameuro —

OUTUBRO DE 1948

A exportação do mês de Outubro foi bastante animadora, pois foram embarcadas 1.122.218 sacas o que sem dúvida não deixa de ser auspicioso.

A preferência todavia, continuou a ser para os cafés de bôa descrição cujos preços melhoraram regularmente.

Os cafés duros e Riados embora em bases melhoradas ainda não chegaram a atingir os preços desejados pelos vendedores desde que as bases foram quebradas pela concorrência das vendas do D.N.C.

Os prognosticos do interior do Estado com referência à safra, eram únanimes em afirmar a grande redução da mesma em virtude da estiagem prolongada, que segundo os entendidos prejudicavam enormemente a florada. Também era fora de dúvida os grandes prejuízos causados pela bróca, cuja infestação atingira quasi todas as Zonas produtoras.

O movimento estatístico do mês foi o seguinte :

Entradas	1.090.730	sacas
Entradas desde 1/7/1948	3.700.197	,,
Embarques	114.676	,,
Embarques desde 1/7/1948	3.856.186	,,
(X)		

Segundo o Sindicato dos Corretores de Café de Santos, foram registrados os seguintes negócios :

Disponível

Durante o mês	993.327	sacas
Desde 1/7/1948	3.199.913	,,

Cafés a faturar na chegada

Durante o mês	3.108	,,
Desde 1/7/1948	18.712	,,

Cafés em conhecimentos ou por embarcar

Durante o mês	23.700	,,
Desde 1/7/1948	80.829	,,

Entregas diretas

Durante o mês	18.500	,,
Desde 1/1/1948	391.250	,,

(X) Existência em 30/10/1948 .... 2.072.307 ,,

O CAFE' BRASILEIRO NOS ESTADOS UNIDOS

Ennio e J. Testa

Ao escrevermos êste artigo não estão encerradas, ainda, as contas relativas a 1948. Os totais absolutos de nossas exportações cafeeiras, em volume e valor, não estão apurados. Sabe-se, todavia, que foi ótimo o nosso ano cafeeiro, e que as exportações devem ter constituído verdadeiro recorde, sendo excelentes as verificadas para os Estados Unidos.

Aliás, a situação do mercado cafeeiro, constituída por um equilíbrio estatístico que vem perdurando, é magnífica, e, ao que parece, ainda não vai ser quebrada tão cedo. Calcula-se que as safras mundiais de café não irão além de 29.000.000 de sacas. E espera-se que o consumo mundial exceda um pouco de 30.000.000, dos quais 21.000.000 só no Estados Unidos.

Essa firmeza da posição estatística se tem refletido nos preços. Como bem acentuou o Sr. Theophilo de Andrade, presidente do Bureau Pan Americano e representante do Brasil naquela organização, o nosso café Santos 4 tem sido negociado, em Nova York, na base de 26, 27 e mais cents. por libra pêso, cotação máxima desde 1930. E, mais : a exportação recorde de 1948, que se espera será superior a 17 milhões de sacas, terá sido vendida àqueles preços, ao contrário do que nos aconteceu em 1931, e 38, em que tivemos também grandes exportações, mas puxando os preços para baixo.

Dentro das várias e aborrecidas contingências em que o Brasil se debate, desde o período bélico, é por certo agradável salientar as condições favoráveis que se nos apresentam neste e naquele terreno.

O das possibilidades de nosso café nos Estados Unidos é por certo um desses últimos, e apraz-nos constatar que, embora muito se tenha já progredido, nesse setor, muito ainda poderá ser feito. Paradoxalmente poder-se-ia dizer que o mercado dos Estados, apesar de parecer o mais saturado de café, visto absolver, êle sòsinho, mais de dois terços do total do café produzido no mundo, é exatamente aquele que ainda tem mais qualidades potenciais, não faltando quem diga poder êle chegar ao consumo de 30.000.000 de sacas, ou seja mais que o total ora produzido no mundo inteiro.

Dito isso, estamos **ipso fato** enunciando uma consequência do que afirmamos : a necessidade da propaganda eficiente, principalmente nos Estados Unidos. É exatamente isso o que nos diz, agora, aquele técnico a que nos referimos acima. E é também o que nos afirmou, quando esteve entre nós, há poucos meses, o Sr. George Robbins presidente da National Coffee Assotiation, dos E. U. A.

Aliás, o novo programa de propaganda já foi aprovado pelos dez paises pertencentes ao Bureau Pan Americano. A nova taxa de 10 cents. por saca, votada por todos êles, garantirá aquela propaganda que, presumimos, será eficiente, pois irá ser feita por entidade competente, com recursos adequados e em moldes hábeis. E, mais : será lançada, como acima dissemos, no melhor terreno existente para êsse trabalho, em todo o mundo. Resta apenas que o nosso Congresso transforme em lei a mensagem que lhe dirigiu o govêrno, aprovando a referida taxa de 10 cents.

Os Estados Unidos são o país da propaganda. Tudo alí se resolve pela grande voz da publicidade. E, sabedores disso, os produtores de coca-cola, refrescos e cerveja, os vendedores de chá, etc. estão, como se sabe, elevando as suas verbas e dispondo-se a fazer entrar cada vez mais, no mercado, os seus produtos. Se o café não fizer outro tanto, ficará para traz.

Há, por exemplo, dois tópicos que é preciso focalizar, além de outros : Um. o de que o café não é uma bebida cara, como alguns americanos acreditam. Será necessário provar-lhes, com quadros estatísticos, que é o contrário que se verifica, pois o café foi um dos artigos de consumo cujo preço menos subiu, nos Estados Unidos.

Outro tópico a focalizar é o que saliente não apenas a inocuidade, porém a higidez do café, como bebida útil, agradável e sadia, que pode ser ingerida por todos — velhos, moços e crianças — com proveito, a não ser em casos excepcionais, em que outras substâncias possam ser também proibidas.

Esses e outros pontos devem ser atacados. O "tome mais uma chícara", posto alí em prática pelo Bureau Pan Americano, nos últimos tempos, achámo-lo interessante, como significando que doses maiores também não fazem mal. Igualmente foi interessante a campanha que se fez pela adoção do café gelado, querendo dizer que o café não é apenas bebida de inverno.

Para se verificar a importância do café nos hábitos dos norte-americanos, vamos transcrever, **apud** "Jormal do Comércio", da edição de Novembro último da revista "Foreign Agriculture", o que diz a sra. Kathryn M. Wylie :

"Para uma grande parte da população dos Estados Unidos uma chícara de café quente durante a primeira refeição da manhã constitui uma necessidade, e outras chícaras adicionais da deliciosa bebida tomadas no curso do dia contribuem para a alegria da vida. Com o fim de abastecer as vastas quantidades dêsse produto absorvidas pelo consumo, o café tornou-se um dos principais produtos básicos no movimento de importação dêste país. O comércio de importação, torrefação e distribuição do café proporciona empregos e renda a milhares de indivíduos e exerce uma influência econômica indireta sôbre muitos outros milhares de pessoas.

"Desde há muitos anos o café figura na lista de importações dos Estados Unidos entre os seis produtos de maior importância. Em 1947 esteve à frente das importações dêste país, representando mais de 10% do valor total dessas importações, o qual foi calculado em US$ 5.648.500.000. Durante os últimos 47 anos o valor das importações de café, se bem que inferior num ou noutro período ao valor de produtos como a borracha, seda, açúcar, lã, couros e peles, sempre representou, aliás, uma cifra muito importante".

O café importado ocupou, de 1921 a 1930, o terceiro lugar, vindo depois de seda e da borracha ; de 1931 a 1935, o primeiro lugar ; de 1936 a 1940 o terceiro, ultrapassado pela borracha e pelo açúcar e, desde 1941, voltou a ocupar o primeiro lugar".

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ PARA OS EST. UNIDOS

Saca de 60 quilos

Ano	Quantidade	Ano	Quantidade
1925	7 017 107	1937	6 590 088
1926	7 466 336	1938	9 078 176
1927	7 946 202	1939	9 177 337
1928	7 274 201	1940	8 883 528
1929	7 114 185	1941	9 804 811
1930	8 005 837	1942	6 189 166
1931	9 537 627	1943	8 553 664
1932	6 486 031	1944	11 611 440
1933	8 352 592	1945	11 690 554
1934	7 600 595	1946	11 103 672
1935	8 684 527	1947	9 754 708
1936	8 021 738	1948	6 892 135

Nota : 1948 — Jan.° a Agosto.

O emprego de Hormônios no enraizamento de estacas de cafeeiro

II

Romeu Inforzato
Do Instituto Agronômico do Estado

O problema do emprêgo de hormônios no enraizamento de estacas de cafeeiro vem sendo estudado pelos principais Institutos de Agronomia do mundo. No Instituto de Agricultura Tropical de Porto Rico (2) fizeram-se experiências com estacas oriundas de plantas de diversas idades. Assim, com estacas de plantas de 1 ano houve 100% de enraizamento; de plantas com 6 anos de idade, cerca de 45%, e de plantas com 12 anos de idade somente raizes esporádicas. Verificou-se ainda que estacas de ramos formados na última estação enraizaram melhor do que aquelas oriundas de ramos mais idosos.

A intensidade vegetativa do cafeeiro varia com as diferentes estações do ano, sendo máxima no verão e mínima nos meses frios e sêcos de inverno, quando entra

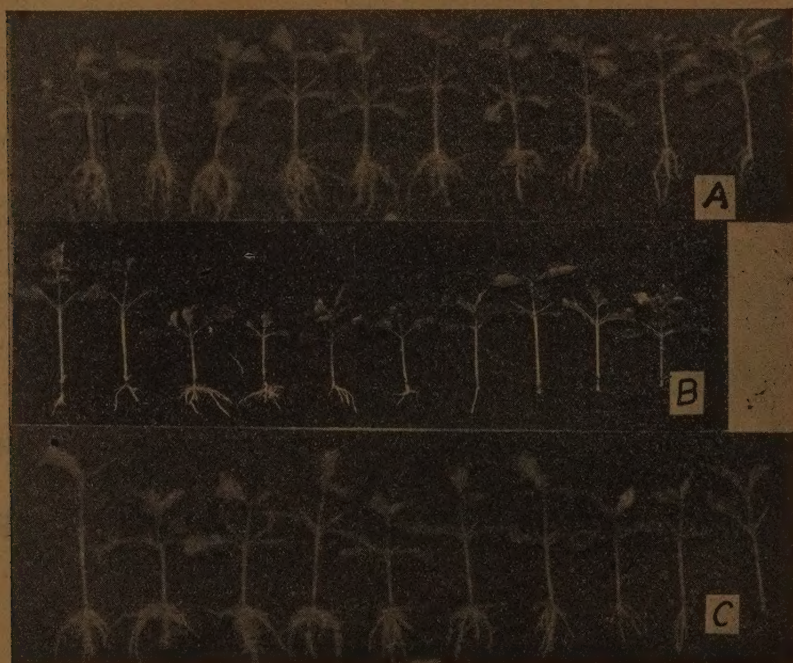



FOTO I

Inverno
A — Estimurhiz B
B — Testemunha
C — Vigortone

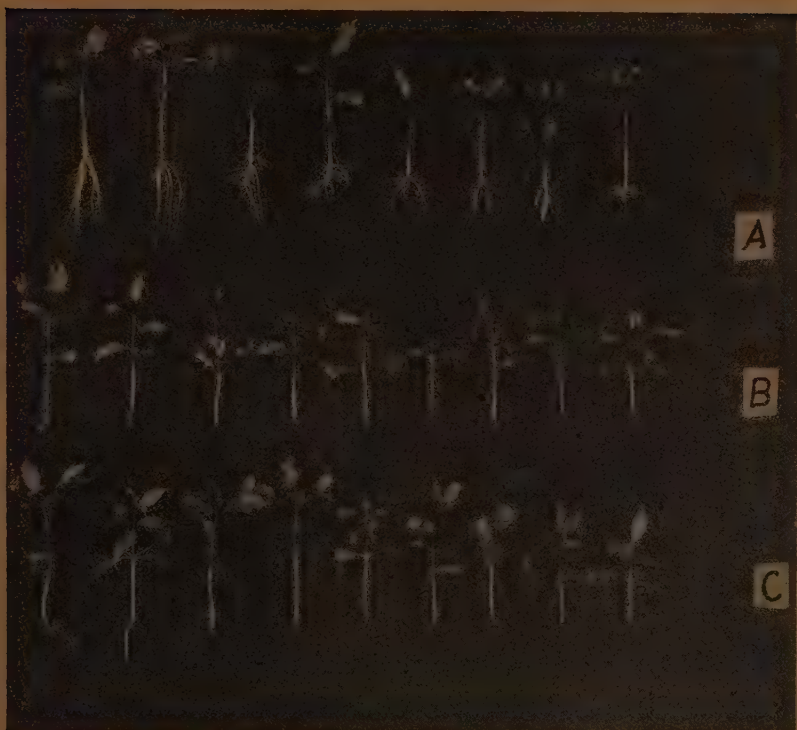



FOTO II

Primavera
A — Estimurhiz B
B — Testemunha
C — Vigortone

em relativa dormência. É muito provavel, portanto, que as estacas se enraizem com maior facilidade em determinada estação do ano.

Em face dos resultados obtidos por nós com o emprego de hormônios no enraizamento de estacas de cafeeiros (1), em que sobressairam os hormônios em pó, resolvemos extender as experiências com estes materiais considerando cada estação do ano e observando em cada uma a melhos percentagem de enraizamento das estacas, assim como a abundância e comprimento de raizes.

MATERIAL E MÉTODO

Os hormônios empregados foram Estimurhiz B e Vigortone, ambos se apresentando no comércio na forma de pó. O primeiro é um produto da N. V. Amsterdamsche e Chininefabriek-Amsterdam — Holanda, e o segundo pertence às Indústrias Químicas Brasileiras Duperial S/A..

As estacas empregadas nas 4 estações do ano, provieram de plantas de **Coffea arabica** variedade bourbon, com 18 meses de idade.

Foi adotada a mesma técnica anterior (1) e tomadas as mesmas precauções. Para cada tratamento empregamos 10 estacas ponteiras.

Observaram-se as seguintes épocas para os ensaios :

ESTAÇÃO DO ANO	DATA DO PLANTIO	OBSERVAÇÃO
(*) Inverno	27-5-946	27- 8-946
Primavera	24-9-946	27-12-946
Verão	10-1-947	24-4-947
Outono	2-5-947	19-8-947

(*) O ensaio correspondente ao Inverno foi iniciado em fins de Maio. Se bem que essa época não seja ainda propriamente inverno, possue entretanto as características dessa estação, pois é bastante fria e sêca.

FOTO III

Verão
A — Estimurhiz B
B — Testemunha
C — Vigortone

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Após 3 meses, em média, de permanência no estufim, para cada ensaio, fizemos o arrancamento das estacas para verificação do enraizamento.

Podemos avaliar os resultados obtidos no quadro I :

QUADRO I

TRATAMENTO		ESTACAS ENRAIZADAS	ESTACAS NÃO ENRAIZADAS	ESTACAS MORTAS	% ENRAIZAMENTO
ESTIMURTHIZ B.......	Inverno	10	0	0	100
	Primavera	8	0	2	80
	Verão	10	0	0	100
	Outono	3	1	6	30
VIGORTONE	Inverno	9	1	0	90
	Primavera	3	6	1	30
	Verão	9	1	0	90
	Outono	1	2	7	10
TESTEMUNHA S/TRATAMENTO ...	Inverno	9	1	0	90
	Primavera	1	8	1	10
	Verão	2	8	0	20
	Outono	3	3	4	30

Julgando os preparados pelos resultados obtidos, vemos que o Estimurhiz B foi mais eficiente do que o Vigortone, quer quanto à percentagem de estacas enraizadas, quer quanto à abundância de raizes em cada estaca, (Fotos. I, II, III e IV).

Para um total de 40 estacas empregadas para cada hormônio, nas 4 estações do ano, tivemos as seguintes percentagem de enraizamento :

Estimurhiz B 77,5%
Vigortone 55,0%
Testemunha 37,5%

Naturalmente, para confirmar estes rsultados será necessária uma repetição destes ensaios, o que pretendemos realizar.

Das estações estudadas a que apresentou melhor resultado foi a do Verão (Fotog. III) ; vemos aí que as estacas tratadas com os hormônios apresentam uma grande quantidade de raizes vigorosas, e bem compridas, sendo que algumas alcançaram quasi 20 cms. de comprimento.

Em seguida vem a do Inverno (Foto I), relativamente pouco inferior à do

Verão, com bôa percentagem de enraizamento, porém as estacas possuem menor abundância de raizes ; por último vêm respectivamente a Primavera e o Outono (Fotog. II e IV), ambas com resultados bem menos interessantes que as duas épocas anteriores.

As testemunhas, nas 4 estações, apresentaram, além de uma menor percentagem de enraizamento, raizes pequenas e pouco abundantes em relação áquelas tratadas com os hormônios.

BIBLIOGRAFIA

1 — Inforzato, Romeu. O emprego de Hormônios no enraizamento de estacas de cafeeiro. Bol. da Sup. dos Serv. do Café 232, 288-293 : 1946.

2 — Van Overbeek, J. e outros. Annual Report. of the Director of the Inst. of Trop. Agric. of Puerto Rico. 1944 — 1945, 22: 1946.

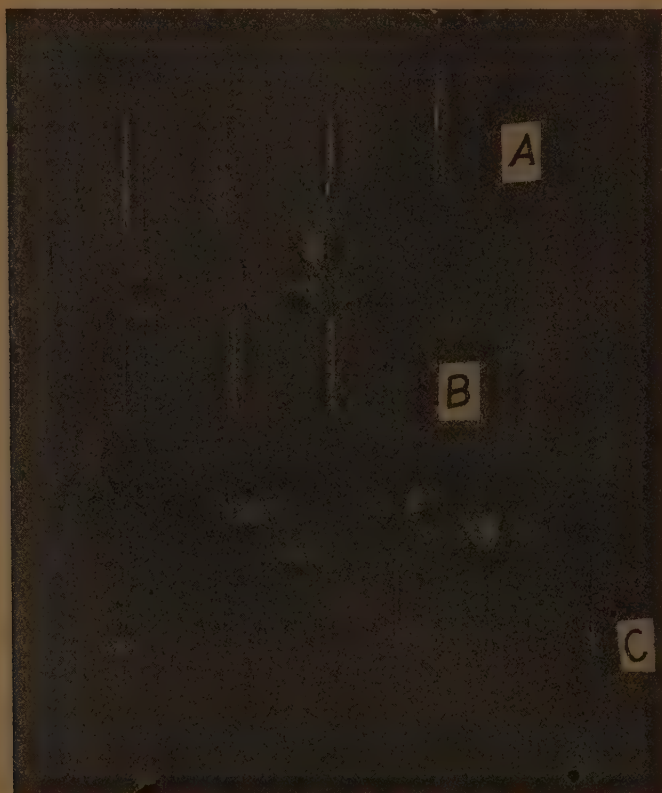



FOTO IV

Outono
A — Estimurhiz B
B — Vigortone
C — Testemunha

REERGUIMENTO DA LAVOURA CAFEEIRA DE SÃO PAULO

PELO SOMBREAMENTO

(continuação)

Rogerio de Camargo

V

O drama da acidez dos solos. Exigências da flora microbiana util — Adubos que não dão resultados — A máxima atividade dos microorganismos do solo. Temperatura — Umidade.

A aferição da fertilidade de um terreno é feita, hoje, também com a determinação do índice pH. Os **ions hidrogenio,** segundo os metodos modernos, estão intimamente ligados aos fenomenos da fertilidade.

Só os leigos no assunto podem adotar sistemas ou formulas de adubação, sem primeiro consultar a reação do solo. Adubações minerais que não consultem a uma imediata determinação do indice pH podem fracassar completamente, pois adubos ha que modificam esse índice para mais ou para menos, segundo a natureza dos fertilisantes, e nestas condições, torna-se lícito considerar a possibilidade de tornar o meio inhospito à cultura. Fórmulas ha de adubos que só dão resultados quando, com bôa antecipação de tempo, se possa efetuar uma alcalinisação, afim de melhorar o índice pH para o desenvolvimento de certas espécies microbianas encarregadas das necessárias transformações químicas do próprio adubo.

Exemplo tipico de equilíbrio vegetativo está, pois, nas matas, como vimos, e cujo índice pH é **neutro** ou em torno de pH=7. E isto devido em bôa parte aos HUMATOS (provenientes do humus) e que são complexos orgânicos alcalinos semelhantes a um sal. É este o meio preferido pelas plantas de subosque, como o cafeeiro, por isso que em seu país de origem vive ele sob as galerias florestais das montanhas frescas e férteis.

Pois bem. Na maior parte de nossos cafèzais, a terra cansada por efeito de **lixiviação,** isto é, pela perda constante de suas bases no sentido percolativo, os solos se apresentam com o índice pH inferior a 5,5 Quanto menos bases trocáveis apresentar, maior será a sua acidez, até chegar a um ponto em que o cafeeiro estará completamente deslocado de seu próprio meio.

Então suas fôlhas raquíticas serão encaracoladas, miudas e amareladas. A planta, enfraquecida no meio inadequado, será um viveiro de pragas e parasitas. Os seus galhos e ramas se **suberisam,** produzindo cortiças foliáceas que se desintegram constantemente.

Cerca da metade dos cafèzais paulistas está, hoje, em consequência da perda da matéria orgânica, nas condições de mártires, segundo a situação descrita. O índice pH excessivamente ácido, variando de pH=4 e pH=5, não mais favorece o desenvolvimento da flora microbiana útil à elaboração das reservas do próprio solo. Nem dos adubos químicos.

Quando um dos nossos especialistas afirmou que nossas terras eram constituidas de cerca de 90% de solos ácidos, (1.º) uma grita geral tentou emudecer a sua vóz. Mas, não estava fantaziando um drama dantesco, porque na sua própria origem as nossas terras são provenientes de rochas ácidas. Estava, pois, dizendo a verdade. Terrenos excessivamente ácidos ou desertos são quasi sinônimos. Não há dúvida que há culturas que toleram certa acidez, mas não são elas que constituem as bases da nossa emancipação econômica e nem as que integram os quadros da exportação, pois que os desertos também sugerem cactus forrageiros e plantas taniferas, mas não produzem cereais nobres e nem café.

A calagem deve ser o remédio pronto e urgente para tais solos deteriorados, antes de qualquer outra providência, porque nem as leguminosas destinadas à **adubação verde,** nem as fórmulas de adubos minerais encontrarão os agentes microôrganicos necessários para a sua transformação, si o índice pH não fôr visívelmente melhorado. A matéria orgânica, segundo o exemplo da mata, ao contrário de acidificar o solo, contribue de maneira especial para a neutralização, dada a formação de **humatos** (ácido húmico + bases alcalinas).

Em Caçapava, na Fazenda São Pedro, do sr. dr. Joaquim de Barros Alcantara, o cafèzal que serviu para a experiência de sombreamento apresentava, antes da plantação de ingázeiros, um índice pH inferior a 5. É ainda dosada essa mesma acidez nos terrenos circumvizinhos ao cafèzal. Com o **folhêdo** fornecido pelo tecto da sombra depois de alguns anos, dádiva extraordinária que só o ingázeiro tem podido proporcionar, essa acentuada acidez já melhorou sensìvelmente, estando agora na casa 6 a 6,5. É possível que dentro de mais dois anos atinja a reação **neutra,** consoante o que se verifica nas matas.

Segundo os tratadistas do solo, não só o **Azotobacter,** mas as bacterias nitrificadoras, as amonisadoras e as que vivem nas raízes das leguminosas chegam a desaparecer do solo quando o índice pH cai para o excesso de acidez. Quer isto dizer que o solo ficará mesmo privado do fenômeno da fixação do azôto que, em melhores condições ecológicas, poderia ser extraído do ar.

Disto se conclue que os cafèzais em que o índice pH já é inferior a 5,5 estão atingindo os limites em que podem ficar privados da força biológica capaz de lhes provêr de azôto e complexo solúvel. Os próprios adubos minerais não alcançarão ser transformados ou reduzidos a fórmulas assimiláveis nesse meio inhóspito, como já dissemos, porque lhes faltam outros seres microscópicos capazes de operar as transformações necessárias, como sejam certos **peniciliuns** encarregados de solubilisar o **ácido fosfórico** proveniente da farinha de ossos e que exigem índice melhor que seis.

Por conseguinte, aplicar adubos minerais em meio em que não haja uma flora microbiana útil é o mesmo que jogar dinheiro fóra. De outra parte, aplicar adubos minerais, de fórmula química capás de aumentar ainda mais a própria acidez, é o mesmo que provocar a destruição dos microorganismos úteis.

Já é do domínio da Química Agrícola o conhecimento de que certos e determinados fertilizantes cooperam também para afugentar ou imobilizar a ação dos agentes microorgânicos úteis do solo, aumentando-lhe a acidez, e dentre eles pode-

---

(1.º) — Setzer assim diz:

"Temos assim a realidade que é a a acidez de nossos solos. Nenhuma cultura prefere solos ácidos, ao contrário do que de vez em quando se afirma entre nós. Algumas culturas toleram certo grau de acidez. Mas, todas dariam melhores colheitas se tratassemos com calcáreo uns 90% dos nossos solos de cultura" — Boletim de Agricultura — 1942 — página 302.

riamos citar os seguintes, na ordem decrescente de sua ação prejudicial : **sulfato de amonio, nitrato de amonio, uréa, cloreto de amonio.** Em gráo não muito prejudicial, seguem-se os seguintes : **mono-fosfato de amonio, super-fosfato** e a própria **torta de aglodão.** Dentre os fertilizantes que melhoram o pH dos solos, poderiamos citar o **nitro de sódio** (Salitre do Chile) e o **cloreto de potássio.**

O numeroso grupo do **Azotobacter,** segundo U. Yamagata e A. Itan, toleram o **mínimo** de pH=5,6 ; o **Bacillus radiccicola,** segundo A. Davenport, tolera o **mínimo** de pH=5. Os organismos que decompõem a celulose (vibrios) toleram o **mínimo** de pH=6,4.

A verdade, porém, é que, na expressão de Russel, a máxima atividade dos microorganismos úteis é encontrada na **reação neutra** (pH=7) isto é, como a que se verifica comumente em nossas matas.

Assim, também acontece nos cafèzais sombreados onde, à força da oxidação da matéria orgânica ai acumulada, os **ácidos húmicos e carbônicos** decorrentes da degradação dos tecidos — aliados aos elementos minerais de sua própria constituição — modificam à acidez dos solos para uma sensível diminuição até alcançar, como no exemplo das matas, a reação **neutra** de que temos falado.

Já isto não pode suceder nos cafèzais ensolarados, onde a **lixiviação** imperante por falta da **matéria orgânica** (difícil de ser produzida e aplicada) os solos vão se tornando cada vez mais pobres em **alcalis, e,** portanto mais ácidos.

De um modo geral, podemos dizer que nossos cafèzais de 20 e 30 anos já vivem em solos francamente ácidos, necessitando de frequentes calagens.

A aplicação da cal poderá, com o correr dos tempos — si a operação fôr repetida anualmente em doses lentas — melhorar o índice pH, mas essa prática agrícola não encontra no ambiente ensolarado um resultado tão satisfatório como no sombreado porque uma outra condição exigida pela vida microbiana útil, assim o impede e que é relativo ao **ótimo de temperatura** e de que ora vamos tratar.

b) ÓTIMO DE TEMPERATURA

Segundo G. André e vários autores, o fenômeno da **nitrificação** é nulo a 5°C, céssa completamente a 57°C, e, encontra o seu ÓTIMO DE TEMPERATURA a cerca de 37°C.

Em face do exposto, podemos considerar nula a nitrificação nos cafèzais a céu aberto, em cujo solo os raios solares incidem diretamente, quer esterelizando os microorganismos por sua **ação química** (ultra-violeta) quer por ação física elevando a sua temperatura (infra-vermelho).

Por falta de outros elementos, e para citar apenas um exemplo, vamos manusear a climatologia da Capital de São Paulo, sabidamente situada em zona temperada e cuja temperatura **máxima,** ao sol, tem atingido 52°C, conforme dados registrados em 21 anos, de 1902 a 1921, no Observatório da Avenida Paulista. A **máxima absoluta** à sombra atingiu nesse período a 34°, 4 C. Si a Capital de São Paulo cultivasse café, a amplitude termométrica suportada pelos cafeeiros seria, pois, de 52°C, porque as ocorrências **mínimas** registradas, desceram até 0°C. Em seu país de origem, o cafeeiro arábico não encontra uma amplitude senão de 25°C ou seja a metade da que se verifica em São Paulo, segundo A. Chevalier.

Já em Ribeirão Preto, mais quente e mais sêco, as máximas absolutas registradas, com o termômetro abrigado, foi de 40°C e as mínimas de 1°, 2C, no posto

meteorológico, o que não quer dizer que nas baixadas o termômetro não descesse a 0°C, como aconteceu em 1918. Isto nos conduz a crêr que sua máxima ao sol deve atingir a mais de 55°C, os quais acrescidos de mais 12 a 15 graus, conforme a capacidade de concentração do calor no solo — mormente em se tratando de terra roxa, com elevada porcentagem de óxido de ferro — a sua temperatura nos cafèzais insolarados supera de muito o extremo limite suportado pelo **Azotobacter,** (tipo ecológico padrão) que é de apenas 57°C.

No regime sombreado, essa amplitude poderá ser reduzida de muitos graus, ou seja, o seu ajuste à própria temperatura do ar, com pequenas variações, conforme a estação. A própria fermentação da massa orgânica não deixa o solo esfriar-se.

Como é de se imaginar, 600 milhões de cafeeiros, no Estado de São Paulo, estão nas condições de famintos de azôto, ante a falta da própria proliferação do **Azobacter** e das demais bacterias que podem extrair esse elemento do ar e em seguida fixá-lo no solo, em proveito da planta, A insolação causticante, principalmente na Noroeste e na Alta Paulista, onde a temperatura do solo está sujeita às grandes ascenções termométricas, tem sido a causa do rápido deperecimento dos cafèzais. Às veses, um simples anteparo, para impedir o calor excessivo do solo, como está acontecendo com o sombreamento de Olímpia, feito com **pisquin** (especime aliás, sabidamente pouco produtor de **folhêdo**) é o bastante para estimular o reerguimento do cafèzal depauperado. Aí, na fazenda do sr. Francisco Vicente Blanco, com sementes de pisquin distribuida pela Secção do Café em 1943, e graças aos esforços do agrônomo regional Alirio Machado, foi realizada uma experiência num talhão que está agora despertando a atenção dos lavradores pelo aspecto vigoroso com que se vai adaptando ao novo meio. Esse e outros exemplos elucidarão os fenômenos da recuperação dos solos cansados onde os agentes biológicos da fertilização já não encontram de há muito o seu meio ecológico.

Na verdade, os cafèzais ensolarados já não oferecem bôa guarida às bactérias encarregadas da **nitrificação,** como no tempo em que os próprios cafeeiros, ainda jovens, cobriam o solo com sua abundante folhagem.

Já assim não acontece nos cafesais sombreados onde a temperatura é abrandada pela sombra e pela própria umidade edáfica.

Sabe-se que as particulas dos minerais de ferro são as que mais acumulam calor nos dias sêcos e de plena insolação e que o húmus é o que menos calor retem em sua massa. Assim acontece em nossas terras roxas onde a presença **de óxido de ferro** muito contribue para a excessiva elevação da temperatura. Também o mesmo poderiamos dizer dos elementos **quartzosos** das terras **salmourão** e **massapés.** No inverno, porém, diverso é o fenômeno da retenção de calor, pois o húmus é então o componente do solo que mais calor acumula, enquanto os minerais citados esfriam-se consideràvelmente.

Daí, pois, as vantagens do sombreamento quando se sabe que o solo sombreado não oferece grandes alternativas de calor, pois o húmus mantem-n'o relativamente aquecido nas horas mais frias da noite, não só devido as fermentações mas em razão de ser a matéria orgânica produto de escassa condutibilidade devido a sua elevada proporção de água.

De um modo geral, pode-se considerar que nos cafèzais a céu aberto a temperatura do solo póde alcançar a cerca de 15°C a mais que a temperatura do próprio ar, podendo esta ser ainda elevada de mais 7 a 8 graus si o solo fôr de terra oriunda da diabese.

Foto N.º 1 — As zonas cafeeiras da América Central que olham para o Pacífico sofrem de sêcas avassaladoras que se prolongam por 6 e 7 meses, quase todos os anos.

Nas montanhas onde se localizaram as sédes das fazendas, os lençóis dágua são encontrados entre 300 e 600 metros abaixo do sólo onde vive o cafeeiro sombreado. A solução encontrada pelos usineiros para o abastecimento do precioso líquido (cujo consumo entra no custo da produção do café) consistiu em armazenar a água da chuva em grandes reservatórios ou "p las", não só para o trabalho do despolpamento como para atender ao consumo doméstico e dos animais.

Na foto vemos os grandes reservatórios da fazenda "Las Cruces", nas fraldas do vulcão Sant'Ana, no El Salvador. Nessa fazenda, constatamos não só quatro grandes reservatórios de aço com capacidade de meio milhão de galões cada um, como uma "pila" de 40.000 galões e mais dois depósitos de 60.000 gls — num total de 2.160.000 galões.

As árvores de sombra, como as camadas de **húmus** à superfície, protegem os solos da intensa insolação no verão e do resfriamento brusco, no inverno. É dessa maneira que nos cafèzais sombreados a **nitrificação** encontra um ótimo de temperatura, ou seja 4 a 5 graus acima da temperatura do ar, no período crítico do inverno, e outros tantos graus abaixo, no verão — o que tudo predispõe também **um ótimo** para o desenvolvimento bacteriano.

Daí, a razão porque afirmamos que a **calagem** encontra as suas verdadeiras vantagens no sombreamento : 1.º) porque uma das condições da própria **nitrificação** consiste em exigir a presença de uma **base,** como a cal, capaz de neutralizar o **ácido nítrico,** formando um **sal ;** 2.º) porque o **ácido húmico,** proveniente da fermentação da matéria orgânica, encontra logo uma base a que se associar afim de dar formação ao HUMATO DE CÁLCIO, de natureza **alcalina,** e um dos mais enérgicos mobilizantes do solo. Este humato de cálcio é, além do mais, de natureza **coloidal,** de maneira que a água não o arrasta no fenômeno percolativo. **Vejamos agora as duas últimas condições :**

c) PRESENÇA DE OXIGENIO

■

d) TEOR PERMANENTE DE UMIDADE

Estas duas condições requeridas para a vida microbiana dos solos não oferecem, a nosso vêr — tendo em vista a climatologia do planalto — problema de vulto a ponto de merecerem ambas uma larga digressão neste rápido escorço. Apenas, com relação ao **teor de umidade,** a nossa observação vai ao ponto de considerar o papel do húmus, nos cafèzais, como o que ele representa nas matas, isto é, o papel de **esponja,** capaz de acumular e de reter elevadíssimas quantidades de água, avaliadas já em 16 vezes o seu próprio peso. Sabe-se que o húmus em decomposição pode conter em sua massa até 20 vezes o seu próprio pêso em água, pois sabemos que muitos vegetais podem encerrar dentro de seus tecidos quantidades muito maiores. Em alguns casos, mais de 90% nas plantas aquáticas.

Esta extraordinária capacidade de acumular água é que se lhe dá o carater de **esponja.** E assim como o húmus **bebe** água com extrema facilidade, **esponjando-se,** difícilmente ele perde o seu armazenamento, principalmente quando **sombreado.** Decorre disso, o fenômeno que presenciamos em Guatemala e na República do El Salvador, paises esses assolados todos os anos por sêcas prolon-

Foto N.º 2 — Êste grande reservatório de aço é destinado a armazenar águas da chuva na fazenda "Las Cruces", nas montanhas sêcas de Sant'Ana, no El Salvador. A sua capacidade é de meio milhão de galões e destina-se ao despolpamento do café.

gadas que atingem a seis e sete meses. As montanhas que se formaram no mesmo período que os Andes não oferecem ao lavrador, na maioria dos casos, siquer uma fonte ou um poço para mitigar-lhe a sêde, pois, toda a água necessária à nutrição e à própria indústria do café é armazenada em "pilas" ou tanques durante os cinco ou ou seis meses de chuvas torrenciais. No entanto, o cafeeiro aí atravessa o período crítico de sêca perfeitamente enfolhado, pois isso se deve exclusivamente ao papel de **esponja** do húmus, largamente acumulado no solo, em consequência do **sombreamento** por meio de ingazeiros e outras árvores. Sem sombreamento, o cafeeiro não poderia subsistir nas montanhas de Manágua e nem nas flaldas do vulcão Sant'Ana, no El Salvador. (*)

Foto N.° 3 — Rep. do El Salvador — Usina "Las Cruces" assentada numa das mesetas do vulcão Sant'Ana. Cap.: 60.000 quintais de café despolpado com águas da chuva. O consumo de água para fins domésticos é calculado em um galão por pessoa e por dia. Na usina, a água é recuperada para o trabalho do café. Seus terreiros são os principais coletores de água que é elevada por meio de bombas.
Ao fundo, os cafèzais sombreados e sem o que a lavoura não poderia subsistir.

(*) — Pablo Duque, ex-diretor do Departamento Técnico do Café na Colômbia, ao se referir as sêcas prolongadas que se observam nas zonas cafeeiras de Manágua, na Nicaragua, El Salvador etc. assim se referiu em sua Revista Cafetera : Es seco e calido. En la costa del Pacifico de todo Centro América, por lo geral la estacion seca abarca desde noviembre hasta mayo y se presenta en una forma muy intensa y asoladora, secando los pastos y perjudicando casi todos los cultivos. A veces la estacion sêca dura siete meses".

O fenômeno da sêca é repetido anualmente. E é nessa zona onde se enfileiram, nas linhas dos espigões da Serra de Manágua, as principais usinas de café do País, e, portanto, as suas principais lavouras. Seria inconcebível em tal clima a manutenção do cafeeiro sem o auxílio das árvores de sombra.

Foto N.º 4 — Nas montanhas do vulcão Sant'Ana, todos os lavradores de café, desde os pequenos "finqueros" ou sitiantes até os usineiros, são obrigados a armazenar águas da chuva para atender ao consumo no período das sêcas.

Vemos na fotografia os reservatórios de água de pequenos sitiantes destinados a matar a sêde de sua gente e de seus animais, durante aqueles meses críticos que se repetem todos os anos.

Não fosse o húmus no seu papel de esponja, dádiva extraordinária que as árvores de sombra propiciam, o cafeeiro aí não poderia subsistir e nem criar riquezas de caráter econômico.

Segundo Frank H. Wadsworth, técnico da "Tropical Forest Experiment Station", as florestas diminuem a ação erosiva das chuvas porque as copas das árvores ateunam a sua violência, enquanto as raízes dificultam o seu deslizamento superficial. Além disso, a manta que reveste o solo chega a absorver a água na razão de 500% de seu peso. E seu índice de infiltração chega a ser 17 vezes maior que nos terrenos cultivados ao passo que nas terras desnudas perdem-se por deslizamento superficial até 80% das precipitações pluviométricas.

As águas das chuvas que caem no planalto paulista atingem a uma média de 1.200 mm., o que quer dizer que cada metro quadrado de solo recebe anualmente 1.200 litros de água. Nos cafèzais ensolarados, mesmo que haja combate à erosão, grandes são as sobras que não conseguem infiltrar-se em consequência do diminuido poder de embebimento dos solos já deteriorados. Em muitos casos, 60% se transformam em enxurradas, o que quer dizer que dos 12.000.000 de litros que caem num hectare, 7.200.000 causam danos superficiais, roubando os elementos vitais do solo até alcançarem os rios.

Nos cafèzais sombreados não ha processos onerosos de combate à erosão porque neles a bem dizer não ha erosão. A sua enorme massa de húmus estabelece condições especiais de infiltração, bebendo o solo integralmente o total das precipi-

tações. É em razão disso que nos cafèzais sombreados as águas subterrâneas são porcentualmente mais elevadas, constituindo-se, como no exemplo das matas, grandes reservas para os períodos críticos de sêca.

Considerando-se que cada metro quadrado de solo possa conter até 20 quilos de húmus a uma profundidade de 35 cts. e que a matéria orgânica pode absorver, como vimos, 16 vezes o seu peso de água, resalta aos nossos olhos o valor de **esponja** dos solos sombreados, pois nessas condições, cada metro quadrado poderá armazenar à superfície, nada menos que 320 litros d'agua, não se considerando neste cálculo a água de infiltração e nem o poder de embebimento dos elementos minerais constitutivos do próprio solo, como acontece com a argila principalmente.

Por sua vez, o húmus perde a água muito lentamente, pois ele a deixa evaporar quatro vezes menos que os terrenos calcáreos. E a absorve quarenta vezes mais depressa.

Em campo aberto, a água evaporada do solo é 3 a 5 vezes maior que sob a floresta. Além disso, as matas conservam maior quantidade de água subterrânea que qualquer outro tipo de vegetação.

Todos nós sabemos que as nossas estradas sombreadas, principalmente quando atravessam capões de mato, permanecem largos dias úmidas e enlameadas após as chuvas, enquanto, a céu aberto, nuvens de poeira já se levantam à passagem dos veículos. A relativa penetração do sol e dos ventos se deve essa retenção de água. Nos cafèzais sombreados assim também acontence. Quando barrados os ventos, e peneirada a luz solar a água acumulada, pelo embebimento da matéria orgânica, difícilmente será evaporada, passando a constituir extraordinária reserva.

É nesse ambiente **neutro** e plenamente **humificado,** que também se desenvolvem outros auxiliares da agricultura no trabalho de favorecer a circulação da água e dos gases, como sejam as **minhocas.** O trabalho subterrâneo desses **lumbricideos** em favor do lavrador ninguém desconhece, pois eles estabelecem canalículos em verdadeiras galerias por onde circulam, além da água, o **gaz carbônico.** E ademais, misturam os componentes minerais que são tomados na profundidade para despojá-los à superfície, depois de atravessarem o tubo orgânico da digestão, e portanto, dissociando as particulas terrosas. A quantidade de minhocas no solo depende, em primeiro lugar, da quantidade de matéria orgânica. A circulação da água na massa terrosa, tendo em vista o próprio enriquecimento do complexo solúvel, encontra, pois, na ação das minhocas uma ajuda extraordinária. Nos cafèzais sombreados elas costumam trabalhar incessantemente, desde que o meio seja **neutro,** porque as minhocas, como o Azotobacter, não apreciam os terrenos ácidos, segundo o que Hanley nos deu a conhecer. A ausência de minhocas num solo indica desde logo a sua própria **acidez,** desde que não lhe falte a umidade necessária.

Ainda um outro quadro se nos depara :

O teor de umidade, aliado ao teor de matéria orgânica, prepara, por sua vez, um meio ecológico, à sombra dos ingázeiros, para o desenvolvimento de certos fungos conhecidos pelo nome de **Mycorrisas** ou sejam **fungos das raizes.** Apresentam eles a particularidade de viver agregados às partes mais tenras do sistema radicular. Segundo Chevalier, esses fungos vivem também como agregados do cafeeiro, trabalhando de parceria em suas raizes, prestando inestimáveis serviços à nutrição, pois eles realizam a função de se alimentar do húmus ligeiramente ácido, transformando os compostos nitrogenados das proteinas, e, passando-os,

depois de sua morte, às raizes em estado de fácil assimilação. Os **pêlos absorventes,** dos vegetais superiores sugam o **suco celular** desses fungos e assim, da mesma maneira que assimilam os minerais eles os cedem à raiz. Exemplo de sua importância está também na reprodução de certas espécies vegetais, como as das **orquídeas,** em cujas raizes tais **Mycorrisas** vivem em associação e sem as quais elas não poderiam subsistir. Ainda não se constatou nenhuma forma prejudicial desta agregação biológica.

Assim, pois, de tudo que temos visto em relação ao **húmus sombreado** e fornecido pelo ingazeiro resulta, como ponto fundamental da fertilização do solo, a mais completa coerência com as condições ecológicas do cafeeiro em seu país de origem, segundo o quadro descrito por A. Chevalier :

"Todas as espécies (cafeeiros) sem exceção, encontram-se sobre os solos florestais dos trópicos, associados a um grande número de vegetais. Esses solos são ordinàriamente de terras pardas, permeáveis, recobertas de uma camada de húmus na qual existe uma importante trama de pequenas raizes e de **Mycorrisas.**

"Esse húmus é sempre neutro ou pouco ácido. A vida bacteriana é muito ativa. Todos os detritos orgânicos que cáem da cobertura da floresta sobre o solo são ràpidamente decompostos. Este solo é constantemente fresco. A vida, aí, jamais está em estado de repouso".

Foto N.º 5 — Uma "pila" com capacidade para 40.000 galões destinada a ajudar o armazenamento de águas da chuva para o despolpamento de café na Usina "Las Cruces".

Resumos e Transcrições

O café visto nos Estados Unidos

(Cartas Semanais do Escritório Pan-Americano do Café — Nova York)

N.º 590 **CARTA SEMANAL DO MERCADO** **1.º de Outubro de 1948**

SITUAÇÃO GERAL : A campanha eleitoral e os acontecimentos internacionais continuam dominando a atenção do público neste país. As notícias da Europa têm influenciado ùltimamente tanto a Bolsa de Valores (Stock Exchange) como as Bolsas de Mercadorias, onde as cotações sobem ou descem em consonância com o tom otimista ou pessimista dessas notícias. Para o fim da semana, porém, as cotações estavam dando sinais de quererem estabilizar-se, aparentemente como resultado de uma maior confiança nas perspectivas da política internacional.

De uma maneira geral, prevalecem, neste país, as condições básicas que regem a economia nacional, a qual, segundo é possível discernir, continuará recebendo o refôrço gradual das atividades relacionadas com o vasto programa de defesa inaugurado, há meses, pelo Govêrno Federal.

MERCADO DO CAFÉ : O curso normal dos negócios, parcialmente interrompido pela Convenção Anual da National Coffee Association, ficou restabelecido durante a semana em revista. A procura continua firme, em geral, particularmente no que respeita a Costa do Pacífico, onde, como é sabido, a greve marítima continua impedindo a boa ordem dos negócios.

A Bolsa de Café desta cidade, em contraste com a instabilidade verificada nas Bolsas de outros produtos, tem mostrado uma firmeza sólida, a qual é acompanhada por uma relativa atividade. O interêsse dos operadores tem sido bem distribuído em tôdas as posições, exceto a posição de Setembro do próximo ano. Contudo, não se observou qualquer mudança significativa no volume total dos contratos pendentes de entrega, o que indica, aliás, que as operações realizadas têm consistido, principalmente, de reajustamentos de posição.

O mercado de disponíveis e para embarque continua muito firme. Ùltimamente comentou-se nesta praça sôbre o fato de que tinha diminuído o volume de vendas por parte do Brasil, diminuição essa que foi acompanhada de um aumento nas cotações F.O.B. dêsses cafés.

Quanto aos cafés colombianos, o mercado encontra-se francamente subindo, tendo-se registrado operações ao preço de 33½ /c por libra para cafés tipo Armênia já embarcados.

Em síntese, pode-se dizer que o mercado subiu ao redor de 1/4 /c para os cafés do Brasil e ao redor de 1/2 /c para os cafés de Colômbia. Os últimos preços conhecidos, são como segue : cafés brasileiros, na base F.O.B., Santos 2, 27¼ /c ; Santos 2/3, 26½ /c ; Santos 3, 26 /c ; Santos 3/4, de 25¼ a 25½ /c ; Santos 4, de 24½ /c a 25 /c. Os cafés colombianos, na base ex-doca Nova York, para embarque em Outubro, eram cotados assim : Medellin, 33½ /c ; Armênia, 33 3/8 /c ; Manizales 33¼ /c e cafés de grão duro a 33 /c.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E COLÔMBIA : Durante a semana finda a 25 de Setembro último, o Brasil exportou um total de 494.000 sacas de café, das quais 370.000 destinaram-se aos Estados Unidos, 85.000 à Europa e 39.000 a outros mercados.

Durante a mesma semana a Colômbia exportou 110.417 sacas, das quais 101.117 destinaram-se aos Estados Unidos e 9.300 a outros mercados.

Durante a semana finda a 18 de Setembro último, a Colômbia exportou 100.462 sacas, das quais 98.319 destinaram-se aos Estados Unidos, 289 à Europa e 1.854 a outros mercados.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DE COLÔMBIA : Segundo os dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia em Nova York, recebidos de seu escritório principal em Bogotá, os estoques de café nos portos dêsse país em 18 de Setembro último, eram como segue.

	Sacas de 60 Quilos
Barranquilla	282.021
Cartagena	35.639
Buenaventura	72.054
Cucuta	24.666
Total	**414.380**

Os estoques de café nos portos de Colômbia em 25 de Setembro próximo passado, eram como segue :

	Sacas de 60 Quilos
Barranquilla	290.400
Cartagena	31.670
Buenaventura	56.351
Cucuta	24.350
Total	**402.771**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL : Segundo os dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, recebidos de seus correspondentes no Rio, os estoques de café nos portos do Brasil em 25 de Setembro último, eram como segue :

	Sacas de 60 Quilos
Santos	2.102.000
Rio	653.000
Vitória	34.000
Paranaguá	216.000
Pernambuco	36.000
Bahia	74.000
Angra dos Reis	34.000
Total	**3.149.000**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK : Segundo informa a Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, os estoques de café neste porto, em sacas de pesos diferentes tal como vêm dos países de origem, eram, a 25 de Setembro último, como segue :

	Brasil	Colômbia	Outros	Total
New York Dock Co.	96.840	36.210	32.069	165.119
Bush Terminal	35.224	2.470	23.701	61.395
Jay St. Terminal	32.037	59.289	30.769	122.095
Totais	**164.101**	**97.969**	**86.539**	**348.609**
Semana Anterior	163.643	102.439	92.976	359.058
Ano Anterior	220.653	69.577	160.884	451.114

ESTOQUES DE CAFÉ NO INTERIOR DE SÃO PAULO : Segundo um cabograma recebido pela Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, de seus correspondentes no Rio, os estoques de café em São Paulo, nos armazéns do interior e nas estações de estrada de ferro, eram a 31 de Agosto último, de 5.992.000 sacas. A seguir apresenta-se essa cifra comparada com as dos anos anteriores :

Safra	31 de Agosto, 1948	31 de Agosto, 1947	31 de Agosto, 1946
1944–45	...	...	4.000
1945–46	...	14.000	2.406.000
1946–47	...	3.730.000	1.287.000
1947–48	1.016.000	2.026.000	...
1948–49	4.976.000	...	...
Totais	**5.992.000**	**5.770.000**	**3.697.000**

As remessas por estrada de ferro durante o período Julho/Agosto inclusive, atingiram o total de 5.833.000 sacas, das quais 5.761.000 sacas destinaram-se a Santos, 65.000 ao Rio e 7.000 a Angra dos Reis.

CONVENÇÃO ANUAL DA NATIONAL COFFEE ASSOCIATION : Devido à importância que, para todos os membros da indústria cafeeira, têm as idéias expressas pelos elementos preponderantes dessa indústria durante a recente Convenção Anual da National Coffee Association, que teve lugar em Bretton Woods, reproduzem-se nesta seção alguns dos discursos aí pronunciados, bem como um resumo das atividades da referida Convenção :

Discurso do Sr. Theophilo de Andrade : "Parafraseando uma anotação de Aldous Huxley, em seu novo livro "Ape and Essence", podemos dizer : "Ptolomeu tinha razão — o centro do Universo, para nós, é aqui." Somos homens do café, as nossas atividades se desenvolvem em torno do café, vemos na divulgação dessa incomparável bebida a finalidade do nosso trabalho. Pois hoje temos a ventura de estar todos reunidos à sombra dêsse precioso arbusto, de estatura pequena, mas de sombra muito extensa e acolhedora, afim de passar em revista os nossos trabalhos no ano findo. Da minha parte, pessoalmente, e como Presidente do Bureau Pan-Americano do Café, encontro-me aqui, em vossa Convenção, atendendo ao cordial convite que nos endereçou o vosso presidente, e sinto-me como o amigo que visita e amigo que vem charlar, saboreando a taça de café que lhe é generosamente oferecida, como um símbolo de hospitalidade.

A minha charla será curta porque fui sempre de opinião que os discursos longos são para as academias em que a forma e a maneira de dizer têm tanta importância quanto o que se deseja dizer. Os bons homens de negócio sempre são lacônicos. As maiores operações de mercado resumem-se em duas palavras : **"ofereço"** ; **"aceito"**. Porque necessitaremos nós mais do que isso para proclamar que estamos de acôrdo ?

Não preciso dizer que é uma tradição — e tradição a nós muito cara — a presença do Bureau Pan-Americano do Café em vossas Convenções. Mas além da tradição a cultivar, sempre há uma novidade a comentar. E são as novidades que fazem a história, pois ainda não chegamos, felizmente ou infelizmente, à situação da gente que não tem história.

Desta vez, a novidade é a reforma radical por que passou o Bureau, na recente Conferência Extraordinária Pan-Americana do Café, presidida por Antonio Stockler de Queiroz, o chefe da delegação do Brasil, que tivesteis oportunidade de conhecer em vossa Convenção de Yosemite. Dela, o Bureau saíu mais coeso, mais forte e mais capaz para o exercício das funções que tem a executar neste mercado. Graças ao apôio unânime que o nosso projeto recebeu dos outros países com que estivemos reunidos, em Nova York, em Maio do corrente ano, deu-se um passo a mais no caminho

do aperfeiçoamento dessa obra em que estamos todos empenhados, desde 1937. E graças ao apôio de vossa Associação, temos a honra insigne de contar em nosso seio, em nosso Conselho de Propaganda, com a experiência e sabedoria dos vossos mais insignes peritos. Hoje, mais do que nunca, o Bureau Pan-Americano do Café e a National Coffee Association, duas organizações autônomas, mas atraídas pelo mesmo objetivo, encontram-se unidas, neste apostolado não só comercial mas também social, de convocar o povo americano para as delícias da rubiácea.

Os propósitos dos países produtores não se manifestaram, porém, sòmente na reforma radical a que submetemos o Bureau, mas, muito especialmente, na majoração dos fundos destinados à propaganda. Posso mesmo dizer que a reforma feita traduziu tão sòmente o desejo de melhor e mais segura aplicação na propaganda da nova taxa de 10 cents por saca de café importada neste mercado, votada pela Conferência, a qual é cinco vezes mais elevada do que a atualmente em vigor. Sois homens de negócios e a linguagem dos números vos é familiar. A cifra citada fala mais alto do que tôdas as palavras que eu vos pudesse dizer. E isso não é uma simples promessa. O Govêrno do Brasil, que tenho a honra de representar na Junta Executiva do Bureau, já enviou a necessária mensagem ao Congresso Nacional, solicitando a aprovação da taxa ; a Colômbia já se encontra apta a pagá-la ; e igual segurança recebemos dos outros oito países empenhados conosco no êxito dessa grande jornada.

É-me grato, contudo, confessar que os louros pela realização dessa grande obra cabem sòmente aos homens de larga visão que tomaram parte na memorável Conferência de Nova York. Em vosso seio, no lugar mais alto, no topo de vossa organização, encontra-se um homem cujo nome não pode ser esquecido, quando recordamos a reforma do Bureau e a elevação da taxa de propaganda que os países filiados àquela organização impuzesse aos seus próprios produtores : o vosso Presidente George V. Robbins. Foi êle de país em país, encarecer a necessidade da propaganda e ajudar a convencer os nossos homens do govêrno, da agricultura e do comércio, da necessidade desta multiplicação de esforços em que nos encontramos empenhados, para aumentar o consumo do café no mercado americano.

A tarefa realizada foi uma obra de idealismo e sabedoria política. Porque, senhores, a campanha de propaganda do café, vista de um ponto de vista superior, é uma explêndida lição de solidariedade continental. Quando os americanos, do norte a sul do hemisfério, sentam-se à mesa para sorver a negra bebida, estão entoando os acordes de uma nova **Sinfonia do Novo Mundo**, tanto mais eloquente porque tem como **contra-ponto** interêsses reais dos produtores e dos consumidores.

Fazei crescer o volume desta sinfonia, e distender essa música do café é tarefa imediata e específica do Bureau Pan-Americano do Café, para o qual desejamos e solicitamos o apôio diréto do comércio e da indústria cafeeiria dos Estados Unidos, aqui representados.

Em Bretton Woods que é, nesta hora, para todos aqui presentes, o **centro do mundo**, estamos, nós do Bureau e vós, da Associação, movimentando aquelas fôrças motrizes da história a que já Machiavelli, com a sua grande visão política, denominara **virtu**, **fortuna** e **necessitá**. É com elas, desde que sàbiamente dirigidas, que se fomenta o bem estar dos homens e se constrói a grandeza das nações.

Agradeço o lugar com que nos honrastes em vossa Convenção e a vossa generosa hospitalidade".

Discurso do Sr. Andrés Uribe : "Volto, nesta ocasião, a ter o privilégio de assistir a vossa Convenção Anual, como representante da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia, para apresentar-lhes uma saudação muito especial em nome do Comitê Nacional da Federação, de seu Gerente Don Manuel Mejita e no meu próprio nome.

Não pretendo recordar aqui as relações muito cordiais que sempre existiram entre os comerciantes de café neste país e Colômbia em particular, mas quero sim realçar a enorme satisfação com

que registramos êsse fato, e o desejo fervente para que no futuro e através de tôdas as alternativas e vicissitudes dos negócios, se conserve intacta nossa sincera amizade, mútuo entendimento e perfeita cordialidade.

Na semana passada tive o enorme prazer de colocar minha assinatura, como um dos três membros que compõem a Junta Executiva do Bureau Pan-Americanc do Café, em uma carta dirigida ao Sr. George V. Robbins, como Presidente da National Coffee Association, onde exprimimos da maneira mais categórica, em nome dos países produtores pertencentes ao Bureau, nosso sincero reconhecimento por todo o trabalho por êle realizado para o bem de nosso mútuos interêsses, e pela forma amigável como tem sabido vencer todos os obstáculos. Seja esta a oportunidade para reafirmar de uma maneira pessoal êste sentimento de gratidão por quem tanto tem trabalhado, com êxito completo por conservar intacto o sentimento de cordialidade e cooperação entre a indústria cafeeira dêste país e a indústria de produção.

O êxito de vossos trabalhos nesta Convenção será recebido com todo o interêsse pelos produtores de café de Colômbia".

Discurso do Sr. Roberto Aguilar : "É tradição velha neste país começar os discursos com uma anedóta. Não tendo nenhuma para lhes contar, abster-me-ei, pois, de fazer um discurso. Desejo, porém, aproveitar a oportunidade de estar aqui na vossa companhia para lhes dirigir umas quantas palavras.

É esta a décima-segunda Convenção da National Coffee Association a que tenho tido o prazer de assistir. A primeira destas Convenções em que participei, teve lugar em Nova Orleans em 1937. Nessa ocasião, e como Presidente do Conselho Diretor do Bureau Pan-Americano do Café informei aos membros da indústria cafeeira, aí presentes, sôbre o acôrdo que, na Segunda Conferência Pan-Americana do Café, reunida em Havana em Agosto dêsse mesmo ano, tinha sido realizado entre os países produtores associados ao Bureau, fixando uma contribuição de 5 /c por saca de café importado nos Estados Unidos, com o fim de prover fundos para a campanha de anúncios destinada a fomentar o consúmo do produto neste país.

Como o recordará o Sr. Williamson, aqui presente, nessa Conferência coube-me ser presidente da Comissão encarregada de estudar os assuntos de propaganda, e não me foi difícil convencer os demais países associados sôbre a necessidade de adotar essa contribuição de 5 /c. Mas, o que desejava realçar neste momento é que o meu país, O Salvador, antes de ser fundado o Bureau, era já um defensor entusiasta da necessidade da propaganda do café, e hoje, a experiência tem reafirmado ainda mais nossa convicção de que uma campanha de anúncios é essencial para conseguir um aumento no consumo do café.

Coube-me a honra de representar a Associação Cafeeira de O Salvador no Bureau Pan-Americano do Café desde que êste começou a funcionar, e posso dizer com orgulho e gratidão que nunca deixei de ter o apôio dos lavradores de meu país, os quais têm sido sempre partidários de um aumento da contribuição original com o objetivo de intensificar a campanha de propaganda. Portanto, acolhemos com alegria e apoiamos a sugestão feita em Maio ultimo, no decurso da Conferência Extraordinária Pan-Americana do Café, de aumentar essa contribuição para 10 /c por saca.

As observações feitas no passado induzem-me a esperar que o novo orçamento e um trabalho de cooperação mais estreito com o comércio cafeeiro dêste país, terão resultados benéficos para todos, e que o nosso sonho de conseguir elevar o consumo de café nos Estados Unidos para a cifra de 30 milhões de sacas, será uma realidade.

Desejo aproveitar a oportunidade para exprimir ao Sr. Robbins o profundo aprêço que me inspira o magnífico trabalho de bom entendimento entre os produtores e consumidores de café que

êle vem realizando. Sei muito bem que ao dizer isto estou interpretando o sentir unânime dos meus outros colegas do Bureau, mas êsses sentimentos foram melhor expostos na carta que acaba de mencionar o Sr. Uribe e cujo texto vou ter o prazer de lhes lêr :

Nova York, 16 de Setembro de 1948

"Sr. George V. Robbins,
Presidente da National Coffee Association,
New York, N. Y.

"Prezado Sr. Robbins :

Os abaixo assinados, membros da Junta Executiva do Bureau Pan-Americano do Café, em representação dos seguintes países produtores : Brasil, Colômbia, México, O Salvador, República Dominicana, Cuba, Costa Rica, Guatemala, Honduras e Venezuela, desejam, nas vésperas da Convenção Anual da National Coffee Association, a que V. S. tão dignamente preside, exprimir-lhe seu reconhecimento mais sincero pelo constante e eficiente trabalho que vem realizando para manter a cooperação mais estreita e amigável entre os países produtores e o comércio cafeeiro dos Estados Unidos.

Durante o período em que V. S. tem sido presidente da National Coffee Association, têm surgido dificuldades as quais, uma por uma têm sido solucionadas favoràvelmente, devido ao espírito de compreensão e perfeita franqueza com que V. S. as tem confrontado.

Quando parecia que havia divergências de opinião acêrca da maneira em que a campanha de propaganda devia ser realizada, V. S. não vacilou em ir pessoalmente à maioria dêsses países e de pôr em jôgo o pêso de suas experiências e conhecimentos em benefício dos interêsses da causa. Tem V. S. agora a satisfação de ver seus esforços coroados pelo êxito.

Esta espontânea manifestação que hoje lhe fazemos é um ato de justiça, por meio do qual desejamos exprimir o nosso sincero agradecimento a quem demonstrou possuir um íntimo conhecimento não só dos problemas da indústria cafeeira de seu país como também das diferentes peculiariedades e idiosincrasias dos países produtores de café.

Atenciosamente,

(A) Theophilo de Andrade — Roberto Aguilar — Andrés Uribe."

"Antes de terminar, desejo apresentar-lhes as saudações cordiais dos cafeicultores de O Salvador, os quais se unem a mim nos votos sinceros que formulo pelo êxito da nova campanha de propaganda que está iniciando o Bureau, e na confiança que nutro por que o comércio cafeeiro dos Estados Unidos, siga, como no passado, favorecendo-nos com o apôio de sua valiosa cooperação".

Trecho do Informe Apresentado pelo Sr. George V. Robbins : Esta Conferência (a Conferência Extraordinária Pan-Americana do Café) sob a hábil liderança de Stockler de Queiroz, esteve reunida durante dez dias e os seus resultados são bem conhecidos de todos. Francamente, podemos aplaudir com todo o vigor as suas conclusões e decisões finais. Todos os delegados que nela participaram merecem ser congratulados pelo grande progresso aí conseguido para o futuro da indústria. Temos agora o acôrdo do Brasil, Colômbia, Venezuela, O Salvador, Guate-

mala, México, República Dominicana, Costa Rica, Honduras e Cuba, para arrecadar 10 cents por saca para o fomento do café nos Estados Unidos, de maneira que a campanha de propaganda deve estar em completo funcionamento durante 1949. E permitam-me que, neste lugar e nesta ocasião, cumprimente, publicamente, os países contribuintes pela sua visão em estabelecer êste programa e agradecer-lhes em nome da National Coffee Association por conjugarem os seus esforços com os nossos no nosso empreendimento de fomentar um consumo mais dilatado da bebida tão vital para a felicidade e bem-estar da humanidade.

Com a criação de fundos maiores para a propaganda do café, os delagados à Conferência acharam aconselhável e prático reorganizar o Bureau Pan-Americano do Café de forma a tornar mais eficiente e econômica a execução da campanha de propaganda. Como sabeis, entre as reuniões anuais do Conselho Diretor, uma Junta Executiva composta de três membros, dirige as atividades do Bureau. O Sr. Andrade, juntamente com Andrés Uribe e Roberto Aguilar formam a Junta Executiva. Devemo-nos felicitar pelo fato de que êstes representantes, respectivamente do Brasil, Colômbia e O Salvador, são homens de habilidade e compreensão com perfeito conhecimento dos problemas cafeeiros tanto aqui como nos seus próprios países. Igualmente, devemo-nos felicitar por ter como nossos representantes no Conselho de Propaganda homens de tanta experiência como os Srs Frank Buxton e Jack Evans e o Secretário-Gerente de nossa Associação.

É também da maior necessidade que o fundo de propaganda seja completamente eficaz. Dois milhões de dólares empregados com prudência, em adição ao efeito cumulativo de vinte milhões de dólares gastos, anualmente, pelos nossos membros traz-nos, indubitàvelmente, a garantia de um aumento gradual no consumo de café neste país. Sei que os elementos oficiais em todos os países associados desejam que esta campanha se imponha ao vosso respeito e, com êsse objetivo em vista, êles solicitam a vossa cooperação. Essa é a tarefa do Conselho de Propaganda. Estou confiado que com uma tal liderança, teremos êxito. Podemos descortinar agora uma nova era na expansão do café. Possuímos a preparação, a experiência, e agora os fundos suficientes. Sei que cada um de vós compreende que constitui uma parte de sua responsabilidade pessoal de que a tarefa em mão seja coroada de completo êxito.

Permitam-me que acrescente umas quantas palavras relativas a sentimentos pessoais e impressões. O fato de se ser presidente ou diretor da National Coffee Association faz gerar um zêlo quase religioso pela propaganda do café, porque nesses cargos vê-se o vasto panorama das possibilidades de uma propaganda com êxito e compreende-se o perigo de sua negligência. A necessidade de fomentar o café existiu sempre desde que esta Associação se fundou e tem sido repetida com crescente insistência por todos os seus presidentes. A mim coube-me a boa fortuna de ser identificado com a realização desta fase final do programa e por isso sinto-me muito grato."

N.º 248 O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA 1.º de Outubro de 1948

A QUALIDADE DO CAFÉ — SUA HISTORIA EM COLÔMBIA : A seguir publicá-se a segunda e última parte do artigo que, sôbre o tema acima, foi escrito originalmente para a revista "Inter-American Economic Affairs", pelo Sr. Robert Carlyle Beyer :

> "Outra descoberta, relativa ao fator qualidade, feita pelos antigos cafeicultores de Colômbia, foi a de que o preço dependia da aparência a qual, por sua vez, dependia em grande parte da cultura e preparação. Desde 1880 não tem havido nenhuma descoberta, digna de nota, ou invenções científicas suscetíveis de afetar as primeiras etapas da cultura e beneficiamento do produto. As máquinas hoje em uso para a produção de café em pergaminho já existiam na Colômbia, se bem que não tão aperfeiçoadas, durante o século XIX. A remoção do pergaminho e a seleção do grão são hoje feitas nos grandes estabelecimentos centrais, propriedade dos exportadores, mas essa é

a única fase do benefício em que a maquinária tem contribuído, em geral, para melhorar a qualidade e ao mesmo tempo proporcionar economias dentro da produção em grande escala. Porém, mais importante que a maquinária tem sido o cuidado com que são efetuadas as operações : despolpar, lavar, secar, classificar e limpar o café. Porque as reações do mercado consumidor permitiram aos cafeicultores, desde o início, apreciar a importância do cuidado necessário nessas operações, incluindo o período da fermentação e a proteção do grão durante o descascamento. Os antigos cafeicultores dispunham dos conhecimentos e equipamento necessário para produzir café da mais alta qualidade.

"A julgar, pois, pelas primeiras experiências dos cafeicultores, os fatores "local" e "aparência" tiveram um valor inequívoco na determinação da qualidade. Esta observação foi aliás confirmada pelas práticas correntes no mercado europeu, melhor conhecido dos lavradores colombianos do século passado do que o mercado de Nova York, e onde foi sempre costume julgar a qualidade pela aparência do grão. Contudo, era sabido perfeitamente que a qualidade não podia ter uma explicação tão simples porque algumas características inerentes aos cafés não dependiam nem da aparência nem do conhecimento da origem. Em Nova York, onde a prova de chícara foi sempre a base para classificação, as fontes menos evidentes de corpo, sabor e cheiro foram encontradas.

"O efeito da póda na qualidade tem sido um assunto de discussão e controvérsia entre os cafeicultores desde 1860. A cultura à sombra, outro assunto de discussão, foi quase unanimemente adotado como indispensável para o bom crescimento do arbusto. A importância do terreno frouxo, de origem vulcânica, foi reconhecida por uma firma comercial colombiana em 1869. Um fator da maior importância para a qualidade, nem sempre discernível na aparência, foi a colheita seletiva das cerejas maduras. Ao contrário do Brasil, onde com um movimento da mão se colhem tôdas as cerejas de um ramo, na Colômbia são unicamente colhidas as cerejas maduras, deixando-se as verdes na árvore para serem recolhidas mais tarde, evitando-se dessa maneira o sabor amargo na bebida.

"Todos êsses elementos determinantes da qualidade eram conhecidos de alguns cafeicultores, bem informados, do século XIX. Baseando-se nessa experiência, o ex-presidente da Colômbia, Mariano Ospina Rodríguez, publicou em 1880 o seu folheto acêrca da produção cafeeira, e em 1891 publicava-se em Bogotá a "Memória sôbre a cultura do cafeeiro" de Nicolás Saenz. Porém, a maioria dos lavradores continuaram cultivando café sem qualquer método científico e da maneira mais conveniente para êles, até que o Brasil começou a produzir grandes safras no comêço dêste século e, particularmente, depois da queda dos preços em 1927 quando a economia do país ficou dependente unicamente das vantagens que só o café de qualidade pode trazer.

"Dessa depressão mundial que sofreu o mercado do café, brotou o incentivo que forçou o cafeicultor colombiano a examinar o problema da qualidade e a uniformizar sua definição. A Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia, organizada em 1927, estabeleceu em 1932 a primeira classificação legal de café nesse país. Essa obra foi mais do que uma mera codificação dos tipos comerciais estabelecidos nos mercados estrangeiros desde a segunda metade do século passado. Foi ela um esforço laborioso destinado a proteger o café de boa qualidade do país, cultivado pelos lavradores progressistas, contra os tipos inferiores estrangeiros nos mercados mundiais e contra os cafés inferiores do próprio país que pretendiam obter bons preços nos mercados estrangeiros aproveitando-se da boa reputação estabelecida nesses mercados pelos cafeicultores conscientes. Essa lei de 1932 protegeu o produtor colombiano

contra o plagiarismo por concorrentes inferiores da mesma maneira que a Lei americana de Alimentos e Drogas Nacionais de 1906 protegeu o consumidor nos Estados Unidos contra as falsificações que rotulavam cafés baratos como "Java" ou "Móca".

"O fato interessante a notar é que a definição de qualidade implícita no decreto que fixou as suas normas em 1932, apoiou-se no conceito que gradualmente evoluiu de "local" e "aparência". O decreto em questão dividiu em zonas geográficas tôda a região produtora, localizando suas fronteiras e especificando que todo café deveria mostrar o nome da zona de produção. A aparência foi classificada conforme a nove tipos de café descascado e a quatro tipos de café em pergaminho.

"O pessimismo proverbial do cafeicultor colombiano parece explicar-se pelo fato de que como o café é uma planta perene, o lavrador vê-se na necessidade de cuidar do cafezal tanto nos anos bons como nos maus, para evitar perdas ainda maiores, mas sempre na esperança de uma subida inesperada dos preços no mercado internacional. Essa psicologia de incerteza do cafeicultor também pode ser atribuída ao caráter indefinível do fator qualidade e, por consequência, ao comportamento do mercado o qual é impossível predizer.

"Essa psicologia ficou, aliás, patenteada numa reunião realizada em Caldas dos membros da Federação Nacional de Cafeeiros em 1946, quando se propôs elevar a "qualidade" do café colombiano por meio de estudos científicos e de uma aplicação racional de seus resultados. Esse estudo consistiu, primeiro, em determinar a composição química dos cafés que conseguem os preços mais altos no mercado, e segundo, com essa relação uma vez estabelecida, determinar com exatidão quais os terrenos, climas, cultura e beneficiamento que produziam o café da composição química especificada. Essa proposta pedia depois aos cafeicultores colombianos para que adotassem os métodos de cultura e benefício que teriam sido assim estabelecidos como tendo produzido os cafés de preços mais altos, isto é, cafés da mais alta "qualidade".

"A proposta acima parecia constituir um esforço lógico e altamente laudável no sentido de melhorar a indústria. Mas o discurso mais convincente da sessão foi pronunciado contra tal proposta pelo proeminente Caldense, Sinforoso Ocampo, o qual realçou que "qualidade" não é um conceito rígido quando se trata do paladar de seres humanos. Porque ninguém podia ter a certeza de que o café de uma determinada composição química traria os mesmos altos preços dez anos mais tarde. Qualidade pode ser comensurável, em última análise, unicamente pelo preço e êste depende, por sua vez, do capricho do consumidor estrangeiro. Quando êste consumidor, nos Estados Unidos, se cansa do tipo "Medellin excelso" e passa a comprar a variedade da Africa Oriental, a "qualidade" do café Medellin decresce e a qualidade africana sobe. Aliás, a história dos preços do café tem, com efeito, presenciado decididas mudanças no paladar do consumidor. Seria uma tragédia nacional, indubitàvelmente, se a indústria cafeeira colombiana concentrasse todos os seus esforços numa fórmula uniforme de produção e depois, subitamente, visse os preços de seus cafés afundar-se. Em resumo, quando se trata de café, não existe tal cousa como "qualidade" absoluta. A argumentação do Sr. Ocampo prevaleceu.

"Durante os últimos cem anos Colômbia tem-se esforçado por definir o que se deve considerar como qualidade relativamente ao mais valioso de seus produtos nacionais. O cafeicultor colombiano teve, de início, a intuição do que constituía a base de qualidade, incluiu tal conceito; durante algum tempo, na sua noção de patriotismo e, finalmente, viu-se forçado a concentrar seus esforços em tal fator por ocasião

da depressão cafeeira mundial, a qual o induziu a obter vantagem nos preços por meio do aperfeiçoamento da qualidade. Essa definição parcial ou estandardização proporcionou-lhe a base para os seus esforços ulteriores de melhorar a qualidade, protegê-la e mesmo (como o episódio acima sugere) para os seus sonhos de controlá-la. Ao passo que os torradores nos Estados Unidos se contentam em atribuir a qualidade do café ao sombreamento, para elucidação do público, e a outros fatores românticos, o produtor colombiano é um pouco mais sério e cuidadoso em se comprometer a qualquer conceito absoluto de qualidade.

N.º 591 CARTA SEMANAL DO MERCADO 8 de Outubro de 1948

SITUAÇÃO GERAL : Os preços da carne e manteiga, neste país, começaram a refletir a baixa ocorrida nas cotações dos cereais. Tal fenômeno era, aliás, de esperar-se de vez que o gado, de uma maneira geral, é alimentado em parte com cereais. Portanto, os observadores do mercado esperam que o custo dos alimentos desça ligeiramente dos altos níveis em que atualmente se encontra, mas, duvidam que o índice geral do custo da vida seja, contudo, afetado uma vez que os produtos industriais manufaturados, com raras exceções, continuam subindo.

Corroborando êsse ponto de vista, os peritos do Conselho Econômico do Presidente Truman acabam de declarar que as fôrças inflacionistas continuam exercendo pressão na economia e de que, por êsse motivo, o custo da vida continuará num curso ascendente. Eles exprimem a opinião de que a presente situação continuará inalterável durante o resto do ano e de que, possivelmente, só para 1949 qualquer mudança terá lugar.

Essa opinião é baseada no fato de que a enorme procura que existe por todo o mundo por produtos manufaturados e os fundos, avaliados em 20 bilhões de dólares, que o Govêrno dêste país vai gastar, durante o próximo ano, com os preparativos de defesa nacional e com o programa de cooperação econômica européia, constituem fatores inflacionistas de inegável importância.

MERCADO DO CAFÉ : Exceto no termo desta cidade, nada ocorreu aqui que viesse modificar a situação geral do mercado de café. A procura continua geral, apoiada agora pelas propostas de compra das fôrças armadas, ultimamente feitas. Essas propostas pedem uma quantidade de café de aproximadamente 71.000 sacas, das quais 42.424 de cafés brasileiros e 28.568 de cafés colombianos. É interessante observar a êsse respeito que os pontos de entrega para êsses cafés encontrar-se espalhados por todo o país, indicando possivelmente que as fôrças armadas esperam um aumento no seu consumo como resultado do novo programa de recrutamento militar agora em vigor

A Bolsa de Café desta cidade registrou uma certa baixa nos níveis de suas cotações causada, segundo se pensa, por dois fatores principais :

1) liquidações de contratos realizadas com o fim de extrair lucros ;

2) reação provocada pela baixa nos índices de outros alimentos. Contudo é interessante observar que o volume das operações durante a semana, e particularmente na quarta feira, foi muito reduzido, mostrando assim a firmeza básica do mercado de café em geral. Aliás, não é lógico pensar que o café possa ser afetado, de uma maneira pronunciada, pelo que possa ocorrer no mercado dos outros produtos alimentícios visto que é precisamente neste momento que começa a época de maior consumo de café nos Estados Unidos.

ÚLTIMAS COTAÇÕES : Os cafés brasileiros continuaram negociando-se, durante a semana em revista, essencialmente aos mesmos níveis que têm prevalecido desde há tempo. Contudo, observou-se ultimamente uma certa escassez no número de ofertas provenientes do Brasil, fato que parece indicar que os preços dos cafés brasileiros tendem a afirmar-se.

No que respeita aos cafés colombianos nota-se que devido à escassez dos mesmos e bem assim a falta de cafés similares da América Central e México, os seus preços continuaram subindo. Segundo as últimas informações colhidas nesta praça, o nível geral para os referidos cafés subiu cêrca de 1/4 de /c por libra durante a semana em revista, colocando assim as cotações a: 33¾ /c para Medellin; 33 3/8 /c para Manizales; 33 5/8 /c para Armênia; e de 33 1/8 /c a 33¼ /c para os cafés de grão duro. Todos êsses preços são na base ex-doca Nova York para embarque em Outubro.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E COLÔMBIA: Durante a semana finda a 2 do corrente, o Brasil exportou um total de 367.000 sacas de café, das quais 292.000 sacas destinaram-se aos Estados Unidos, 53.000 à Europa e 22.000 a outros mercados.

Durante a mesma semana a Colômbia exportou um total de 93.047 sacas, das quais 88.731 sacas destinaram-se aos Estados Unidos, 231 à Europa e 4.085 a outros mercados.

O total das exportações de Colômbia durante o mês de Setembro último, foi de 446. 319 sacas, das quais 413.216 sacas destinaram-se aos Estados Unidos, 2.809 à Europa e 30.294 a outros mercados.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL: Segundo os dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, recebidos de seus correspondentes no Rio, os estoques de café nos portos do Brasil em 2 do corrente, eram como segue:

	Sacas de 60 Quilos
Santos	2.121.000
Rio	661.000
Vitória	34.000
Paranaguá	189.000
Pernambuco	29.000
Bahia	76.000
Angra dos Reis	40.000
Total	**3.150.000**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DE COLÔMBIA: Segundo os dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia em Nova York, recebidos de seu escritório principal em Bogotá, os estoques de café nos portos dêsse país em 2 do corrente, eram como segue:

	Sacas de 60 Quilos
Barranquilla	247.635
Cartagena	20.258
Buenaventura	91.750
Cucuta	30.608
Total	**390.251**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK : A Bolsa de Café e Açúcar de Nova York informa que os estoques de café neste porto, em sacas de pesos diferentes tal como vêm dos países de origem, eram, a 2 do corrente, como segue :

	Brasil	Colômbia	Outros	Total
New York Dock Co.	95.258	38.899	28.071	162.228
Bush Terminal	34.732	1.311	23.707	59.750
Jay St. Terminal	31.561	57.382	28.930	117.873
Totais	**161.551**	**97.592**	**80.708**	**339.851**
Semana Anterior	164.101	97.969	86.539	348.609
Ano Anterior	218.543	63.981	159.669	442.193

CONVENÇÃO ANUAL DA NATIONAL COFFEE ASSOCIATION : Prosseguimos, neste número da Carta Semanal com a publicação dos discursos pronunciados durante essa Convenção que teve lugar no mês passado em Bretton Woods, Estado de New Hampshire :

Discurso do Sr. Robert W. Tyson, Consultor do Programa de Produtos de Primeira Necessidade, Seção Agrícola e de Alimentos da Administração de Cooperação Econômica : Durante as primeiras fases do Plano Marshall houve quem pensasse que, nesse plano, destinado ao restabelecimento econômico da Europa, seriam incluídas quantidades apreciáveis de café. Isso foi devido ao fato de que as cifras preliminares submetidas pela Organização de Cooperação Econômica Européia, com sede em Paris, foram preparadas de uma maneira precipitada e representavam unicamente as aspirações de cada um dos países incluídos no Plano sem tomar em conta as dificuldades que podiam surgir nem o total dos fundos que os Estados Unidos podiam contribuir para a realização dêsse programa.

Durante e depois da guerra os Estados Unidos auxiliaram as nações amigas na Europa por meio de empréstimos e arrendamentos e mais tarde por meio da U.N.R.R.A. O programa da Administração de Cooperação Econômica constitue um plano de restabelecimento econômico e não de socôrro social. Os princípios básicos de tal programa foram estabelecidos pela Lei de Restabelecimento Econômico de 1948, cuja seção 102 (a) diz o seguinte :

"O Congresso acha que a presente situação na Europa constitue uma ameaça para o estabelecimento de uma paz duradoura no mundo bem como para os interêsses gerais dos Estados Unidos e para os objetivos das Nações Unidas. A restauração ou continuação nos países europeus dos princípios de liberdade individual, instituições livres e independência genuína, depende em grande parte no estabelecimento de boas condições econômicas, de estabilidade nas relações econômicas internacionais e a realização por êsses países de uma economia sã independente de assistência exterior Para conseguir êstes objetivos é necessário um plano de restabelecimento europeu, aberto a tôdas as nações que desejam cooperar em tal plano, baseado num esfôrço para maior produção, para a expansão do comércio internacional, criação e manutenção de estabilidade financeira interna e o desenvolvimento de cooperação econômica, incluindo tôdas as medidas que possam contribuir para o estabelecimento e manutenção de tabelas cambiais justas e para a eliminação progressiva de barreiras comerciais.

Para conseguir os objetivos de um tal programa, os Estados Unidos propõem-se a ajudar os países participantes a financiar a importação de vários artigos necessários para o seu restabelecimento econômico. Os países participantes, por seu lado, comprometem-se a cooperar ativamente da seguinte maneira : 1) fomentando a sua produção industrial e agrícola com o fim de eliminar a necessidade de assistência do exterior ; 2) tomando as medidas necessárias para estabilizar suas moedas e manter uma tabela válida de câmbio ; 3) cooperando com os outros países participantes para aumentar o intercâmbio de mercadorias ; 4) utilizando de uma maneira prática e eficiente os seus respectivos recursos ; 5) pondo à disposição dos Estados Unidos os materiais que êste país necessite devido a deficiência de seus próprios recursos ; 6) depositando, de acôrdo com as direções da Administração de Cooperação Econômica, um fundo especial em suas próprias moedas, cujo total deverá ser proporcional ao valor dos produtos ou serviços facilitados pela A. de C. E.

A Administração de Cooperação Econômica, cuja sede é em Washington, é a organização encarregada de realizar o programa de restabelecimento econômico de Europa, e a sua Administração é responsável diretamente ante o Presidente dos Estados Unidos. Não faz parte de nenhum dos departamentos do Govêrno, mas depende, para o seu funcionamento, da assistência dos Departamentos de Estado, Agricultura e Comércio bem como de outras Agências governamentais. A seção agrícola e de alimentos, que trata dos problemas relacionados com os artigos de primeira necessidade, tem a sua frente o Dr. D. A. Fitz Gerald. O escritório principal na Europa está em Paris e tem a sua frente o Sr. Averill Harriman, havendo missões da A. de C. E. na maioria dos países participantes. Existe também em Paris a Organização de Cooperação Econômica Europeia, integrada por representantes de todos os países participantes, a qual é independente da organização a que pertencem os Estados Unidos, e que foi criada com o fim de assistir a Administração de Cooperação Econômica em todos os assuntos relacionados com as necessidades dêsses países no que respeita à divisão dos fundos disponíveis, consumo de produtos essenciais, etc.. É essa uma missão difícil quando se considera que a assistência proposta pela Administração de Cooperação Econômica representa unicamente 5% dos recursos totais de todos os países participantes. A A. de C. E. é como um Banco. Não compra artigos ou produtos de nenhuma natureza, sendo sua função a de revisar e analizar as recomendações da Organização de Cooperação Econômica Européia e sugerir mudanças e emendas suscetíveis de facilitar os objetivos da A. de C. E.. Dos fundos que foram já postos à sua disposição, 80% podem ser utilizados em concessões a êsses países e 20% em empréstimos. Os principais produtos agrícolas e alimentícios para os quais já foi concedida autorização para sua compra são : cereais para panificação, outros cereais, óleos, algodão, fumo, e outros artigos alimentícios em menores quantidades entre os quais o café.

Porém, na lista submetida pelos países participantes, o café foi um dos produtos que sofreu modificações relativamente às quantidades incluídas no programa. As propostas submetidas foram decididas pelos países participantes na base dos fundos que êles desejaram que lhes fôssem concedidos. Reajustamentos necessários nos fundos distribuídos, impuzeram ao mesmo tempo reajustamentos adicionais nos produtos a incluir no programa. Como resultado, ficaram neste programa unicamente os produtos considerados mais essenciais e de mais urgente necessidade. Embora seja verdade que a maioria dos países participantes desde há muitos anos não tem tido um abastecimento adequado de café, e se bem que seja certo que no programa é reconhecida a necessidade dêsse produto, é nossa opinião que os artigos de primeira necessidade devem ser considerados em primeiro lugar. Essa é a razão pela qual muito pouco café foi incluído nas autorizações de compras até agora concedidas ou sob consideração neste momento.

Até hoje unicamente foi autorizada a verba de $326,000. para café, incluídas nessa quantia as despesas com o frete marítimo. Todo êsse café destinou-se a Austria e Grécia. Muito embora quantidades adicionais de café estejam agora pendentes de consideração, essas são também relativamente pequenas. Sabemos que a National Coffee Association está preocupada pelos efeitos que o nosso programa possa ter no mercado cafeeiro. Parece-nos, contudo, que não há razão para pensar que os fundos à disposição da A. de C. E. possam chegar a influir de maneira apreciável nas importações de café de qualquer país. Mas confiamos que, por meio dêsses fundos, se consigam relações normais comerciais por parte dos países participantes. Isso será conseguido não sómente por meio de concessões e empréstimos diretos, como também mediante o aumento progressivo do comércio exterior que o nosso programa tem em vista. Pensamos por isso que o comércio de café com os países participantes terá que aumentar. Por outro lado, não vemos nenhuma razão para que exista uma procura mais que normal pelos abastecimentos os quais devem seguir a norma usual relativamente às fontes de abastecimento. Não duvidamos que concordam conosco de que os fundos de nossa Administração não devem ser usados como um meio de obter abastecimentos extraordinários de café das qualidades mais caras, mas, por outro lado, concebemos que o nosso programa chegue indiretamente a proporcionar a alguns países as quantidades de café das qualidades que seus respectivos mercados necessitem. Cremos que devemos conceder autorização para compras de café unicamente na medida necessária para o abastecimento das necessidades mínimas dos cafés que cada país, participante no Plano, normalmente consome.

Trecho do Informe Apresentado pelo Sr. W. F. Williamson, Secretário da National Coffee Association : "... Não creio, felizmente, que seja necessário passar em revista as atividades da Associação, desde nossa última reunião em Yosemite. O informe que ontem apresentou o Sr. Robbins e os informes que hoje serão apresentados, dirão, mais eloquentemente do que eu poderia fazer aqui, quão importantes têm sido os nossos trabalhos, como é grande o raio de ação dessas atividades e quais os êxitos conseguidos em todos os campos onde nossa ação se tem feito sentir. O ano em revista foi excecional sob muitos pontos de vista. Parece-me, contudo, que não nos devemos enganar com fúteis congratulações, pois a situação não nos permite dormir à sombra dos louros e o caminho que temos de percorrer para atingir nossos objetivos não está coberto de rosas. Até certo ponto, encontramo-nos sob a influência da inflação que alguns observadores qualificam de tenebrosa. Tôda a gente tem ganho dinheiro e, no entanto, ninguém se sente feliz com isso. Este aspecto sombrio da situação deriva do fato que durante os três anos depois da guerra os problemas políticos e econômicos do mundo, em vez de melhorarem, pioraram. A atmosfera de incerteza e de mêdo que se respira por tôda a parte vicia os planos para empreendimentos futuros. Poucos indivíduos têm suficiente confiança nas condições presentes para usá-las como base para qualquer plano de ação e todo empreendimento, nas atuais circunstâncias, tem de enfrentar essa resistência mental. Dizem-nos que, na Europa, uma tal atitude constitue, precisamente, o maior obstáculo para qualquer espécie de restabelecimento econômico. Infelizmente existem tantas razões para semelhante pessimismo que ninguém pode ignorá-las. Quando se vive numa época em que os jornais só falam de perigo e de possível desastre, torna-se difícil encarar o futuro com serenidade e energia. Mas a verdade é que, por mais difícil que o seja, tem-se que fazê-lo. Nunca foi tão importante como o é agora que o comércio cafeeiro viva, respire e aja com absoluta confiança e agressividade. Temo-nos de compenetrar que as nossas enormes importações atuais bem como as nossas grandes vendas não apresentam ainda solidez. Seu aumento tem sido demasiado rápido para que

seja baseado quer em hábito quer no costume, e até que o seja estaremos num campo perigoso. A possibilidade de vastas mudanças na média de consumo existe hoje como nunca existiu na história da indústria e essa possibilidade pode afetar uma percentagem vital de nossas vendas.

Nunca será demais repetir que a nossa prosperidade como a dos países produtores está completamente dependente do consumo daqueles dois últimos milhões de sacas. Esta tonelagem jamais se poderá considerar segura até que nós tenhamos progredido mais. Porque temos de avançar sempre para evitar que retrogrademos, visto que recuar mesmo um pouco que seja poderá significar uma verdadeira catástrofe no que respeita a lucros.

Felizmente os países produtores mostraram compreender êsse perigo quando resolveram, nesta hora crítica, aumentar a sua própria contribuição para êste esfôrço. Porém, isso será de pouca ajuda se nós fracassarmos em atacar o problem. como deve ser.

Se uma outra catástrofe cair sôbre nós é de presumir que o comércio cafeeiro saberá cumprir sua missão com dignidade, eficiência e patriotismo. Uma vez tomada essa decisão, assuma-se que as presentes condições de prosperidade continuarão indefinidamente e que nos compete explorá-las adequadamente. A nossa indústria deve estabelecer a importação de 20 milhões de sacas como uma cousa normal e só o poderá fazer empregando todos os esforços no sentido de que as importações de cada ano são maiores que o normal. É um assunto realmente simples — o homem previdente repara o telhado de sua casa quer chova ou não.

Mais tarde ouvireis a exposição sôbre a nova campanha de propaganda do café. Não sei se a mesma terá ou não a vossa aprovação mas espero, naturalmente, que a encontreis boa. Se assim não for, sei que teremos o vosso conselho à maneira que o programa progredir, pois isso é o ponto essencial. A importância da campanha reside no fato de que simboliza para todos nós a determinação de avançar, e ao redor dessa determinação podemos construir todos os nossos planos para o futuro. Esse programa talvez não seja suficiente para influenciar os 140 milhões de pessoas que são nossos consumidores, mas será bastante amplo para nos influenciar. Se assim suceder êle não terá sido inútil.

Vossa Organização é provàvelmente mais forte hoje do que nunca e também mais eficiente porque sua eficiência aumenta com os anos. Porém, seu ritmo de progresso tem de ser acelerado. A indústria que esta organização representa é hoje a única completamente livre e concorrente desde sua fase inicial de produção até a distribuição e varejo, e é nosso desejo que assim continue. Mas existem perigos na concorrência. Portanto os nossos preços de venda devem cobrir os custos de producão. Mas há um limite para além do qual o consumidor não vai. Se nos vermos confrontado com êsse limite, descobriremos um dia que o volume desapareceu e não voltará por muito tempo. A manipulação artificial dos preços, aumentos arbitrários condicionados completamente ao que "o movimento poderá comportar" podem, sem oposição, trazer sôbre nós a indignação justificada dos consumidores. É nosso objetivos, como organização, descobrir e esforçarmos-nos por controlar e mitigar o efeito de uma tal atitude irresponsável perante o consumidor. Digo tudo isto não num espírito de pessimismo mas num espírito de realismo, porque são cousas que homens justos devem tomar em consideração. Quanto ao futuro, tenho tantos anos de experiência com o comércio cafeeiro e a National Coffee Association para saber que tudo o que é mister realizar será feito de uma maneira eficiente. No próximo ano, como no passado, informarei sôbre o progresso da indústria, boa vontade na indústria e os lucros na indústria".

PAN-AMERICAN COFFEE BUREAU

STATISTICAL TABLE — N.° 1200

PREÇOS EM NEW YORK

Média Mensal

SETEMBRO 1948

BRASIL

Santos tipo 2	28.25
Santos tipo 4	26.80
Minas Gerais	16.55
Bahia	14.30
Rio tipo 7	14.55
Vitória 7/8	14.30

COLÔMBIA

Medellin	32.94
Armênia	32.76
Manizales	32.58
Girardot	32.23

COSTA RICA

Primeira	32.15
Lavado 1.° gráu	29.85

REPÚBLICA DOMENICANA

Lavado	27.75
Natural	22.05

EQUADOR

Natural	17.30

EL SALVADOR

Lavado 1.ª	31.90
Natural	25.80

GUATEMALA

Bom Lavado	30.40
Bourbon	28.05

HAITI'

Lavado	27.85
Natural	23.55

MÉXICO (Lavado)

Coatepec	31.90
Tapachula	30.40

NICARAGUA

Lavado	28.25

VENEZUELA

Tachira Lavado	30.65
Tachira natural	25.05
Trujillo	23.05

ROBUSTA

Lavado	18.85
Natural	18.70

PORT. W. AFRICA

Amboin	19.30

MOCHA

Genuino	29.90

PAISES PRODUTORES

México : Por decreto presidencial publicado na edicão de 12 de Julho último do "Diário Oficial", o Govêrno autorizou subsídios aos produtores e exportadores de café. Esse subsídio é aplicável no período compreendido entre o 1.º de Janeiro e 31 de Dezembro de 1948 e equivale à parte específica do imposto de exportação sôbre café classificado na tarifa sob as seções 23-00 e 23-01, depois de deduzidos 1½ /c por quilo do imposto fixado nas estipulações das "Regras para a concessão de licenças e subsídios para a exportação de café", tal como foram emendadas.

Cuba : A produção para 1948-49 é calculada em umas 479.000 sacas de 60 quilos, ou seja uma diminuição de 13% relativamente à safra do ano anterior. Esta produção, acrescida dos estoques em 31 de Julho de 1948, num total de 171.000 sacas, talvez seja insuficiente para manter os estoques ao nível requerido, equivalente a 3 meses de estoques, e insuficiente também para abastecer as necessidades do consumo durante o ano que começou a 1.º de Agosto último. Cuba, por conseguinte, talvez tenha que importar umas 100.000 sacas mais em princípios de 1949, no caso do consumo doméstico se manter ao nível atual.

Honduras : A Associação de Cafeeiros de Honduras espera que a próxima safra será melhor tanto em quantidade como em qualidade, devido às boas condições climatéricas durante Março, Junho e Julho. A Associação está realizando um grande esfôrço, por meio de cartas e boletins que manda aos cafeicultores, para melhorar os métodos de cultura e beneficiamento do café.

Equador : A procura de cafés do Equador no estrangeiro, durante o ano corrente, tem sido satisfatória. Os preços que os exportadores estão recebendo, consideram-se favoráveis. O fato mais significativo a êsse respeito, é o da quantidade de cafés lavados que ficarão disponíveis. Segundo as cifras oficiais, unicamente 15.000 sacas de lavados foram embarcadas em 1947, ao passo que êste ano estão prontas para embarque 53.000 sacas dêsses cafés. O preço para exportação dos lavados é cêrca de 30% mais alto do que o preço para os cafés de tipo corrente. Ainda mais significativo é o fato de que os cafés lavados são vendidos no mercado local a um preço 50% mais alto.

CANADÁ

Importações : As importações de café durante os primeiros sete mêses do ano subiram a 371.328 sacas, o que é de comparar-se com 226.707 sacas importadas no período correspondente de 1947. O aumento é de 144.621 sacas, o qual se seguir o mesmo rítmo colocará as importações em cêrca de 600.000 sacas para o fim dêste ano. Isso representaria o dôbro das importações de Canadá no período anterior à guerra. A diminuição verificada nas importações do ano passado, reflete o período de transição durante o qual as importações do produto passaram das mãos do Govêrno para as das empresas particulares, quando o Govêrno procedeu à liquidação dos estoques que possuía.

A seguir apresenta-se um quadro comparativo das importações feitas pelo Canadá nos períodos de Julho de 1948 e Janeiro-Julho de 1947, classificadas por países de origem e em sacas de 60 quilos :

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ NO CANADÁ

País de Origem	Julho, 1948	Jan.-Julho 48	Jan.-Julho 47
Brasil	23.609	144.441	22.923
Colômbia	12.852	119.181	106.918
Africa Oriental Inglesa	3.930	33.555	—
O Salvador	3.261	28.550	36.804
Guatemala	4.669	15.646	50.914
Costa Rica	772	7.473	3.915
Equador	340	6.262	—
México	406	4.425	4.711
Nicarágua	470	2.700	—
Haití	330	2.123	—
República Dominicana	752	1.988	—
Venezuela	340	1.812	—
Congo Belga	1	1.636	—
Hawaii	243	908	—
Estados Unidos	—	503	522
Etiopia	—	125	—
Totais	51.975	371.328	226.707

EUROPA

Portugal : No período compreendido entre os meses de Janeiro e Maio de 1948, êste país importou um total de 65.216 sacas de café, das quais 57.187 procedentes de Angola e 7.352 do Brasil.

França : Numa carta dirigida ao "Herald Tribune" de Paris, um dos leitores dêsse jornal pergunta ao Ministro de Alimentos a razão porque existe em França uma ração limitada a 125 gramas de café para os residentes no país. A carta em questão, diz, em parte, o seguinte : "Tenho conhecimento de que nos territórios da Africa do Norte francesa, onde o racionamento é uma cousa do passado, existem amplos estoques de café. É bastante significativo vêr como nesses territórios os marinheiros do "Richelieu" compram todo o café que podem levar em sua bagagem pessoal para Toulon, Brest e outros portos da metrópole, quer para consumo em suas próprias casas quer para vender no mercado negro. Além disso, o tráfico de café por intermédio do correio, entre Tanger e França desenvolveu-se de tal maneira que os comerciantes locais abriram uma seção especial em seus escritórios para tratar de um negócio tão lucrativo. Contudo e apesar da vigilância dos funcionários competentes, há operações de contrabando em grande escala entre a Bélgica, Suíça e França, podendo-se dizer que praticamente todo o viajante entre a Inglaterra e França leva consigo todo o café que lhe é possível introduzir neste último país. Tôdas essas atividades irregulares e clandestinas cessariam automàticamente se o racionamento fôsse eliminado na França, o que poderia ser feito fàcilmente mediante um sistema de controle eficiente e uma eficaz distribuição nos portos. França, com exceção da Alemanha, é o único país da Europa ocidental que continua privando-se de café. por quê ?"

N.º 592 **CARTA SEMANAL DO MERCADO** 15 de Outubro de 1948

SITUAÇÃO GERAL : A imprensa neste país continua refletindo a preocupação causada pela grave situação política internacional. Essa preocupação é principalmente devida ao fato de que o país vêr-se-à sobrecarregado com enormes despesas no caso do Govêrno de Washington assumir, como é provável, a obrigação de custear em parte o vasto programa de rearmamento das nações amigas da Europa ocidental. Tal possibilidade, junto com as despesas necessárias para o próprio rearmamento dos Estados Unidos e as obrigações financeiras implícitas no Plano de Cooperação Econômica Européia, terá como resultado desviar uma grande parte da produção nacional para fins militares e reduzir, consequentemente, no mercado consumidor o abastecimento natural de produtos manufaturados e de artigos de primeira necessidade. A vista disso, é lógico pensar que as fôrças inflacionistas continuarão exercendo sua influência prejudicial na economia não só dêste país como na de outras nações. Por êsse motivo, não se deve deixar de realçar o efeito benéfico que as enormes safras dêste ano tiveram na economia mundial. Na realidade, se não fôra por essas abundantes colheitas de cereais e de algodão, o país estaria agora lutando contra uma inflação muito mais séria. É por isso que a rápida reconstrução econômica da Europa é tão ardentemente desejada porque, só com maior produção industrial e melhores safras, a inflação, que aliás não beneficia ninguem, poderá ser combatida com êxito.

MERCADO DO CAFÉ : A notável firmeza ùltimamente observada nos cafés de Colômbia, em particular, continuou manifestando-se durante a semana em revista. É evidente que existe uma escassez dêsses cafés, a qual, acompanhada pela demora na colheita em Colômbia e do fato de que os outros países produtores de cafés similares encontram-se presentemente sem estoques, e continuarão nessa mesma situação até ao princípio do próximo ano, trouxe como resultado um aumento acentuado na procura por êsse tipo de cafés.

Unicamente o Brasil está, neste momento, em condições de poder abastecer êste mercado com grandes quantidades do produto e é talvez por essa razão que a procura pelos seus cafés denota menos ansiedade. Deve-se notar, contudo, que o mercado para os cafés brasileiros também revela muita firmeza e os seus tipos finos estão obtendo diferenciais apreciáveis em comparação com os preços das qualidades mais correntes.

Devido aos feriados da semana, a atividade no termo diminuiu de uma maneira sensível. Com a falta de interêsse, as cotações oscilaram com transações de lotes escassos, fenômeno que aliás sempre ocorre num mercado inativo. Fundamentalmente o mercado apresenta-se firme, ao passo que o número total de contratos pendentes de entrega continua aumentando moderadamente. Neste momento, êsse total é de aproximadamente 900 lotes, ou seja um aumento de 200 lotes, pouco mais ou menos, em comparação com a cifra registrada há algumas semanas.

Um outro fator, que também deve ter influído no termo, mantendo-o relativamente inativo, diz respeito ao fato de que muito em breve ter-se-ão concluído os estudos que uma Comissão da Bolsa de Café e Açúcar desta cidade tem estado realizando com o fim de introduzir reformas nas suas operações. Como resultado dêsses estudos é muito possível que o termo passe a negociar contratos de cafés brasileiros estritamente suaves.

ULTIMAS COTAÇÕES : Como se disse acima, o mercado para os cafés colombianos encontra-se extremamente firme, havendo notícias de que foram realizadas vendas a preços muito bons. O mesmo ocorreu com os cafés brasileiros, particularmente nos tipos finos.

A seguir apresenta-se os níveis gerais das cotações, para que sirvam de guia aos leitores desta Carta do Mercado :

Cafés do Brasil, nova safra, na base F.O.B. : Santos 2, de 26 3/4 /c para cima ; Santos 3, de 25¾ para cima ; Santos 4, de 24½ /c para cima.

Cafés da Colômbia, na base ex-doca Nova York, embarque em Outubro/primeira quinzena de Novembro : Medellin e Armênia, ao redor de 33¾ /c ; Manizales, ao redor de 33½ /c e cafés de grão duro, ao redor de 33 1/8 /c.

JUNTA INTERAMERICANA DO CAFÉ : Como é sabido a Junta Interamericana do Café foi dissolvida, como entidade independente, a 30 de Setembro último, passando suas funções para a nova Organização dos Estados Americanos, com sede em Washington. A seguir publica-se o texto completo da Resolução adotada pelo Conselho Interamericano Econômico e Social que formaliza a transferência das funções até então desempenhadas pela Junta Interamericana do Café para a nova Organização dos Estados Americanos :

"RESOLUÇÃO

"O Conselho Interamericano Econômico e Social

CONSIDERANDO :

"Que, de acôrdo com os têrmos do Convênio Interamericano do Café, foi criada a Junta Interamericana do Café, a qual tem tido como uma de suas funções principais a de administrar as quotas estabelecidas no referido Convênio, com o fim de assegurar condições comerciais justas tanto para os produtores como para os consumidores por meio da adaptação da oferta e procura ;

"Que em virtude do disposto no Protocolo de 1.º de Outubro de 1947, os Artigos I a VIII inclusive, do mencionado Convênio, relativos a quotas, ficaram sem efeito e de que já não existe uma das funções principais da Junta do Café ;

"Que o Protocolo de 1.º de Outubro de 1947 estipula que a Junta Interamericana do Café terá de completar, antes de 1.º de Outubro de 1948, os trabalhos necessários para a transferência de suas funções, bens e arquivos, quer a uma organização interamericana competente quer a outra organização internacional ;

"Que os Governos participantes no Convênio do Café autorizaram a Junta a solicitar da Organização dos Estados Americanos para que assuma, a partir de 1.º de Outubro de 1948, a responsabilidade pela continuação da cooperação governamental interamericana no que respeita ao café ;

"Que em vista da importância que tem o café para a economia do Hemisfério Ocidental, é não só de desejar que seja continuada a cooperação que se tem mantido, como também ampliar o âmbito dessa cooperação afim de que possa contar com os elementos necessários para manter, sob estudo contínuo, a situação mundial do café e para arrecadar, analizar e disseminar informações acêrca dos acontecimentos relativos ao café em geral ;

"RESOLVE :

"1. — Criar uma Comissão Especial do Café do Conselho Interamericano Econômico e Social, onde seja continuada a cooperação inter-governamental em assuntos cafeeiros depois da dissolução da Junta Interamericana do Café.

"2. — A Comissão do Café terá as seguintes funções e deveres :

"(a) Servir de meio para que os Estados Americanos possam continuar e fortalecer a cooperação prática em assuntos cafeeiros, incluindo o intercâmbio de informações sôbre questões cafeeiras nos diferentes países ;

"(b) Recomendar ao Conselho Interamericano Econômico e Social medidas para tratar os problemas interamericanos e mundiais do café, incluindo a realização de conferências especiais interamericanas sôbre o café e a preparação do projeto de agenda para as mesmas;

"(c) Ampliar e pôr em prática os meios de efetuar o intercâmbio de opiniões acêrca dos problemas interamericanos e mundiais do café;

"(d) Determinar, em consulta com o Secretário Geral da Organização dos Estados Americanos, a natureza e distribuição dos relatórios que devem ser preparados pelos técnicos a que se refere o Artigo 5;

"(e) Informar mensalmente o Conselho acêrca de suas atividades;

"3. — A Comissão do Café adoptará seu regulamento de funcionamento.

"4. — Pedir aos países membros para que forneçam estatísticas do café completas e oportunas.

"5. — Solicitar ao Secretário Geral da Organização para que proporcione à Comissão os técnicos e os serviços administrativos que venha a necessitar para o cumprimento cabal de seus objetivos, e para que as despesas respetivas sejam debitadas ao Orçamento da União Pan-Americana, de acôrdo com o procedimento estabelecido pela Organização.

"6. — O Secretário Geral da Organização dos Estados Americanos receberá, começando no dia 1.º de Outubro, os bens da Junta Interamericana do Café, que possam ser transferidos à mencionada Organização dos Estados Americanos.

"Washington, 30 de Setembro de 1948".

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA: Durante a semana finda em 9 do corrente, o Brasil exportou um total de 335.000 sacas de café, das quais 251.000 destinaram-se aos Estados Unidos, 52.000 à Europa e 32.000 a outros mercados.

Durante a mesma semana a Colômbia exportou 147.921 sacas, das quais 140.055 destinaram-se aos Estados Unidos, 1.277 à Europa e 6.589 a outros mercados.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL: Segundo os dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, recebidos de seus correspondentes no Rio, os estoques de café nos portos do Brasil em 9 do corrente, eram como segue:

	Sacas de 60 Quilos
Santos	2.165.000
Rio	608.000
Vitória	34.000
Paranaguá	242.000
Pernambuco	27.000
Bahia	74.000
Angra dos Reis	41.000
Total	3.189.000

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DE COLÔMBIA : Segundo os dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia em Nova York, recebidos de seu escritório principal em Bogotá, os estoques de café nos portos dêsse país em 9 do corrente, eram como segue :

	Sacas de 60 Quilos
Barranquilla	270.696
Cartagena	28.899
Buenaventura	38.131
Cucuta	31.466
Total	369.192

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK : A Bolsa de Café e Açúcar de Nova York informa que os estoques de café neste porto, em sacas de pesos diferentes tal como vêm dos países de origem, eram, a 9 do corrente, como segue :

	Brasil	Colômbia	Outros	Total
New York Dock Co.	94.629	38.704	24.545	157.878
Bush Terminal	35.479	1.007	23.701	60.187
Jay St. Terminal	31.466	55.784	26.988	114.238
Totais	**161.574**	**95.495**	**75.234**	**332.303**
Semana anterior	161.551	97.592	80.808	339.851
Ano Anterior	229.832	61.849	155.742	447.423

CONVENÇÃO ANUAL DA NATIONAL COFFEE ASSOCIATION

O PROGRAMA DE PROPAGANDA DO BUREAU PAN-AMERICANO DO CAFÉ É APRESENTADO PERANTE A CONVENÇÃO

Á Convenção da National Coffee Association, realizada em Bretton Woods, de 23 a 25 de Setembro último, compareceram cêrca de 700 comerciantes, torradores e transportadores de café, que desenvolvem as suas atividades nos 48 Estados da União Americana.

A ela, especialmente convidado, compareceu o Bureau Pan-Americano do Café, que fez uma demonstração das atividades de propaganda que desenvolveu neste país, afim de despertar pelas mesmas o interêsse de quantos se dedicam à economia cafeeira.

Além do discurso do Presidente do Bureau, Sr. Theophilo de Andrade, que explicou aos presentes a nova organização dada a essa entidade pela Conferência Extraordinária, realizada em Maio, na cidade de Nova York, falaram também os outros dois membros da Comissão, Sr André Uribe, representante da Colômbia, e Roberto Aguilar, representante do Salvador, Os seus discursos já foram por nós publicados em números anteriores desta Carta do Mercado.

O segundo dia da Convenção foi dedicado quase que exclusivamente aos trabalhos da propaganda, tendo falado, então, o novo gerente do Bureau, nomeado nos têrmos da nova Constituição, Sr. Charles G. Lindsay que traçou, em linhas gerais, a obra que aquela entidade vem realizando.

Anunciou também os planos já aprovados para a campanha do presente inverno, focalizando o fato de que tôda ela está traçada sob o lema "Good things happen over coffee" ("Bôas cousas acontecem em torno do café"). Este lema não é sómente do Bureau, mas do café, de sorte que está à disposição da indústria que pode utilizá-lo para à propàganda das suas marcas. É mister que aquela frase seja dita e repetida tantas vêzes que se venha a tornar um lugar comum na conversa dos americanos. O Bureau a usa na sua propaganda geral do produto e a indústria deve usá-la na divulgação das suas "blends", com tamanha insistência que se transforme em uma frase feita, dita e repetida, automàticamente, por milhões de pessoas. Quando se houver conseguido êste resultado, o consumo do produto elevar-se-à necessàriamente, com grande proveito para os países produtores e para os comerciantes e industriais, neste país.

O Sr. Lindsay referiu-se, a seguir, à propaganda direta dos métodos de preparar um bom café, que o Bureau está em melhores condições de levar a efeito, dada a sua natureza de organização não ligada a nenhuma marca em particular. Realçou ser uma pena que o bom café entregue pela indústria aos restaurantes e donas de casa, seja muitas vêzes estragado, no preparo da bebida. O gerente do Bureau traçou, por fim, os planos de ação direta que o Bureau está preparando para os próximos meses, neste setôr. Terminando o seu relatório verbal, o Sr. Lindsay apresentou à Convenção a Srta. Ruth Lundgren, encarregada da Publicidade do Bureau, ao Sr. H. Hyde, presidente da Federal Advertising Agency, contratante dos anúncios.

Ruth Lundgren fez um relato do intenso trabalho desenvolvido pelo Bureau junto às editoras da página de economia doméstica dos jornais e revistas de todos os Estados Unidos. A seção de Publicidade do Bureau edita uma carta quinzenal para os redatores de rádio e outra carta, mensal, para os redatores de jornais e revistas. Ademais, fotografias são enviadas, semanalmente, às mesmas revistas e jornais, de bolos, sorvetes e refrescos de café, que são preparados por uma especialista do ramo.

O Sr. Hyde falou durante mais de uma hora sôbre os meios de propaganda e a sua utilização, dentro do plano do Bureau, fazendo a demonstração aritmética de que os meios presentemente empregados são os mais eficientes. Terminou a sua exposição fazendo projetar em tela todos os grandes anúncios coloridos, de propaganda geral do produto, que têm sido publicados nas revistas "Life" e "Saturday Evening Post" e que são lidos por milhões de pessoas. Uma parte especial do programa foi dedicada à apresentação musical de um sketch intitulado "Good things happen over coffee", destinado a popularizar êste "slogan" entre os comerciantes e industriais presentes.

Por fim, foi exibida, em "première", a película colorida "Good things happen over coffee", que acaba de ser produzida pelo Bureau Pan-Americano do Café e destinada a ser apresentada em clubs, escolas e associações culturais. É um filme de metragem média, de 16 mm., em que são apresentados, em seus aspectos culturais e pitorescos, os dez países que fazem parte do Bureau e a vida do café desde o lançamento da semente à terra, até o momento em que é servido ao público, nos lares, nas fábricas, nos restaurantes, no campo e em todos os momentos da vida americana.

Pela primeira vez, foi apresentada uma película que mostra, em côres naturais, aspectos da vida dos países produtores, e o grande esfôrço do cafeicultor para a produção da rubiácea.

Este filme, que deverá ter ampla distribuição entre organizações culturais, clubs, universidades e escolas, está destinado a ser uma demonstração viva dos fatores de custo de produção da mercadoria, fazendo ver aos consumidores americanos que o café não é uma fava comum, mas uma lavoura nobre, com tôdas as prerrogativas que, na vida de trabalho do homem, costumam ter as culturas perenes.

A apresentação do programa de propaganda na Convenção da National Coffee Association, despertou o maior interêsse dos 700 delegados presentes que o apoiarão, multiplicando, por essa forma, os efeitos de divulgação a que se dedica o Bureau Pan-Americano do Café.

O CAFÉ E A SUA PROPAGANDA NOS ESTADOS UNIDOS : Com êste título, publicou o "Journal of Commerce desta cidade, em sua edição de 21 de Setembro, o seguinte artigo do Sr. Theophilo de Andrade, presidente do Bureau Pan-Americano do Café :

"Na Convenção da National Coffee Association, a reunir-se em Bretton Woods, o Bureau Pan-Americano do Café deverá fazer uma apresentação completa do programa de propaganda que está realizando neste país, e muito especialmente, dos seus planos para o futuro, quando começar a vigorar a taxa de 10 cents votada na recente Conferência Extraordinária do Café, realizada em Nova York, em Maio dêste ano. Alí os representantes de quase tôda a indústria estarão reunidos e apresentar-se-à, em verdade, uma ocasião azada para colocá-los a par das atividades daquela organização dos países produtores da América Latina, as quais vêm sendo desenvolvidas com o apôio dêles próprios. A finalidade que ambas organizações prosseguem é a mesma, ou seja, a da expansão do consumo do café no mercado dos Estados Unidos. Nada mais lógico, portanto, do que uma estreita colaboração entre elas.

"O Bureau Pan-Americano do Café é uma organização sem fins lucrativos integrada pelos Governos do Brasil, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Guatemala, Honduras, México, República Dominicana, Salvador e Venezuela. A recente Conferência Extraordinária do Café definiu as suas finalidades como sendo, exatamente, a propaganda do produto neste mercado e mais o estreitamento das bôas relações existentes entre os exportadores, nos países filiados, e os importadores e industriais, neste país, bem como o estreitamento da colaboração entre os produtores, sem prejuízo da natural concorrência que sempre existiu e deve existir entre êles, pela posse do mercado. Neste terreno deseja o Bureau desenvolver as suas atividades, observados os termos estritos da nova Constituição que lhe deu aquela Conferência.

"Do ponto de vista da propaganda, a resolução mais importante do grande conclave dos países produtores foi a elevação da taxa de propaganda com que concorrem, para os fundos do Bureau, para 10 cents. por saca importada dos seus portos, no mercado aduaneiro dos Estados Unidos. No tempo em que a taxa era de 5 cents, os representantes dos países produtores solicitaram, insistentemente, e unanimemente, dos governos ou entidades que a pagam, a sua elevação para 10 cents, sob a alegação de que um aumento das contribuições provocaria uma propaganda mais eficiente. Por motivos vários, aquela elevação não foi possível. Hoje, ela tem grande significado, porque constitue uma afirmação, por parte dos países produtores, do seu desejo de ampliar o mercado consumidor americano. Pràticamente, não constitue uma duplicação da taxa, porque, com a alta dos preços de tôdas as utilidades, o custo da propaganda também subiu. Mas oferecerá ao Bureau maiores possibilidades de intensificação das campanhas realizadas e da exploração de novos terrenos.

"É sabido que a indústria cafeeira dispende, neste mercado, cêrca de 18 milhões de dólares por ano. Mas êste dinheiro é gasto na propaganda das "blends". Há um vasto campo que, dificilmente, poderia ser coberto pelos industriais, porque interessa ao café em geral e não às marcas, em particular. E êste campo é tão importante que, mesmo com um dispêndio relativo de dinheiro, nêle se pode conseguir grandes realizações. Refiro-me à campanha educativa junto às donas de casa e aos restaurantes, sôbre a maneira de fazer bom café. É pena que o produto magnífico obtido, industrialmente, pelos torradores, com o excelente grão que os produtores cultivam, colhem e beneficiam, nos trópicos, seja, no último momento, estragado pelo máu preparo da bebida. Estou certo de que, se todo o café consumido nas casas públicas ou nos lares, fôsse preparado com o devido cuidado, o consumo da rubiácea, neste país, seria muito maior, pois todos os consumidores poderiam obter dêle todo o imenso prazer que pode dar aos sensórios do gôsto e do olfato, assim como os benefícios que êle proporciona ao estômago e ao cérebro.

"Não sòmente neste terreno, mas em vários outros, pode-se desenvolver a ação do Bureau, realizando uma campanha de propaganda com a qual se complete e se harmonize a campanha das marcas. Precisamente, essa interpenetração de interêsses determina a mais estreita

colaboração entre o Bureau e a National Coffee Association. O Conselho de Propaganda do Bureau tem a honra de contar com as luzes e a experiência de técnicos da indústria de renome nacional, neste país, como os Srs. J. K. Evans e F. W. Baxton, que asseguram à sua campanha um nível elevado e eficiente. São, contudo, duas associações distintas, autônomas e independentes uma da outra. Estão unidas por um objetivo comum, o qual é fazer do café cada vez mais a bebida favorita do povo americano.

"Ganham, com isso, o consumidor americano e o produtor dos países dêste Hemisfério associados ao Bureau. O consumidor ganha porque incorpora, de maneira cada vez mais intensa, à sua vida quotidiana, um hábito que melhora a sua mesa e traz-lhe bem estar. E ganha o produtor porque, vendendo o café, está conseguindo os dólares de que necessita para comprar, no mercado americano, as máquinas, os combustíveis e os artigos da indústria, indispensáveis à manutenção e à melhoria do seu nível de vida e da sua cultura.

"Antes da guerra, os Estados Unidos já eram o maior mercado consumidor de café do mundo. Liberto dos direitos aduaneiros, que sempre impediram a sua expansão em outros países, tem sido o café, para o povo americano, a mais barata das bebidas nacionais. Agora, em virtude da guerra, a importância dêste mercado cresceu muito para os produtores. É que, pela carência de dólares com que lutam os países europeus e asiáticos, não podem êles presentemente — e não o poderão por muito tempo — comprar o café na mesma escala de outrora. Enquanto isso, a produção, embora tenha diminuído nos últimos anos, sensivelmente, devido a secas e geadas poderá voltar a desenvolver-se, auspiciosamente, desde que, como anunciam os profetas do tempo, entramos, doravante, em um ciclo de chuvas e condições climatéricas favoráveis. O mercado mais natural para a absorção do café que venha a produzir é, não resta dúvida, o dos Estados Unidos. O alto nível de vida dêste país e a possível conquista de novas camadas de consumidores para o produto, abrem possibilidades ilimitadas para o seu consumo, cujo ponto de saturação ainda está longe, muito longe de ser atingido.

"Daí, a justificação de uma campanha mais intensa e do aumento dos fundos com que os países produtores contribuem para o Bureau. Desde que êstes fundos sejam bem aplicados, os resultados práticos aparecerão. Precisamente para assegurar esta aplicação de maneira adequada, econômica e eficiente, foi que na Conferência Extraordinária Pan-Americana, realizada em Maio, as delegações de dez países aprovaram unânimente a nova Constituição que reformou, radicalmente, a estrutura do Bureau. Este, com a sua nova organização, poderá, mediante simples e honesta aplicação de princípios já consagrados pela experiência, realizar, na propaganda do café, uma obra de transcendente importância para o còmércio e a indústria dêste país e, sobretudo, para os países que cultivam a preciosa planta."

CONSELHO DIRETOR DA NATIONAL COFFEE ASSOCIATION : O Sr. George V. Robbins, da General Foods Corp., foi re-eleito, pela quarta vez, presidente da National Coffee Association durante a última sessão da recente Convenção desta organização em Bretton Woods. O Sr. James de Armond, da firma J. A. Folger Co. de San Francisco. foi eleito Vice-presidente, e o Sr. John Heron, da firma Schaefer, Klaussmann Co., de New York, foi eleito Tesoureiro. O Sr. W. F. Williamson continua como Secretário-Gerente da National Coffee Association.

N.º 250 O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA 15 de Outubro de 1948

PAISES PRODUTORES

Haití : Da revista "Foreign Agriculture", do corrente mês, reproduz-se o seguinte trecho de um artigo do Dr. Giles A. Hubert, Adido Agrícola da Embaixada dos Estados Unidos da América em Puerto Príncepe, sôbre a situação cafeeira nesse país e os esforços que se estão fazendo para melhorá-la :

"O café continua sendo a colheita mais importante para os lavradores de Haití, o produto que lhes proporciona o necessário para as suas necessidades. Durante os 145 anos de existência nacional, muito pouco se tem progredido na cultura dêsse produto. Desde o fim do convênio franco-haitiano em 1936 e a interrupção do comércio de café com a Europa durante a última guerra, Haití viu-se forçado a olhar para o mercado dos Estados Unidos. Uma análise do movimento cafeeiro de Haití desde 1881 a 1945, evidencia o fato de que durante êsse período de sessenta e quatro anos a produção não registrou qualquer tendência a aumentar.

"Não se fez nenhum esfôrço por ampliar as estipulações da Lei do Café aprovada a 6 de Dezembro de 1946. O pessoal encarregado dos problemas do café está concentrando tôda sua atenção ao que lhes parece mais conveniente : 1) aumento e aperfeiçoamento da produção ; 2) aperfeiçoamento dos métodos de beneficiamento, com planos para a fundação de 12 centros experimentais ; 3) expansão e fomento do mercado.

"Referindo-se à posição do café haitiano nos mercados do mundo, um informe recente do Escritório Nacional do Café dizia o seguinte : 'Devido a certas imperfeições básicas, os nossos cafés lavados são classificados a um nível inferior relativamente aos tipos similares da América Central. Nossos cafés correntes são beneficiados em condições que não permitem poder-se apreciar o seu valor verdadeiro e isso aplica-se a 4/5 de nossa produção, o que demonstra uma situação bastante anormal entre os países produtores de suaves. Esse fato coloca nossos cafés numa situação de isolamento em relação ao bloco de América Central, México e Colômbia. Já observamos também que no mercado dos Estados Unidos não se compra café de Haití sem que o mesmo seja catado à mão, o que demonstra a situação pouco favorável que rodeia a importação de cafés haitianos."

"Se o programa que o Govêrno de Haití planeja executar for levado a efeito com cuidado e inteligência, é muito possível que a produção de café nesse país, a qual constitue a base de sua economia, melhore tanto em quantidade como em qualidade."

ESTADOS UNIDOS

O Café no Varejo : The Great Atlantic & Pacific Tea Company, um dos maiores varejistas de café neste país, está agora anunciando nos jornais de Nova York um novo pacote, de três libras de café, a que chama "Economy Bag", pelo preço de US$1.15. É esta a primeira vez que a companhia Atlantic & Pacific anuncia essa nova embalagem nos grandes centros urbanos. Até agora o pacote de três libras de café era unicamente conhecido nas zonas rurais dos Estados Unidos, onde a "A & P" o vendia para conveniência dos consumidores vivendo longe dos locais de venda.

EUROPA

França : Durante os meses de Julho e Agosto, êste país importou um total de 215.822 sacas de café crú, das quais 214.630 procedentes de suas colônias. Com estas últimas importações, o café importado por êste país nos primeiros oito meses do ano atinge o total de 695.766 sacas de café crú. A França também importou, nesse mesmo período, 940 sacas de café torrado, das quais 412 sacas vieram dos Estados Unidos.

A seguir apresenta-se um quadro comparativo das importações correspondentes ao período Julho-Agosto de 1948, classificadas por países de origem e separando as importações procedentes das colônias francesas e as de origem estrangeira em dois grupos diferentes :

Países de Origem	**Julho-Agosto de 1948**	
(Em Sacas de 60 Quilos)		
Colônias:		
Africa Ocidental	150.992	
Madagascar	46.672	
Camerun	7.123	
Africa Equatorial	1.403	
Nova Caledônia	5.257	
Togo	2.368	
Indochina	368	
Marrocos	292	
Argélia	17	
Outras colônias	138	214.630
Brasil		237
Estados Unidos		192
Outros países de América		232
Outros países de Africa		308
Egito		13
Outras origens		210
Total		**215.822**

Holanda: Este país importou no passado mês de Agosto 18.015 sacas de café crú, a maior parte do qual procedente do Brasil. As importações correspondentes aos primeiros oito meses do corrente ano, atingiram assim 244.167 sacas.

A seguir apresenta-se um quadro demonstrativo do café importado em Agosto, classificado por países de origem:

Países de Origem	**Agosto de 1948**
Brasil	14.470
Indonesia	1.686
Angola	1.675
Timor	103
Bélgica-Luxemburgo	80
Surinam	1
Total	**18.015**

TORREFAÇÃO HOMOGÉNEA DO CAFÉ POR MEIO DO PROCESSO ELETRÔNICO: Os velhos sistemas de obter café torrado uniformemente por meio da observação visual, estão sendo substituídos pelo processo eletrônico, segundo informações publicadas pela firma Minneapolis Honeywell Regulator Company.

Ao que parece foi descoberto um sistema eletrônico o qual permite controlar, com precisão, a temperatura e o tempo durante o processo de torrefação. Para poder-se exercer tal contrôle mediante os sistemas antigos de cálculo baseado nas observações visuais, era necessário possuir-se muitos anos de experiência nessa profissão. O processo consistia em extrair uma mostra de café que estava sendo torrado e julgar pela côr do grão o tempo e o grau da torrefação.

Entre as firmas comerciais que já instalaram em suas usinas o novo método, contam-se as seguintes: Griggs-Cooper Company, de St. Paul; Fleetwood Coffee Company, de Chattanooga; William Montgomery Company, de Philadelphia e Steward & Ashby Coffee Company, de Chicago.

N.º 593 CARTA SEMANAL DO MERCADO 22 de Outubro de 1948

SITUAÇÃO GERAL: Ao que parece a opinião geral, partilhada pelos economistas, acêrca da firmeza da economia nacional para os próximos meses, traduziu-se na confiança que hoje se nota por todos os setores interessados do país. Esse fato é claramente observado quando se estudam as tendências manifestadas pelos diversos produtos. Com efeito, os índices de seus preços começaram, por assim dizer simultâneamente e sem excepção, um avanço progressivo e firme. Progressivo no sentido de que, pràticamente sem interrupção, êsses índices registam um nível ligeiramente mais alto do que o nível do dia anterior; e firme, no sentido de que a maioria dos mercados registam uma decidida atividade em suas operações. Portanto, com o aumento gradual que é de esperar-se doravante nas atividades do país — devido aos fatores já enumerados em cartas anteriores, tais como a aproximação do inverno e do Natal, o Plano Marshall, o programa de defesa nacional e o rearmamento dos países da Europa ocidental — é provável que as tendências que hoje se observam nos vários mercados, continuem manifestando-se por algum tempo sem interrupção.

MERCADO DO CAFÉ: Este mercado continua mostrando notável firmeza. Até agora essa firmeza tem sido principalmente observada nos cafés colombianos, os quais, com excepção dos cafés brasileiros, são os únicos que se podem conseguir em quantidade. Contudo, e tal como tínhamos notado na Carta Semanal do Mercado anterior, os exportadores brasileiros parecem ter começado a retirar suas ofertas, de vez que os cafés de qualidade da presente safra vão ser relativamente escassos, segundo informações provenientes dêsse país.

No termo desta cidade houve intensa atividade durante a semana em revista, como o prova o fato de que 525 lotes foram negociados. Este vasto número de operações deveu-se a dois fatos principais: 1.º — a confirmação das notícias de que existia nesta praça uma escassa quantidade de cafés certificados pela Bolsa de Café de Nova York (cêrca de 60 lotes) ao passo que o número de contratos pendentes de entrega na posição mais próxima, isto é, a de Dezembro, era consideràvelmente maior (160 lotes); 2.º — muitos operadores na Bolsa, perante as últimas subidas registadas nas cotações, aproveitaram essa oportunidade para extrair lucros. Porém, ao passo que essas liquidações tomavam lugar, novas compras eram registadas de vez que o número total de contratos pendentes de entrega unicamente tinha descido ao redor de 30 lotes em comparação com o total registado na semana anterior, cêrca de 870 lotes contra 900 lotes. Deve-se observar também que muitas das operações consistiram em transferências de posições próximas para posições mais distantes.

Ainda outro fator que contribuiu para a firmeza no termo foi o fato de que têm circulado nesta praça rumores, aliás sem qualquer confirmação mas nem por isso menos persistentes, de que as grandes empresas torradoras iriam anunciar, de um momento para o outro, novo aumento nos preços de seus produtos.

ÚLTIMAS COTAÇÕES: É muito difícil, neste momento particular, estabelecer níveis definidos para as cotações, uma vez que o mercado encontra-se num estado extremamente fluído, havendo informações acêrca de transações feitas sob tôda a classe de preços os quais, em alguns

casos, até parecem contraditórios. Por exemplo, comenta-se aqui sôbre o fato de que foram realizadas vendas de cafés de grão duro da Colômbia preços superiores aos que, em certos casos, o tipo Medellin, do mesmo país, tinha conseguido obter no mercado. Porém, isso é provàvelmente devido as condições de determinados lotes.

De uma maneira geral, pode-se dizer que, sôbre a base ex-doca Nova York, entrega até a primeira metade de Dezembro, os principais tipos da Colômbia foram negociados assim : Medellin e Armênia, de 33 5/8 /c para cima ; Manizales e Grãos Duros, de 33 3/8 /c para cima. Há também informações de que o tipo Bucaramanga, nova safra, obteve o preço de 32 5/8 /c.

Relativamente aos cafés do Brasil, seus tipos continuam sendo vendidos aos níveis estabelecidos desde há algum tempo, ao passo que se notam maiores diferenciais nos preços dos cafés finos em comparação com as qualidades mais correntes.

No que respeita aos cafés da América Central, se bem que seja ainda muito cêdo, já começaram-se a comentar as seguintes cotações : café de Guatemala, para embarque em Dezembro, na base ex-doca porto de destino, tipo estritamento duro, a 33,50 /c ; semi-duro, a 33 /c ; bem lavado, de 31,25 /c a 31,50 /c. Cafés de O Salvador, para embarque até Fevereiro, na base ex-doca Nova York, lavado de Altura 32,75 /c e bem lavado, 31,50.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E COLÔMBIA : Durante a semana finda a 16 do corrente, o Brasil exportou um total de 424.000 sacas, das quais 292.000 destinaram-se aos Estados Unidos, 107.000 à Europa e 25.000 a outros mercados.

Durante a mesma semana, a Colômbia exportou 102.716 sacas, das quais 98.079 destinaram-se aos Estados Unidos, 990 à Europa e 3.647 a outros mercados.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL : Segundo os dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, recebidos de seus correspondentes no Rio, os estoques de café nos portos do Brasil em 16 do corrente, eram como segue :

	Sacas de 60 Quilos
Santos	2.148.000
Rio	731.000
Vitória	40.000
Paranaguá	250.000
Pernambuco	25.000
Bahia	74.000
Angra dos Reis	51.000
Total	**3.319.000**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DE COLÔMBIA : Segundo os dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia em Nova York, recebidos de seu escritório principal em Bogotá, os estoques de café nos portos dêsse país, em 16 do corrente, eram como segue :

	Sacas de 60 Quilos
Barranquilla	261.094
Cartagena	15.462
Buenaventura	34.117
Cucuta	30.558
Total	**341.231**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK: A Bolsa de Café e Açúcar de Nova York informa que os estoques de café neste porto, em sacas de pesos diferentes tal como vêm dos países de origem, eram a 16 do corrente, como segue:

	Brasil	Colômbia	Outros	Total
New York Dock Co.	92.045	38.353	23.628	154.026
Bush Terminal	34.077	1.007	23.701	58.785
Jay St. Terminal	29.997	59.417	24.284	113.698
Totais	**156.119**	**98.777**	**71.613**	**326.509**
Semana Anterior	161.574	95.495	75.234	332.303
Ano Anterior	227.283	58.728	158.117	444.128

CONVENÇÃO ANUAL DA NATIONAL COFFEE ASSOCIATION

Discurso do Sr. Alan H. Temple, Vice-Presidente do National City Bank de Nova York: Dada a alta categoria e autoridade do Sr. Temple, nos meios econômicos e financeiros, e a importância vital que o assunto por êle discutido tem para os países produtores, transcrevemos a seguir, na íntegra, o discurso que êle pronunciou durante a recente Convenção Anual da National Coffee Association, em Bretton Woods:

"Suponho que, neste momento, vem muito a propósito mencionar-lhes o conhecido provérbio do cântaro que foi muitas vêzes à fonte ... Ao falar-lhes, pela segunda vez, sei que estou sujeito ao vosso julgamento não só pelo que digo agora como pelo que lhes disse em Yosemite o ano passado. O tema que me foi designado para a vossa Convenção de 1947 foi "O Problema do Dolar no Comércio Mundial", um assunto bastante oportuno então e que aliás não perdeu ainda sua atualidade. Porém, vejo agora claramente que a escolha do tema e a concentração de minhas observações sôbre êle levaram-me a realçar certos fatores e a menosprezar outros em relação com as perspectivas do comércio cafeeiro.

"Realcei, como qualquer outro economista o faria, o efeito que a escassez de dólares teria tanto no comércio como nos preços. Salvo quando contra-balançada por outras influências, essa escassez de dólares — ou, para falar com mais exatidão, as medidas que uma tal escassez obriga a pôr em prática — exerce um efeito deprimente nos preços, cotados em dólares, dos produtos agrícolas estrangeiros. Quer os preços subam quer se mantenham estacionários, êsse efeito persiste. Acrescentei, porém, que as perspectivas econômicas "deveriam modificar consideràvelmente as conclusões pessimistas que a ênfase no problema da escassez de dólares tende a gerar". E concluí exprimindo a crença de que a renda, dinheiro e poder de compra do povo americano, e seu consumo de café, continuariam em grande volume. Os últimos doze meses mostraram que esta conclusão poderia ter sido formulada em têrmos mais absolutos. Pois a verdade é que os preços do café são hoje substancialmente os mesmos que prevaleciam em Setembro de 1947 e não têm variado mais do que uns dois cents, pouco mais ou menos, durante os últimos doze meses.

"Torna-se portanto evidente que o enorme poder de compra do povo americano, expresso eloquentemente nas suas importações e consumo de café, tem sido uma influência compensadora contra a falta de poder de compra na Europa e contra qualquer necessidade ou inclinação dos países produtores de forçar suas vendas para obter dólares.

"Muito embora os problemas monetários e da escassez de dólares sejam agora tão sérios como no ano passado, e até mais sérios em alguns países, parece muito provável que sua influência depressiva continuará sendo adiada, ou contra-balançada, ou pelo menos reduzida pela continuidade do enorme consumo americano. Mas antes de lhes falar acêrca das nossas próprias perspectivas econômicas, desejo comentar sôbre as perspectivas para a expansão do poder de compra na Europa Ocidental, a qual absorve, presentemente, cêrca de uma quarta parte da produção mundial de café, bem como sôbre a situação monetária na América Latina.

"Sob o ponto de vista econômico, o restabelecimento europeu é mais importante para a América Latina do que para nós. Aproximadamente um terço da produção total da América Latina é exportada, e suas exportações para a Europa ascendem a 40% do total exportado. No passado, a Europa pagava essas exportações com produtos manufaturados, maquinária, equipamento industrial e com os lucros de suas inversões na própria América Latina. Consequentemente, a expansão dessas exportações européias é imperativa para que a importação de café pela Europa aumente correspondentemente. O consumo europeu de café é, por ano, 4 ou 5 milhões de sacas menos do que deveria ser, de acôrdo com os níveis de antes da guerra. Qualquer progresso nesse sentido requer, em primeiro lugar, maior produção na Europa. Ora as perspectivas a êsse respeito são animadoras. Desde o comêço do ano, a Europa Ocidental restabeleceu-se consideràvelmente dos revezes sofridos durante o ano passado. Nos principais países consumidores de café (França, Holanda, Suécia, Noruega e Dinamarca) o nível da produção industrial é agora de 10% até mais de 40% acima do nível de antes da guerra. Na Alemanha sob a ocupação anglo-americana, a produção industrial é correntemente 50% acima do nível de há um ano, se bem que unicamente 60% da produção de antes da guerra, e, êste ano, espera-se que as exportações alemãs excedam um valor de 400 milhões de dólares.

"Observem-se as cifras relativas às importações brasileiras da Europa: Em 1937 o Brasil importou cêrca de 210 milhões de dólares de mercadorias da Europa ao passo que durante o corrente ano as importações brasileiras dêsse mesmo continente atingem uma média anual superior a 360 milhões de dólares. O valor das exportações inglesas para a América Latina atingiu, durante o primeiro semestre dêste ano, uma média anual de 460 milhões de dólares, comparada com a média de 310 milhões durante o mesmo período do ano passado.

"À vista das atuais tendências, é minha opinião que as compras de café latino-americano pela Europa são agora baixas mas que, doravante, haverá uma melhoria, provàvelmente vagarosa e sujeita a interrupções, refletindo aliás o aumento das vendas européias à América Latina. Referimo-nos aquí à melhoria na produção mundial e ao progresso no equilíbrio da balança comercial por onde os países produtores poderão trocar uma proporção maior de seus produtos por artigos europeus em vez de moedas inconvertíveis.

"Um outro assunto, que devemos considerar, diz respeito à posição das moedas latino-americanas. Como se sabe, a situação cambial não esteve muito estática durante os últimos doze meses. Recentemente o México desvalorizou o peso; Argentina, Uruguay, Perú e Colômbia tomaram medidas no sentido de tornar o dólar mais caro para certas transações com os Estados Unidos. Além disso, há muita especulação acêrca de maiores ajustamentos monetários. É certo, porém, que uma grande parte do que se ouve dizer a tal respeito baseia-se em generalidades e não pode ser tomado como informação autorizada pois a situação varia consideràvelmente de país para país. Por exemplo, os seis países produtores de cafés suaves (Guatemala, O Salvador,

Honduras, Haiti, República Dominicana e Panamá) encontram-se em muito boa condição. Cuba e Venezuela estão cheios de dólares. As reservas de Costa Rica e Nicarágua não estão mais baixas do que estavam o ano passado. Mas a posição dos dois principais países cafeeiros deteriorou-se durante os últimos doze meses no Brasil em menor grau do que em Colômbia.

"De uma maneira geral, o efeito da inflação, provocada pela guerra e após-guerra, em muitos países da América Latina, trouxe perturbações econômicas ainda maiores do que nos Estados Unidos. O corretivo para uma tal situação é inevitável. Desvalorização talvez seja uma forma de corretivo. Isso, porém, não quer dizer que uma tal desvalorização ocôrra imediatamente, nem tão pouco que ela não possa ser evitada por meio de medidas apropriadas em outras direções. Aliás a desvalorização pode-se tornar desnecessária se nos Estados Unidos houver mais inflação. Tão pouco desejo dar a entender de que a desvalorização seja desejável ou de que é um remédio seguro. Pelo contrário, é ela um instrumento tôsco que nem sempre produz o efeito desejado na balança de pagamentos. No Brasil, país que importa consideráveis quantidades de alimentos e a maior parte de suas matérias primas industriais, a desvalorização do cruzeiro faria aumentar provàvelmente a pressão nos preços dos artigos de primeira necessidade e, com o custo da vida subindo, seria muito duvidoso o estímulo para exportar.

"Que significado têm estas dificuldades cambiais para os preços cotados em dólares ? Provàvelmente muito pouco se a procura e oferta mantém-se numa posição forte. Mesmo admitindo a hipótese da desvalorização ,é mais provável que os preços locais subam do que os preços cotados em dólares desçam. Mas quando a procura afrouxa, a desvalorização monetária não a estimula, salvo se os preços cotados em dólares forem reduzidos. Em resumo, o efeito da desvalorização monetária é depressivo para os preços baseados no padrão ouro ou no dolar se bem que possa ser contrabalançado por outros fatores. Não tenhamos ilusões a tal respeito. Estas mudanças monetárias são fundamentalmente deprimentes. Se elas não parecem ter êsse efeito nos preços cotados em dólares é porque o dolar está perdendo seu valor devido à inflação neste país.

"Independentemente do que o Brasil e outros países produtores de café façam no sentido de fomentar suas exportações ou de ajustar sua economia, o grau de prosperidade nacional dependerá, afinal de contas, dos níveis de renda nos Estados Unidos e noutros países. Sua atividade econômica interna está intimamente ligada a suas exportações. Quando a renda mundial declina, o Brasil e demais países produtores não têm outra solução senão reduzir os preços de seus produtos no mercado internacional quer cortando nas despesas de produção ou nos lucros quer desvalorizando suas respectivas moedas.

"Chegamos assim ao ponto onde entre em jôgo a nossa própria economia. A êsse respeito, espero que tenha demonstrado já o que eu creio constituir um dos grandes fatores vitais neste período da história do mundo : que a maior contribuição dêste país para o restabelecimento do mundo resume-se em mantermo-nos fortes e prósperos. Evidência desta minha convicção pode-se constatar na vossa própria indústria, no que a nossa enorme absorção de café tem feito a favor do mercado cafeeiro e dos produtores.

"Neste país vive-se num estado de inflação que dura há dez anos ou mesmo mais, mas tôdas as guerras têm produzido inflação a qual termina invariàvelmente em deflação. São decorridos 3 anos desde o fim da guerra, durante os quais a escassez

geral de produtos gradualmente desapareceu, e agora pergunta-se se esta inflação vai dar lugar á deflação. Os preços dos produtos de primeira necessidade encontram-se ao seu nível mais alto, mais elevado do que em 1920. De acôrdo com a teoria de que quanto mais alto os preços sobem pior será a queda, muita gente está sinceramente receiosa de que esta inflação — a maior na nossa história — dará lugar eventualmente a maior depressão na história dos Estados Unidos.

"Desde já quero dizer claramente e sem reservas de que eu não penso que será possível evitar uma reação contra esta longa espiral inflacionista. Minha opinião é baseada em várias razões bastante óbvias. Uma delas é que o aumento constante dos preços elimina consumidores no mercado. Os efeitos da inflação manifestam-se de uma maneira desigual. Assim, enquanto a renda de muitos grupos da população acompanha a par e passo o aumento dos preços e alguns grupos, incluindo aqueles numéricamente mais importantes, aumentam na realidade seu poder de compra, a renda de outros grupos permanece a baixos níveis e perdem consequentemente poder de compra. Os grupos assim penalizados incluem acionistas, indivíduos com rendas relativamente fixas, como os pensionistas e os empregados de escritório. Estas distorções conduzem a uma situação onde os indivíduos não podem comprar os produtos de cada qual. Os operários industriais representam um imenso segmento do poder de compra dêste país, mas êles não podem comprar todos os tecidos, todos os automóveis, nem manter todo o comércio de diversões e de artigos de luxo. Para manter-se o máximo volume de produção e vendas; os preços e a renda têm que estar em equilíbrio e em justa relação, de forma que cada grupo possa comprar os produtos do outro grupo. A inflação destrói essas relações. Outra razão é que existem limites naturais para o consumo de certos produtos, de vez que a procura não é infinitamente elástica. Um dia chega o momento em que é saciada a capacidade do público para comer ou consumir mais determinado produto. Os canais do consumo ficam, pois, repletos e as vendas diminuem.

"Devido a êrros de cálculo cometidos durante os períodos de inflação, os inventários tornam-se excessivos e desequilibrados. Muitas linhas são sujeitas a demasiada expansão e o público contrái empréstimos a um rítmo perigoso. Há um ponto em que corretivos necessários se impõem. Existe ainda um outro fator importante nestes cíclos econômicos. A inversão de capital e as despesas tendem a mover-se em ciclos : quando as perspectivas são boas, credores e devedores lançam-se em empreendimentos mas quando essas perspectivas mudam, êles retraiem-se. Este fenômeno ocorrerá desta vez. Enumerar, porém, estas causas de reação não provê a resposta para a questão principal, isto é, a hora, a forma e o alcance dessa reação.

"Ao buscarem a resposta para essa questão, os homens de negócios pensam em termos de sua própria experiência pessoal e também nos do precedente histórico. Eles pensam na deflação de 1920 que se seguiu à inflação de 1919 e na crise que se seguiu à prosperidade de 1928-29. Por meu lado, não creio que obtemos a resposta exata pelo processo de seguir, sem espírito crítico, os precedentes históricos mesmo aqueles que caíram no âmbito de nossa própria experiência. Comparando o presente com o passado, eu considero aliás as diferenças como tendo mais significado do que as similaridades. A maioria pensa que nos encontramos numa situação perigosa porque os preços estão muito altos e, de uma maneira geral, todos têm que concordar. Mas, qual a medida dessa expressão ? A expressão "Muito Alto" não é um termo científico. Onde estão as normas para julgar que os preços estão muito altos ou não ? Que porção dêsse aumento nos preços terá que ser destruído e que porção persistirá passando assim a constituir uma parte integrante de sua estrutura ?

"Eu não penso que os preços estejam muito altos em relação com o volume do dinheiro em circulação, o qual é, por certo, um dos fatores de contrôle. Presentemente o país tem três vêzes mais dinheiro em circulação do que antes da guerra. Os preços têm portanto que ser mais altos. Em 1939 o volume total dos negócios foi de 90 bilhões de dólares ao passo que a circulação fiduciária era de aproximadamente 34 bilhões de dólares. Isto é, o dinheiro em circulação era 38% da produção total. Atualmente, o volume anual dos negócios é de 250 bilhões de dólares ao passo que o dinheiro em circulação é de 108 bilhões, ou seja 43% da produção total em comparação com 38% em 1939. Com efeito, poderíamos dizer que, pelas normas dêsse ano, seria possível um volume maior de negócios, a preços ainda mais altos, com o dinheiro atualmente em circulação.

"Que porção de nossa expansão econômica, que porção no aumento de nosso consumo de café, por exemplo, é insubstancial e excessiva ? Acontece que o país ganhou, desde 1939, uns 15 milhões de habitantes e, pelo menos, 4 milhões de famílias, e desde então temos feito enorme progresso em tecnologia industrial. O ponto que desejo demonstrar é : os anos de 1939 ou 1929, ou qualquer outro, são um ponto de referência obsoleto para medir o que é normal em preços e produção. Muitos entre nós talvez estejam exagerando o excesso e "espuma" nesta inflação e, portanto, exagerando também a reação necessária para corrigir êsse excesso. Por outro lado, talvez estejamos dando menos importância aos fatores estabilizadores que existem na presente situação econômica. Um dêsses fatores é a forte posição financeira da agricultura, comércio e povo em geral. Os preços agrícolas, por exemplo, mostram agora certa fraqueza, o que poderá ser uma evidência de que a economia nacional está atravessando o cimo dêste ciclo dos preços. Mas que encontramos quando olhamos para o significado financeiro da mudança de preços, na sua reação sôbre os produtores ? No princípio de 1940, os lavradores tinham um pouco mais de 4 bilhões em dinheiro, depósitos nos bancos e ações, e suas dívidas, incluindo tanto as dívidas a curto praso como as hipotecas, excediam 10 bilhões de dólares. Mas no princípio de 1948, o dinheiro em poder dos agricultores excedia o total de 22 bilhões ao passo que as suas dívidas eram de 9 bilhões de dólares. Por outras palavras, ao passo que o ativo dos agricultores é agora duas vêzes e meia superior ao seu passivo, antes da guerra o seu passivo era duas vêzes e meia superior ao ativo. Sem pretenções de ser exato, eu diria que, ao passo que o ativo do comércio e público em geral aumentou três vêzes e meia, suas dívidas totais aumentaram em menos de 1/3. O total do ativo excedeu, consideràvelmente, o total do passivo. O total da dívida privada é menor do que a renda anual da nação.

"Inflação é, primordialmente, o processo de contrair dívidas ao passo que deflação é, na sua essência, o processo de pagar dívidas. Durante a presente inflação, a proporção das dívidas contraídas tem sido pequena em comparação com a capacicidade de pagar, medida pela renda ou dinheiro disponível. A severa pressão financeira que existia tanto em 1920 como em 1929, a qual naturalmente augura uma "quebra" ou uma onda de fortes liquidações, não se encontra agora, falando de uma maneira geral, quer entre os devedores quer entre os credores.

"Como se sabe, as despesas feitas pelo Govêrno têm sido enormes, mas a dívida pública é, por natureza, menos suscetível de contração do que a dívida privada. O Departamento da Fazenda tem mostrado recentemente um bom superavit, e é de desejar que continue fazendo-o sob condição de que êsse superavit é conseguido por meio de economias. Mas eu duvido que possamos contar com uma redução na dívida pública, dentro de um futuro previsível, suficientemente grande para que tenha qual-

quer influência profunda na nossa circulação fiduciária. E a dívida do Govêrno não diminuirá se o país entrar numa depressão. Pelo contrário, aumentará. Isso é um fato de enorme importância. Outro fato que me impressiona é que o povo aprende, com efeito, alguma cousa com a observação dos resultados da experiência comercial e com o estudo dos fenômenos econômicos. O Sr. Williamson referindo-se a esta situação, classificou-a de prosperidade sombria. O meu ponto de vista é mais ou menos similar.

(No próximo número da CARTA SEMANAL DO MERCADO concluiremos êste estudo do Sr. Alan H. Temple, Vice-Presidente do National City Bank de Nova York, apresentado perante a Convenção Anual da National Coffee Association, em Bretton Woods.).

N.º 251 O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA 22 de Outubro de 1948

IMPORTAÇÃO MUNDIAL DE CAFÉ : De acôrdo com os dados mais recentes que se puderam obter, reproduzimos a seguir as cifras relativas às importações de café em todo o mundo durante os oito primeiros meses do corrente ano. As cifras em questão procedem de dados estatísticos oficiais cobrindo mais de 90% da importação mundial de café. Essa importação, durante o período de Janeiro-Agosto de 1948, no total de 19.750.112 sacas, indica uma média mensal de 2.468.764 sacas e um consumo anual de 29.625.168 sacas.

IMPORTAÇÃO MUNDIAL DE CAFÉ

(Calculada em sacas de 60 Kgs.)

DURANTE O PERÍODO JANEIRO-AGÔSTO DE 1948

País	Sacas	País	Sacas
Estados Unidos	13.214.000	Dinamarca	94.317
Bélgica-Luxemburgo	878.450	Grécia	86.000
França	695.766	Austrália	80.415
Inglaterra	626.412	Turquia	44.000
Argentina	469.856	Síria e Monte-Líbano	40.175
Canadá	434.803	Uruguay	33.333
Itália	417.216	Chile	27.787
Suécia	384.669	Transjordânia	21.211
União Sul Africana	264.168	Checoslováquia	21.120
Suíça	253.371	Filipinas	21.000
Malaia Inglesa	244.716	Iraque	20.000
Holanda	244.167	Ceilão	16.919
Espanha	157.334	Malta	12.647
Noruega	152.630	Nova Zelândia	8.997
Alemanha Ocidental	130.000	Paraguay	7.293
Sudão Anglo-Egípcio	127.050	Irlanda	4.959
Egito	110.367	Rodésia do Sul	3.034
Argélia	101.772	Zanzibar	2.324
Portugal	99.048	Outros Países	100.000
Finlândia	98.588		
Total			**19.750.112**

CANADÁ

Importações : As importações de café neste país, durante o mês de Agosto último, atingiram 63.475 sacas, com as quais o total importado nos primeiros oito meses do ano corrente sobe a 434.803 sacas. Isso vem confirmar os cálculos feitos nesta Carta Semanal, de 8 do corrente, relativamente ao fato de que o consumo no Canadá aumentou para umas 600.000 sacas anuais.

A maior parte do café importado durante o mês de Agosto, tal como sucedeu desde o princípio do ano, veio dos seguintes países : Brasil, Colômbia, Africa Oriental Inglesa, O Salvador, Guatemala, Costa Rica, Equador, México, Venezuela, Nicarágua e Haití.

EUROPA

Suíça : Este país importou em Setembro último, 39.169 sacas de café cru, com as quais o total importado nos primeiros nove meses do corrente ano atinge a cifra de 292.540 sacas. Durante o referido mês, a Suiça re-exportou ùnicamente 18 sacas de café crú, mas suas re-exportações de café torrado subiram a 2.222 sacas, as quais destinaram-se á França, Alemanha, Áustria e Itália. O café crú importado pela Suiça, durante o mês de Setembro, veio, na sua maior parte, dos seguintes países : Brasil, África Ocidental Portuguesa, Venezuela, Costa Rica, Colômbia, Guatemala, Arábia e O Salvador.

Dinamarca : As importações de café cru, neste país, subiram, durante Junho do corrente ano, a 1.850 sacas, com as quais o total importado no primeiro semestre do ano atinge a cifra de 214.103 sacas. Em 1947 a Dinamarca importou um total de 214.103 sacas.

Noruega : Este país importou em Julho 28.203 sacas de café cru. Somando estas importações com as dos primeiros seis meses do ano, o total para êsse período é de 133.551 sacas. A maior parte do café importado por êsse país, veio de Haití, Equador, Venezuela, Congo Belga, Brasil, Etiópia e Africa Inglesa.

MALAIA INGLESA : As importações de café cru nesse país, durante o mês de Agosto último, atingiram a cifra de 76.577 sacas, das quais 60.015 procederam de Sumatra, 6.215 de Java, 5.622 de Bali e Lombok e 4.081 da Africa Inglesa. Durante êsse mesmo mês foram re-exportadas 8.230 sacas dêsse café, na sua quase totalidade para Sião, Rhiouw e Hong Kong. O total de café cru importado nos primeiros oito meses do ano atingiu 244.716 sacas.

CAFÉS COLONIAIS

Madagascar : A safra de 1948, calculada em 317.000 sacas, é maior que a do ano anterior, a qual foi de 285.000 sacas, mas encontra-se ainda muito inferior ao nível de produção atingido durante o período de 1935-39, que era de 537.000 sacas anuais.

A colheita de 1947 foi prejudicada pela rebelião dos indígenas, a qual forçou os colonos europeus a procurar refúgio nas cidades da ilha, ao passo que os rebeldes impediam que os trabalhadores participassem na colheita do café. Não obstante o fato da situação ter melhorado desde então, as condições prevalecentes em algumas zonas de cultura impediram a realização de uma colheita normal êste ano.

Madagascar exportou nos primeiros seis meses do corrente ano 172.000 sacas de café, mas por agora, e salvo uma autorização especial, todo o café produzido na ilha tem que ser enviado para França ou para as suas colônias.

Etiópia : As exportações de café dêste país ultrapassaram êste ano as dos anos anteriores, pois atingiram um total de 320.000 sacas. Desde o fim da última guerra, estas exportações têm

aumentado sensivelmente, tendo-se registrado unicamente uma redução durante o ano passado, a qual foi atribuída ao alto custo dos transportes, a classificações inadequadas e à concorrência crescente por parte dos cafés brasileiros. As exportações de 1944 a 1947 foram como segue :

1944	198.000 sacas
1945	222.300 „
1946	263.600 „
1947	244.400 „

A maior parte do café que está sendo exportado êste ano destina-se à Suíça, países escandinavos, Palestina, Síria, Egíto e Sudão.

Na Etiópia existe muita terra propícia para a cultura do café, mas o principal obstáculo para a sua expansão parece ser a falta de meios de transporte adequados e os riscos envolvidos na inversão de capital para empresas dessa natureza.

N.º 594 CARTA SEMANAL DO MERCADO 29 de Outubro de 1948

SITUAÇÃO GERAL : A semana decorreu sem que qualquer acontecimento viesse perturbar a situação econômica atual. Devido às eleições gerais que terão lugar na próxima terça-feira, a imprensa está dando grande proeminência aos discursos dos vários candidatos e publicando notícias de interêsse geral para os eleitores. De acôrdo com o que se lê nos jornais, depreende-se que o Governador de Nova York, Thomas Dewey tem maiores probabilidades de ser eleito do que qualquer dos outros candidatos presidenciais. A impressão geral é de que o Partido Republicano também conseguirá manter a sua maioria na Câmara dos Deputados, muito embora existam dúvidas quanto à possibilidade dêsse mesmo partido conseguir tal maioria no Senado. Se com efeito o Partido Republicano perder a maioria no Senado, o Governador Dewey, no caso de sair eleito Presidente dos Estados Unidos, bem poderia encontrar dificuldades no Congresso para a realização de alguns dos seus projetos administrativos.

No meio da presente campanha política que terminará com as eleições de terça-feira próxima, otimismo sôbre as perspectivas econômicas continua manifestando-se, em particular no índice dos produtos básicos, o qual, com algumas oscilações limitadas, prossegue numa linha ascendente.

MERCADO DO CAFÉ : A semana em revista presenciou acontecimentos importantes os quais influíram no mercado do café em direções opostas. No princípio da semana circulou a notícia de que a grande emprêsa General Foods tinha decidido aumentar em 1 /c o preço de suas marcas de café "Maxwell House" e "Bliss". Pouco depois circulavam outras notícias, relativamente a aumentos similares, por parte das firmas cafeeiras mais importantes, tais como Chase & Sanborn, Beech-Nut, Savarin e Holland House. Até a data, porém, a "A & P" ainda não deu quaisquer indicações de que tenciona aumentar o preço de seus cafés. Tal como se tinha escrito na CARTA DO MERCADO da semana passada, havia alguns dias que circulavam rumores de que as empresas cafeeiras iam majorar os preços de suas marcas de café. Por isso quando esta semana semelhante aumento teve lugar, o mesmo não provocou qualquer surpresa nesta praça.

Por outro lado, no termo desta cidade observou-se um incidente que veio mostrar, mais uma vez, os efeitos que uma notícia mal transmitida pode ter no curso normal dos negócios. Segunda-feira foi um dia típico de escassa atividade permeada por certa debilidade nos preços. Tal fenômeno foi atribuído ao fato de que a sessão de sexta-feira anterior tinha sido caracterizada por uma notável atividade, durante a qual as cotações subiram de maneira sensível, mas que na segunda-feira as firmas que operam no termo decidiram retrair-se para estudar suas respectivas posições no mer-

cado. Acontece que a sessão de terça-feira abriu com a divulgação, pela própria Bolsa de Café de Nova York, de uma notícia segundo a qual o D.N.C. estava outra vez autorizado pelo Govêrno brasileiro a vender café. Tal notícia foi logo interpretada nesta praça como significando que o D.N.C. estava autorizado a lançar no mercado internacional seus estoques de café. O efeito de uma semelhante notícia foi imediato pois as cotações no termo começaram ràpidamente a descer, chegando a baixar tanto como 60 pontos em relação com os preços finais da sessão do dia anterior. Mas devido a informações que os operadores provàvelmente receberam de fontes privadas, notou-se, aí pelo meio-dia, uma renovada firmeza nos preços, que depois se traduziu na recuperação de uma boa parte das perdas da manhã. Nesse mesmo dia, e depois de encerrada a Bolsa, o Sr. Theophilo de Andrade, presidente do Bureau Pan-Americano do Café e Representante do Brasil nesta Organização, tornou público um cabograma recebido do Sr. Antonio Stockler de Queiroz, presidente do D.N.C., onde se desmentia categòricamente a notícia tal como a Bolsa de Nova York a tinha divulgado nessa manhã, classificando-a de enganosa. O que realmente sucedeu foi que o Presidente Dutra autorizara o D.N.C. a fiscalizar as vendas dos cafés brasileiros para o exterior devido a irregularidades observadas entre os preços constantes nas faturas de venda e os preços predominantes no mercado. De nenhuma maneira foi o D.N.C. autorizado a negociar vendas de seus estoques de café as quais continuam, portanto, suspensas. Este esclarecimento, publicado pela imprensa da manhã seguinte, teve imediatamente efeitos salutares no mercado. As cotações no termo voltaram a subir e, para o fim do dia, tinham recuperado quase todo o terreno perdido por causa da errônea notícia posta a circular nesta praça na manhã de terça-feira. Uma vez restabelecida a confiança, o mercado continuou afirmando-se e registou subidas importantes em comparação com o nível em que os preços fecharam na semana anterior. Tal como nessa semana, a atividade no termo foi muito boa pois registaram-se mais de 500 operações de compra e venda durante a presente semana. Apesar disso, porém, e à vista de que não se observa qualquer aumento apreciável no número total de lotes pendentes de entrega, as operações no termo desta cidade devem classificar-se como sendo de consolidação de posição e também de natureza francamente especuladora.

O mercado de disponíveis e para embarque continua extremamente firme a ponto que a má notícia, posta a circular pela Bolsa de Café, não exerceu qualquer influência sôbre êle. Pelo contrário, as cotações para os cafés brasileiros afirmaram-se, como aliás era de se esperar, e os cafés de Colômbia continuam ganhando. A procura por café nesta praça continua muito ampla acompanhada de uma evidente escassez, fato que naturalmente tem resultado em subidas apreciáveis nos preços do produto no mercado de disponíveis, os quais registam agora os níveis mais altos em sua história moderna. A êsse respeito, porém, não se deve esquecer que a desvalorização sofrida pelas moedas em virtude da inflação contribue para que os altos preços do café não tenha o significado que doutra forma teria se não existisse a presente inflação.

ÚLTIMAS COTAÇÕES : As características do mercado, descritas na CARTA anterior, aplicam-se às cotações oferecidas abaixo, pois as mesmas condições perduram esta semana. No que respeita aos cafés colombianos, os preços que mais se comentam são de 33 5/8 /c para os tipos Medellin e Armênia ; 33 3/8 /c para os tipos Manizales e Grão Duro, mas desta vez sôbre a base ex-doca Nova York, para embarque até fim de Dezembro, em comparação com a semana anterior, quando os mesmos preços se referiam a cafés para entrega até a primeira metade de Dezembro. Como já dissemos, os cafés brasileiros afirmaram-se durante a semana e ultimamente mencionam-se, de uma maneira geral, as seguintes cotações : Santos 2/3, de 26,75 /c a 27,25 /c ; Santos 3, de 26 /c a 26,25 /c ; Santos 3/4, de 25,50 a 25,75 /c.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E COLÔMBIA : Durante a semana finda a 23 do corrente, o Brasil exportou um total de 439.000 sacas, das quais 308.000 destinaram-se aos Estados Unidos, 75.000 à Europa e 56.000 a outros mercados.

Durante a mesma semana a Colômbia exportou 50.884 sacas, das quais 44.103 destinaram-se aos Estados Unidos, 3.420 à Europa e 3.361 a outros mercados.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL : Os estoques nos portos do Brasil em 23 do corrente, eram como segue :

	Sacas de 60 Quilos
Santos	2.162.000
Rio	653.000
Vitória	52.000
Paranaguá	327.000
Bahia	75.000
Angra dos Reis	45.000
Pernambuco	20.000
Total	3.334.000

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DE COLÔMBIA : Os estoques de café nos portos de Colômbia em 23 do corrente, eram como segue :

	Sacas de 60 Quilos
Barranquilla	280.347
Cartagena	17.020
Buenaventura	88.121
Cucuta	45.583
Total	431.071

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK : A Bolsa de Café e Açúcar de Nova York informa que os estoques neste porto, em sacas de pesso diferentes tal como vêm dos países de origem, eram, em 23 do corrente, como segue :

	Brasil	Colômbia	Outros	Total
New York Dock Co.	87.850	33.957	19.028	140.835
Bush Terminal	33.181	1.007	23.183	57.371
Jay St. Terminal	28.702	61.066	21.646	111.414
Totais	149.733	96.030	63.857	309.620
Semana Anterior	156.119	98.777	71.613	326.509
Ano Anterior	219.510	60.735	151.811	432.056

CONVENÇÃO ANUAL DA NATIONAL COFFEE ASSOCIATION

Conclusão do Discurso do Sr. Alan H. Temple, Vice-Presidente do National City Bank de N. Y. : A seguir concluímos a publicação do discurso pronunciado pelo Sr. Temple durante a Convenção Anual da National Coffee Association em Bretton Woods, N. H., que teve lugar o mês passado :

"No princípio do ano passado tomei parte num debate público sôbre as perspectivas econômicas neste país, durante o qual o meu antagonista ridicularizou a idéia de que uma depressão estava sendo prevista e de que preparativos para enfrentá-la eram possíveis ou de que essa expectativa de crise pudesse ter qualquer influência particular no curso dos acontecimentos. Para ilustrar o seu ponto de vista, êle citou o ano de 1920 para mostrar que, nessa ocasião, homens proeminentes tinham lançado o aviso sôbre a crise iminente mas sem qualquer resultado. Mas, com o devido respeito, o aviso da Bolsa de Valores (Stock Exchange) em Setembro de 1946 e os repetidos avisos de muitos indivíduos, desde então, não têm sido ignorados. O mundo dos negócios tem mostrado conservadorismo e bom senso, robustecido, irônicamente, pelo mêdo de que uma crise é iminente. Os pontos fracos que os economistas buscam nesta fase de uma longa inflação não aparecem desta vez no mesmo grau ou com a mesma intensidade que nós, normalmente, associamos com uma mudança importante no curso dos acontecimentos econômicos.

"Finalmente, ao tentar-se medir a forma e alcance dessa reação econômica não devemos esquecer que existem certas obrigações e compromissos por parte do Govêrno que definitivamente contam na presente situação. Uma delas é o Programa de Restabelecimento Europeu, o qual estabilizará nossas exportações num ponto aproximadamente igual ao nível em que elas hoje se encontram, ou seja um bilhão de dólares por mês. Essas exportações, aliás, já baixaram e tal fato não teve qualquer influência nefasta na economia do país em geral. Mas eu não vejo nenhuma razão para pensar-se que um declínio maior seja de esperar em tais exportações enquanto durar o Programa de Restabelecimento Europeu. No número das obrigações que mencionei acima conta-se também o programa para a defesa nacional, cujas despesas são mais no presente ano fiscal do que o foram o ano passado e serão ainda maiores para o próximo ano fiscal do que êste ano. Além disso, existe também o programa de acumulação de estoques pelo qual os Estados Unidos estão comprando metais, minérios e outras matérias primas estratégicas de outros países, bem como a obrigação do govêrno de apoiar os preços agrícolas domésticos, com que todos vós estão aliás familiarizados.

"Os efeitos normalmente depressivos de um declínio nos preços agrícolas domésticos, que já começou, são até certo ponto atenuados por êsse programa de apôio aos preços dos produtos que os lavradores têm para venda. Ora os lavradores têm grandes safras as quais, em virtude do apôio do Govêrno aos seus preços no mercado, lhes proporcionará quase a mesma renda que auferiram o ano passado. Os produtores de algodão, por exemplo, terão uma renda de 500 milhões de dólares superior à que tiveram o ano passado devido ao fato de que êles dispõem de uma safra maior para vender aos preços "apoiados" pelo Govêrno. Como é natural, essas obrigações geram inflação, mas a verdade é que à maneira que as influências deflacionistas entram em jôgo, nalgumas áreas da economia e em certas circunstâncias, novas doses de inflação são simultâneamente injetadas em outras áreas e em outras circunstâncias.

"A meu ver a economia atingiu agora o seu apogeu de prosperidade. Com efeito a mudança que já ocorreu nas tendências dos preços agrícolas e a debilidade notada em outras linhas, especialmente nos preços de certos produtos manufaturados e nos tecidos, indicam que essa é a direção atual da economia. Quando no ciclo econômico de 1920 atingimos êste ponto, a descida que então teve lugar tanto no volume dos negócios como no índice dos preços foi violenta, desordenada e fatal. Mas, pelos motivos que já indiquei, sou levado a sugerir que a analogia com os acontecimentos de 1920, que algumas pessoas dizem existir, é enganosa. Com efeito, as diferenças são mais importantes que as similaridades quando se tenta estabelecer termos de comparação entre o que se passou em 1920 e o que está ocorrendo hoje em dia. Muita gente exagera a proporção de "espuma" que existe na presente inflação sem que se dê a necessária importância à robustez financeira da atual estrutura econômica, a qual é imensamente maior da que existia em 1920, e sem que se realce o fato de que desta vez não existe a perigosa pressão monetária que predominou nessa época. Além disso, êsses mesmos observadores não prestam a devida atenção ao fato de que as obrigações do Govêrno relativamente ao restabelecimento econômico da Europa, rearmamento europeu, defesa nacional e apôio dos preços agrícolas domésticos, são fatores nesta situação.

"Que sucederá quando começarmos a desfazer a "espuma" da inflação, quer dizer, a eliminar os excessos inflacionistas na atual estrutura econômica ? Uma queda brusca, sob a forma intolerável de uma espiral deflacionista, numa situação como a presente onde existem tais elementos de robustez econômica ?

"Além dos fatores de apôio econômico já mencionados, outras influências compensadoras entrarão em jôgo imediatamente, porque elas atuarão de uma maneira automática. Assim, a receita do Govêrno Federal descerá mais depressa e de uma forma mais acentuada do que em qualquer crise similar porque os impostos individuais, pagos na base semanal, constituem metade dessa receita. Simultâneamente as despesas do Govêrno aumentariam de uma maneira considerável como resultado dos subsídios a desempregados, obras públicas, assistência pública, defesa nacional, auxílio aos lavradores. O deficit do Govêrno adquiriria, assim, em pouco tempo, enormes proporções. Se excluirmos como improvável um fluxo simultâneo de ouro, as autoridades que regulam o crédito presenciariam o rápido re-aparecimento de condições anormais de fácil crédito. A contração nas exigências individuais de capital, a liquidação de empréstimos, a escassez de dinheiro, todos êsses fatores tenderiam a produzir um tal resultado. Tudo isso constitue aquilo que eu já qualifiquei de expedientes automàticamente compensatórios. Não quero, porém, que pensem que eu vejo no sistema de financiamento pelo Govêrno uma panaceia para estabilizar a situação econômica e manter o país próspero, mas quando pensamos em termos de deflação temos forçosamente que pensar em termos de influências inflacionistas automáticas que entrarão em jôgo tão depressa a deflação começa.

"Em resumo, e coordenando êstes pensamentos opostos, duvido que o ano de 1949 consiga atingir os pontos mais altos no nível das atividades do corrente ano. Duvido, também, que a média dos preços seja tão alta no fim de 1949 como o é agora,

com a principal debilidade nos preços agrícolas domésticos. Mas eu não vejo no horizonte nada que se pareça a 1920, nenhuma queda de um ponto tão íngreme, nenhuma descida assim tão precipitada, violenta e dolorosa.

"Em minha opinião não é de prever-se, durante muitos anos, qualquer regresso aos níveis de preços de 1939 ou sequer um retôrno a um nível representativo da metade dos preços prevalecentes nesse ano. Vejo, sim, em 1949 um ano de ajustamentos contínuos, se bem que por vezes indecisos, mas não uma redução concentrada nas atividades industriais, desemprêgo ou liquidações. Sinto-me confiante em que a depressão não poderá ser severa, em que a descida geral nos preços não poderá ser violenta e em que as perdas e falências que possam ter lugar não serão de grande magnitude ou de consequência maior.

"A verdade é que nem eu me atrevo a dizer, com a necessária confiança, de que esta inflação já atingiu o seu limite. Talvez tenhamos pela frente um ano de consolidação, de ajustamentos e de moderada descida, mas é muito possível que depois disso os vários fatores inflacionistas, em particular as promessas do Govêrno Federal de realizar tanto como o que parece ter a obrigação de fazer para as diversas minorias dêste país, possam conduzir a um renascimento da inflação. Evidentemente que não sei qual o fim de tudo isso, mas sei que sereis misericordiosos para comigo a tal respeito.

"No que se refere a vossa indústria, é de fundamental importância que a renda e o poder de compra do povo dos Estados Unidos continuem grandes através de 1949. Esse é um fato de tremendas consequências na situação mundial. Nossas importações têm subido êste ano e, à medida que elas sobem, o restabelecimento econômico de todo o mundo é assim fomentado.

"Concluindo, e se não parece presunção para um estranho proferir algumas palavras acêrca de vossos próprios negócios, eu gostaria de dizer que a demonstração de unidade que a indústria mundial de café está oferecendo por meio de vosso programa de cooperação, constitue um exemplo de verdadeira visão e de verdadeira sabedoria político-econômica.

"Nós, do National City Bank, não somos membros da indústria cafeeira mas temos, no entanto, grande interêsse nessa indústria. É por isso que nós olhamos com a maior satisfação para a vossa campanha de cooperação. Com efeito, aplaudimos a visão e o espírito de cooperação dos países produtores, do Bureau Pan-Americano do Café e da National Coffee Association. Admiramos a liderança que o vosso Presidente, George V. Robbins, evidenciou na sua tarefa dificílima de realizar êsse programa.

"Necessitamos visão, preparação política e econômica e liderança, bem como a forte vontade de submergir as diferenças individuais num interêsse mais vasto para solucionar os problemas econômicos, tão complexos e difíceis, que nos confrontam hoje. Necessitamos dessas qualidades para manter nosso país forte e próspero, para

deter esta inflação e para evitar que ela renasça outra vez. Necessitamos dessas qualidades para aumentar a produção e reduzir os custos, bem como para cortar as despesas excessivas do Govêrno Federal.

"Se formos capazes de realizar tudo isso no mesmo espírito em que a indústria cafeeira está solucionando seus problemas, cooperativamente, então poderemos ter um longo período de autêntica prosperidade."

RESOLUÇÕES ADOTADAS NA CONVENÇÃO DA NATIONAL COFFEE ASSOCIATION EM BRETTON WOODS : Antes desta Convenção ter encerrado seus trabalhos o mês passado, foram aprovadas as seguintes resoluções onde a National Coffee Association exprime sua aprovação unânime aos países produtores pela intensificação de sua campanha de propaganda e promete ao Bureau Pan-Americano do Café seu decidido apôio na realização dessa campanha :

"CONSIDERANDO :

"que a National Coffee Association foi sempre partidária de uma campanha de propaganda do café adequada, e

"que os fundos para essa campanha vão estar agora disponíveis,

RESOLVE :

"Exprimir o mais sincero agradecimento aos países produtores de café : Brasil, Colômbia, Costa Rica, Cuba, República Dominicana, O Salvador, Guatemala, Honduras, México, e Venezuela, pela sua participação no novo programa do Bureau Pan-Americano do Café.

CONSIDERANDO :

"que o Bureau Pan-Americano do Café inaugurou um novo plano de cooperação com a National Coffee Association por intermédio do Conselho de Propaganda do Café,

RESOLVE :

"Oferecer ao Sr. Theophilo de Andrade, presidente do Bureau Pan-Americano do Café, todo o nosso apôio para a realização do novo programa.

CONSIDERANDO :

"que a Convenção acolheu com extremo interêsse o relatório sôbre publicidade feito pela Srta. Ruth Lundgren, e as informações dos Srs. Charles G. Lindsay e Gordon Hyde acêrca dos planos futuros para a propaganda do café como bebida,

RESOLVE :

"Assegurar-lhes, em nome dos membros da National Coffee Association, que . . .
"BOAS COUSAS ACONTECERÃO EM TORNO DO CAFÉ."

PAN-AMERICAN COFFEE BUREAU — STATISTICAL TABLE — N.º 1211

PREÇOS EM NEW YORK

Médias Mensais

OUTUBRO 1948

BRASIL

Santos tipo 2	28.30
Santos tipo 4	27.05
Minas Gerais	16.80
Bahia	14.55
Rio tipo 7	14.80
Vitória 7/8	14.55

COLÔMBIA

Medellin	34.78
Armênia	34.41
Manizales	34.16
Girardot	33.85

COSTA RICA

Primeira	33.50
Lavado 1.º gráu	30.70

REPÚBLICA DOMINICANA

Lavado	28.75
Natural	22.60

EQUADOR

Natural	18.05

EL SALVADOR

Lavado 1.ª	33.35
Natural	26.35

GUATEMALA

Bom Lavado	31.65
Bourbon	28.75

HAITI

Lavado	28.75
Natural	24.00

MÉXICO Lavado

Coatepec	33.20
Tapachula	31.65

NICARAGUA

Lavado	29.25

VENEZUELA

Tachira Lavado	32.10
Tachira natural	25.80
Trujillo	23.70

ROBUSTA

Lavado	19.30
Natural	18.05

PORT. W. ÁFRICA

Amboin	19.55

MOCHA

Genuino	32.00

N.º 252 O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA 29 de Outubro de 1948

PAISES PRODUTORES

Republica Dominicana : Nesta mesma seção, N.º 243 de 27 de Agosto último, reproduziram-se dados da Comissão de Defesa do Café e Cacau acêrca da nova safra nesse país cuja estimativa foi aqui apresentada com certas reservas. Com efeito, e segundo informa a revista "Foreign Commerce Weekly" de 16 do corrente, a nova safra dominicana não passa, afinal de contas, de uma colheita normal. De acôrdo com dados mais recentes essa safra é agora calculada em umas 180.000 sacas disponíveis para exportação, ou seja, pouco mais ou menos a mesma quantidade que foi exportada durante o ano passado. Espera-se, contudo, que a qualidade dêsse café seja igual ou mesmo superior à qualidade da safra anterior. Segundo os cálculos feitos pelos círculos comerciais, os estoques de café nos portos eram de 20.000 sacas em 1.º de Setembro último.

EUROPA

Alemanha : Segundo informa a Joint Export-Import Agency, US$2,600,000 serão usados para compras de café para a Alemanha durante o último trimestre do ano em curso. No segundo trimestre a quantia gasta nessas compras foi de US$2,400,000 ao passo que no terceiro trimestre foi de US$2,500,000. Esses fundos, no total de US$7,500,000, foram obtidos por meio das exportações alemãs. Diz-se que o café a comprar com êstes fundos será Rio 5 e 7 embarcáveis no Brasil. A razão de US$20. por saca, os fundos destinados deviam alcançar para umas 375.000 sacas durante os últimos nove meses do ano. Contudo, o imposto de 30 marcos por quilo sôbre o café importado na Alemanha, que começou a vigorar no fim de Julho, provocou uma descida brusca nas vendas. Em Julho, as remessas individuais de um pêso não superior a 5 libras ficaram isentas de imposto na Alemanha Ocidental.

Suécia : Este país importou em Agosto último 47.187 sacas de café cru, com cuja cifra as importações durante os oito primeiros meses do ano atingem agora 384.673 sacas. O ano passado, durante o mesmo período de oito meses, a Suécia importou 504.105 sacas. Estas importações, por ordem de importância, procederam dos seguintes países : Brasil, que contribuiu com 77,6% do total, Colômbia, Guatemala, O Salvador, Venezuela, Indias Ocidentais, Costa Rica, México e outros. Durante o ano passado as importações procederam dos seguintes países, aqui mencionados também por ordem de importância : Brasil, que contribuiu com 80,5% do total importado, Colômbia, Indias Ocidentais, Guatemala, Venezuela, Congo Belga e outras regiões africanas, Equador, O Salvador, Costa Rica, Indias Orientais Holandesas e outros países.

Itália : Este país importou no passado mês de Junho 52.535 sacas de café, procedentes na sua maior parte dos seguintes países : Brasil, Haití, Equador, O Salvador, Costa Rica, Venezuela, Etiópia, Africa Inglesa e outras regiões da América e Africa. Com as importações de Junho, o total importado durante o primeiro semestre do ano em curso sobe a 314.501 sacas, procedentes dos mesmos países acima mencionados.

CAFÉS COLONIAIS

Angola : Esta colônia portuguesa da África, apesar da insuficiência de sua população em relação ao seu vasto território e da falta de mecanização de sua agricultura, consegue exportar uma enorme quantidade de produtos depois de satisfeitas as necessidades do mercado doméstico.

Os cafés de Angola, na sua maioria, não são dos tipos finos. De 1941 a 1945, cêrca de 75% de sua produção era dos tipos 7 (segundo seleção e sem seleção). O café é quase todo Robusta, se bem que nas mesetas de Benguela e Bié tenham-se feito experiências com a cultura de Arabica. De 1941 a 1945 Angola exportou umas 30.000 sacas dêste tipo de café, de qualidade perfeita.

As zonas de cultura de café, com exceção das zonas nos planaltos, não possuem bom clima. Na região de Amboim vêm-se com mais frequência as fazendas de tipo europeu. Pode-se dizer que quase tôdas as montanhas nessa região estão ocupadas por fazendeiros e colonos europeus, não havendo já terrenos disponíveis senão a preços muito altos. Essa falta de terras para colonização não existe, porém, em Libolo, Cazengo Uige, sede da província de Congo. Luanda é o principal porto exportador de café de Angola. Nessa cidade existe uma delegação da Junta de Exportação de Café das Colônias. Muito embora a exportação seja livre, essa Junta exerce no entanto um severo controle fiscal sôbre as quantidades de café embarcadas. Por êsse meio, o importador, que compra um determinado tipo de café de Angola, tem a certeza de receber exatamente o que pediu. (Da revista francesa "Marchés Coloniaux".)

O CAFÉ É INOFENSIVO: A imprensa dêste país acaba de publicar um interessante artigo, distribuído pela Agência "Associated Press", com o seguinte título : "Experiências realizadas na Universidade de Cornell provam que o café é inofensivo". A vista da alta categoria da Universidade de Cornel, uma das principais dos Estados Unidos, e principalmente da excelente reputação de sua escola de medicina, o artigo em questão reveste-se de especial autoridade.

Nesse artigo descreve-se como a seção de Nutrição Animal da Universidade de Cornell fêz experiências com um grande número de ratos que durante tôda a sua vida não beberam outro líquido senão café, mas que viveram o mesmo tempo que os ratos que nunca bebiam café. Essas experiência provaram ainda que os ratos que beberam café viveram mais tempo do que os ratos que nunca provaram essa bebida.

COMPRAS DE CAFÉ PARA OS HOSPITAIS DOS VETERANOS DA GUERRA : A Administração dos Veteranos pediu propostas para a compra de 1.155.450 libras de café torrado (equivalente a cêrca de 10.400 sacas de café cru) para consumo nos hospitais e centros de Veteranos durante o primeiro trimestre de 1949. As especificações exigem as características da bebida de acôrdo com o "standard" da Administração dos Veteranos que é descrita mais ou menos como segue : 30% de Medellin Excelso, 40% de Manizales Excelso e 30% de Santos 2 e 3. As datas para a entrega dêste café torrado são espaçadas pelo primeiro trimestre do próximo ano e os pontos de entrega são 132 hospitais e centros de Veteranos espalhados por todo o país.

MOEDAS EUROPEIAS : Em relação ás medidas que estão sendo tomadas para estimular o comércio inter-europeu, a Administração do Programa de Restabelecimento Europeu (E.C.A.) divulgou o seguinte sôbre a atual situação das moedas nesse continente :

"Hoje em dia existem unicamente três moedas de curso internacional em todo o mundo, isto é, moedas apoiadas por uma economia sã e solvente. Essas moedas são : o escudo português, o franco suíço e o dólar americano. Porém, a libra esterlina e o franco belga quase que conseguem atingir a categoria de moeda de curso internacional porque ambas estão em grande procura pelas nações devedoras desejosas de comprar certos produtos tanto da Inglaterra como da Bélgica. Também aceitáveis, em muitos casos, no comércio internacional são as moedas da Dinamarca, Noruega e Suécia. Numa categoria inferior e portanto menos aceitáveis no comércio internacional são as moedas de Austria, Grécia, Itália, França e Holanda. A maneira, porém, que o comércio inter-europeu se desenvolver e êstes últimos cinco países progredirem na sua reconstrução econômica, suas respectivas moedas tornar-se-ão por consequência mais aceitáveis no comércio internacional."

Estatística

Movimento da Safra 1947/48

Destino Santos

(ATÉ 15 DE OUTUBRO DE 1948) **Sacas de 60 quilos**

SÉRIES	DESPACHADAS	LIBERADAS	DESTINOS ALTERADOS DESP. ANULADOS E APREENDIDOS	A LIBERAR
Anteriores	2 493 588	2 493 588	—	—
5 — C — 47	947 308	946 808	500	—
6 — C — 47	836 953	836 453	—	500
7 — C — 47	536 266	536 166	—	100
8 — C — 47	474 234	473 323	533	378
9 — C — 47	205 660	205 660	—	—
10 — C — 47	225 820	225 349	—	471
11 — C — 47	174 170	164 721	—	9 449
12 — C — 47	136 843	105 008	—	31 835
13 — C — 47	65 404	32 622	—	32 782
14 — C — 47	62 981	20 529	1 100	41 352
15 — C — 47	43 631	—	—	43 631
16 — C — 47	47 172	—	—	47 172
17 — C — 47	45 131	—	195	44 936
18 — C — 47	52 479	—	—	52 479
19 — C — 47	29 897	—	—	29 897
20 — C — 47	55 766	—	500	55 266
Total	6 433 303	6 040 227	2 828	390 248
Pref. Despolpado	10 987	10 987	—	—
Total geral	6 444 290	6 051 214	2 828	390 248

Movimento da Safra 1948/49

Destino Santos **Sacas de 60 quilos**

SÉRIES	DESPACHADAS	LIBERADAS	A LIBERAR
1 — C — 48	3 061 225	1 488 711	1 572 514
2 — C — 48	1 150 129	—	1 150 129
3 — C — 48	611 943	—	611 943
4 — C — 48	932 402	—	932 402
5 — C — 48	687 814	—	687 814
6 — C — 48	767 890	—	767 890
7 — C — 48	606 716	—	606 716
Total	7 818 119	1 488 711	6 329 408
Pref. Despolpado	11 552	10 793	759
Total Geral	7 829 671	1 499 504	6 330 167

Movimento da Safra 1947/48

Destino Santos

(ATÉ 31 DE OUTUBRO DE 1948) Sacas de 60 quilos

SÉRIES	DESPACHADAS	LIBERADAS	DESTINOS ALTERADOS DESP. ANULADOS E APREENDIDOS	A LIBERAR
Anteriores	3 440 896	3 440 396	500	—
6 — C — 47	836 953	836 453	—	500
7 — C — 47	536 266	536 166	—	100
8 — C — 47	474 234	473 323	533	378
9 — C — 47	205 660	205 660	—	—
10 — C — 47	225 820	225 820	—	—
11 — C — 47	174 284	174 284	—	—
12 — C — 47	136 843	135 343	—	1 500
13 — C — 47	65 404	65 404	—	—
14 — C — 47	62 981	60 160	1 100	1 721
15 — C — 47	43 631	42 676	—	955
16 — C — 47	47 172	34 736	—	12 436
17 — C — 47	45 131	23 700	195	21 236
18 — C — 47	52 479	13 183	—	39 296
19 — C — 47	29 897	—	—	29 897
20 — C — 47	55 766	—	500	55 266
Total	**6 433 417**	**6 267 304**	**2 828**	**163 285**
Pref. Despolpado	10 987	10 987	—	—
Total Geral	**6 444 404**	**6 278 291**	**2 828**	**163 285**

Movimento da Safra 1948/49

Destino Santos Sacas de 60 quilos

SÉRIES	DESPACHADAS	LIBERADAS	A LIBERAR
1 — C — 48	3 061 225	1 726 524	1 334 701
2 — C — 48	1 150 129	—	1 150 129
3 — C — 48	611 943	—	611 943
4 — C — 48	932 802	—	932 802
5 — C — 48	687 814	—	687 814
6 — C — 48	767 892	—	767 892
7 — C — 48	613 476	—	613 476
8 — C — 48	577 561	—	577 561
Total	**8 402 842**	**1 726 524**	**6 676 318**
Pref. Despolpado	15 001	11 191	3 810
Total Geral	**8 417 843**	**1 737 715**	**6 680 128**

MOVIMENTO DE CAFÉ EM SANTOS

SAFRA 1948/49

MÊS	ENTRADAS						MOVIMENTO				
	PAULISTA	MINEIRO	GOIANO	PARANAENSE	M. GROSSO	TOTAL	EMBARQUES	DESPACHOS	REVERTIDO AO ESTOQUE PELO DNC	RETIRADO DO ESTOQUE PELO DNC	EXISTÊNCIA
Julho	838 024	34 338	6 203	8 271	500	887 336	828 816	834 666	—	21 391	2 253 306
Agôsto	783 224	19 844	8 303	21 053	4 428	836 852	926 273	913 272	—	13 099	2 150 786
Setembro	840 921	48 931	6 712	24 879	1 826	923 269	959 623	959 228	—	6 770	2 107 662
Outubro	962 005	64 327	16 887	39 353	8 158	1 090 730	1 122 218	1 241 667	—	3 867	2 072 307
Total	**3 424 174**	**167 440**	**38 105**	**93 556**	**14 912**	**3 738 187**	**3 836 930**	**3 948 833**	—	**45 127**	
Mesmo período em:											
1947/48	772 856	88 406	6 147	43 369	—	910 778	1 003 610	1 042 143	—	6 189	2 179 767
1946/47	1 069 919	271 860	11 513	60 841	—	1 414 133	1 079 206	1 102 395	97 867	34	1 984 246
1945/46	1 028 055	144 514	4 675	7 817	—	1 185 061	788 572	813 383	367 252	192	3 239 558
1944/45	141 111	31 132	—	9 942	—	182 185	886 514	692 699	834 079	911	3 675 024

Café disponível nos portos de Exportação do Brasil

Saca de 60 quilos

1948	SANTOS	RIO	VITÓRIA	BAHIA	PARANAGUÁ	A. DOS REIS	RECIFE	TOTAL
Janeiro	2 174 053	684 426	72 478	78 374	300 121	38 827	42 361	3 390 640
Fevereiro	2 104 070	724 873	78 211	70 593	279 059	22 431	45 115	3 324 352
Março	2 161 642	766 076	72 667	63 429	252 175	16 285	46 652	3 378 926
Abril	2 188 836	767 309	83 878	62 450	237 974	9 793	59 045	3 409 285
Maio	2 047 127	757 314	53 128	67 223	212 242	7 338	51 055	3 195 427
Junho	2 216 177	753 597	22 542	73 952	161 320	7 278	51 970	3 286 836
Julho	2 253 306	593 602	49 984	74 733	162 776	6 445	45 277	3 186 123
Agôsto	2 150 786	610 647	57 672	74 630	155 239	12 897	38 089	3 099 960
Setembro	2 107 662	651 276	44 926	72 800	208 404	42 830	29 023	3 156 921
Outubro	2 072 307	771 367	52 653	74 167	286 874	57 270	17 760	3 332 398
Outubro — 1947	2 117 747	299 042	80 935	80 476	290 280	41 223	54 286	2 963 989
,, — 1946	1 984 246	563 997	178 711	70 424	55 737	30 912	44 769	2 928 796
,, — 1945	3 239 558	407 593	165 728	32 570	24 227	11 865	28 516	3 910 057
,, — 1944	3 675 024	693 050	555 330	53 433	40 279	31 065	34 512	5 082 693

Exportação Brasileira de Café

Saca de 60 quilos

PÔRTO DE EMBARQUE	EXTERIOR	CONSUMO DE BORDO	CABOTAGEM	TOTAL
Outubro:				
Santos	1 116 746	393	3 362	1 120 501
Rio de Janeiro	360 118	—	3 712	363 830
Vitória	72 764	—	21 580	94 344
Paranaguá	184 658	—	348	185 006
Angra dos Reis	36 875	—	—	36 875
Salvador	2 100	4	1 030	3 134
Recife	4 417	—	80	4 497
Caravelas	—	—	1 000	1 000
Florianópolis	—	—	—	—
Total de Outubro	**1 777 678**	**397**	**31 112**	**1 809 187**
Janeiro	1 362 692	109	39 297	1 402 098
Fevereiro	1 144 853	136	68 932	1 213 921
Março	1 119 133	738	38 298	1 158 169
Abril	1 411 847	301	59 208	1 471 356
Maio	1 601 296	168	54 068	1 655 532
Junho	1 211 325	326	34 800	1 246 451
Julho	1 285 954	234	55 461	1 341 649
Agôsto	1 397 457	267	46 431	1 444 155
Setembro	1 591 297	298	46 313	1 637 908
Total de Janeiro a Outubro	13 903 532	2 974	473 920	14 380 426
MESMO PERÍODO EM:				
1 9 4 7	11 865 008	—	567 142	12 432 150
1 9 4 6	12 971 747	—	820 604	13 792 351
1 9 4 5	11 634 984	—	577 099	12 212 083
1 9 4 4	10 819 060	—	552 140	11 371 200

Nota: — 1944 e 1945 o consumo de bordo está incluido no total do exterior.

Embarques de café por paises, pelo pôrto do Rio de Janeiro
Outubro de 1948

CONTINENTES	PAÍSES	SACAS	TOTAL
EUROPA	Malta	1 000	
	Turquia	2 344	
	Suiça	1 000	
	Trieste	4 625	
	Itália	a) 10 297	
	França	b) 90	
	Bélgica	38 111	
	Holanda	17 372	
	Inglaterra	5 000	
	Islândia	1 710	81 549
AMÉRICA DO NORTE	Estados Unidos	189 074	
	Canadá	250	189 324
AMÉRICA DO SUL	Argentina	14 046	
	Uruguai	2 165	
	Chile	7 477	23 688
ÁFRICA	Sud. Africano	300	
	U. S. Africana	19 493	
	Moçambique	90	
	Tânger	1 916	21 799
ÁSIA	Turquia	293	
	Chípre	800	
	Iraque	42 165	
	Filipinas	500	43 758
Total embarcado p/o exterior			360 118
CABOTAGEM	Norte	275	
	Sul	3 437	3 712
	Total Geral		363 830

a) — 8 scs. embarcados s/v comercial.

b) — 15 scs. embarcadas s/v comercial.

Exportação Brasileira de Café

I — DETALHE PELOS PAISES E PORTOS DE DESTINO

SETEMBRO DE 1948

DESTINO	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
AMÉRICA CENTRAL:			
Curaçao: Curaçao	100	38 607,00	521
AMÉRICA DO NORTE:			
Canadá	33 723	19 687 307,30	266 495
Halifax	300	161 989,20	2 188
Montreal	16 048	9 231 927,30	125 057
Saint John	250	141 531,00	1 916
Toronto	900	525 011,10	7 110
Vancouver	14 850	8 937 059,60	120 897
Windsor	125	61 975,90	839
Winnipeg	1 250	627 904,20	8 488
Estados Unidos	1 071 327	590 899 449,20	7 999 838
Baltimore	65480	36 961 772,50	499 159
Boston	36 346	20 946 687,60	283 152
Camden	3 500	1 809 381,40	24 480
Filadelfia	13 090	7 586 581,50	102 497
Houston	48 935	26 574 698,60	359 239
Jackeonville	38 125	20 220 132,70	273 156
Los Angeles	16 527	8 770 946,70	118 655
New Orleans	410 048	226 818 474,70	3 078 347
New York	410 398	224 966 306,40	3 041 357
Norfolk	4 250	2 178 369,20	29 495
Portland	1 425	754 716,30	10 219
São Francisco	14 578	8 535 275,60	115 481
Seattle	3 575	1 819 860,10	24 623
Tacoma	5 050	2 956 245,90	39 978
AMÉRICA DO SUL:			
Argentina	152 717	55 054 480,40	743 043
Buenos Aires	137 267	49 771 976,40	671 727
Rosário	15 450	5 282 504,00	71 316
Chile	30 205	10 011 014,00	135 154
Corral	125	39 182,00	529
Puerto Montt	100	34 433,00	465
Punta Arena	805	287 878,00	3 887
Talcahuano	6 021	1 955 618,00	26 402
Valparaiso	23 154	7 693 903,00	103 871
Paraguai: Assunção	205	81 557,00	1 101
Uruguai: Montevidéo	2 596	964 863,00	13 100
ÁSIA:			
Chipre	5 243	1 830 453,00	24 712
Larnaca	5 074	1 771 344,00	23 914
Limassol	169	59 109,00	798
Filipinas	5 900	1 926 125,00	26 021
Cebu	450	139 322,00	1 881
Iloilo	600	206 348,00	2 788
Manila	4 850	1 580 455,00	21 352
Iraque	27 884	10 316 873,00	139 283
Bagdad	2 537	942 929,00	12 730
Não especificado	25 347	9 373 944,00	126 553
EUROPA:			
Alemanha	2 009	708 625,00	9 567
Bremen	2 000	705 792,00	9 529
Hamburgo	9	2 833,00	38

DESTINO	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR	
		EM CRUZEIROS	EM LIBRAS
EUROPA: (Cont.)			
Belgo-Luxemburguesa, U. E.: Antuérpia	130 905	52 921 616,70	715 147
Dinamarca: Copenhague	129	50 385,40	680
França: Havre	42	15 246,00	206
Gibraltar: Gibraltar	8 166	1 314 232,70	17 742
Grã-Bretanha: Londres	1 710	1 118 364,10	15 098
Grécia	16 667	6 290 910,00	84 931
Pireus	11 667	4 403 675,00	59 452
Salonica	5 000	1 887 235,00	25 479
Holanda	18 108	7 271 807,90	98 172
Amsterdam	9 358	4 094 338,10	55 275
Rotterdam	8 750	3 177 469,90	42 897
Islândia: Reykjavik	1 140	424 845,00	5 817
Itália	28 452	14 865 180,10	200 960
Bari	125	42 182,00	569
Catania	250	131 198,80	1 773
Genova	18 713	10 132 821,30	136 863
Livorno	375	211 416,50	2 854
Messina	725	304 831,50	4 171
Nápoles	3 232	1 899 477,00	25 775
Palermo	1 126	463 792,00	6 265
Veneza	3 906	1 679 461,00	22 690
Iugoslávia: Fiume	4 583	1 468 605,00	19 827
Malta: Valetta	7 875	3 045 742,00	41 119
Noruega	16 830	9 035 452,00	119 770
Bergen	3 007	1 599 228,30	21 199
Oslo	10 873	5 860 923,70	77 690
Stavanger	650	362 700,00	4 808
Trondhjem	2 300	1 212 600,00	16 073
Portugal: Lisbôa	300	113 783,00	1 541
Suécia	13 853	8 415 881,90	113 595
Estocolmo	5 432	3 280 018,40	44 286
Gotemburgo	5 700	3 496 836,00	47 190
Helsingborg	1 543	920 900,70	12 427
Malmo	1 178	718 126,80	9 692
Suíça	8 023	4 295 739,50	58 045
Via Antuérpia	4 665	2 663 787,10	36 003
Via Genova	63	44 953,20	607
Via Rotterdam	3 295	1 586 999,20	21 435
Trieste: Trieste	7 180	3 458 920,90	46 723
Turquia Européia: Stambul	425	160 351,00	2 165
TOTAL	1 591 297	805 786 417,10	10 900 373

Exportação Brasileira de Café

DETALHE PELOS PORTOS DE PROCEDÊNCIA

SETEMBRO DE 1948

PAÍS DE DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR	
			EM CRUZEIROS	EM LIBRAS
AMÉRICA CENTRAL:				
Curaçao: Curaçao	Rio de Janeiro	100	38 607,00	521
AMÉRICA DO NORTE:				
Canadá		**33 723**	**19 687 307,30**	**266 495**
Halifax	Santos	300	161 898,20	2 188
Montreal	Santos	14 698	8 480 075,30	114 882
	Paranaguá	1 350	751 852,00	10 175
Saint John	Paranaguá	250	141 531,00	1 916
Toronto	Santos	900	525 011,10	7 110
Vancouver	Santos	12 075	7 320 588,60	99 044
	Rio de Janerio	1 775	1 096 034,00	14 810
	Paranaguá	1 000	520 437,00	7 043
Windsor	Santos	125	61 975,90	839
Winnipeg	Santos	750	366 350,20	4 946
	Paranaguá	600	261 554,00	3 542
Estados Unidos		**1 071 327**	**590 899 449,20**	**7 999 838**
Baltimore	Santos	42 480	23 765 984,50	320 954
	Rio de Janeiro	16 500	9 873 112,00	133 318
	Vitória	500	155 998,00	2 113
	Paranaguá	6 000	3 166 678,00	42 774
Boston	Santos	30 246	17 554 317,60	237 304
	Rio de Janeiro	600	360 285,00	4 864
	Paranaguá	5 500	3 032 085,00	40 984
Camden	Santos	3 500	1 809 381,40	24,480
Filadelfia	Santos	12 840	7 436 932,50	100 470
	Rio de Janeiro	250	149 649,00	2 027
Houston	Santos	44 135	24 546 463,60	331 795
	Rio de Janeiro	3 500	1 510 398,00	20 438
	Vitória	800	230 831,00	3 119
	Angra dos Reis	500	287 006,00	3 887
Jacksonville	Santos	36 625	19 353 565,70	261 446
	Rio de Janeiro	1 500	866 567,00	11 710
Los Angeles	Santos	9 549	5 227 247,70	70 716
	Rio de Janeiro	3 228	1 590 078,00	21 516
	Paranaguá	3 750	1 953 621,00	26 423
New Orleans	Santos	270 650	157 087 878,70	2 135 041
	Rio de Janeiro	87 517	43 593 163,00	589 789
	Vitória	8 375	2 465 965,00	33 360
	Angra dos Reis	9 150	5 661 279,00	76 474
	Paranaguá	34 356	18 010 189,00	243 683
New York	Santos	346 539	189 820 330,40	2 566 294
	Rio de Janeiro	28 000	16 112 623,00	217 728
	Vitória	750	235 289,00	3 185
	Angra dos Reis	3 500	2 132 481,00	28 832
	Paranaguá	27 809	14 827 470,00	200 456
	Bahia	3 800	1 838 113,00	24 862
Norfolk	Santos	4 000	2 087 068,20	28 259
	Rio de Janeiro	250	91 301,00	1 236
Portland	Santos	550	258 883,30	3 505
	Rio de Janeiro	250	156 602,00	2 121
	Paranaguá	625	339 231,00	4 593
São Francisco	Santos	12 578	7 664 630,60	103 694
	Rio de Janeiro	1 000	348 410,00	4 718
	Paranaguá	1 000	522 235,00	7 069
Seatle	Santos	1 975	1 189 610,10	16 107
	Rio de Janeiro	1 600	630 250,00	8 516
Tacoma	Santos	3 800	2 280 802,90	30 853
	Rio de Janeiro	1 250	675 443,00	9 125
AMÉRICA DO SUL:				
Argentina		**152 717**	**55 054 480,40**	**743 043**
Buenos Aires	Santos	11 987	6 096 810,40	82 447
	Rio de Janeiro	91 646	32 233 307,00	434 766
	Vitória	28 930	9 399 733,00	126 938
	Paranaguá	4 269	1 853 424,00	25 029
	Bahia	435	188 702,00	2 547
Rosário	Rio de Janeiro	14 950	5 121 763,00	69 146
	Vitória	500	160 741,00	2 170

PAÍSES DE DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
Chile		30 205	10 011 014,00	135 154
Corral	Rio de Janeiro	125	39 182,00	529
Puerto Montt	Rio de Janeiro	100	34 433,00	465
Punta Arenas	Rio de Janeiro	805	287 878,00	3 887
Talcahuano	Rio de Janeiro	6 021	1 955 618,00	26 402
Valparaiso	Rio de Janeiro	20 341	6 770 987,00	91 411
	Vitória	2 813	922 916,00	12 460
Paraguai: Assunção	Rio de Janeiro	205	81 557,00	1 101
Uruguai		2 596	964 863,00	13 100
Montevidéu	Rio de Janeiro	2 346	878 540,00	11 921
	Paranaguá	250	86 323,00	1 179
ÁSIA:				
Chipre		5 243	1 830 453,00	24 712
Larnaca	Rio de Janeiro	5 074	1 771 344,00	23 914
Limassol	Rio de Janeiro	169	59 109,00	798
Filipinas		5 900	1 926 125,00	26 021
Cebu	Vitória	450	139 322,00	1 881
Iloilo	Rio de Janeiro	300	112 713,00	1 524
	Vitória	300	93 635,00	1 264
Manila	Rio de Janeiro	1 000	372 809,00	5 038
	Vitória	3 850	1 207 646,00	16 314
Iraque		27 884	10 316 873,00	139 283
Bagdad	Rio de Janeiro	2 537	942 929,00	12 730
Não Especificado	Rio de Janeiro	25 347	9 373 944,00	126 553
EUROPA:				
Alemanha		2 009	708 625,00	9 567
Bremen	Santos	2 000	705 792,00	9 529
Hamburgo	Rio de Janeiro	9	2 833,00	38
Belgo-Luxemburguesa, U. E.		130 905	52 921 616,70	715 147
Antuérpia	Santos	30 872	17 028 617,70	230 580
	Rio de Janeiro	60 776	22 459 702,00	303 445
	Vitória	36 703	12 159 413,00	164 137
	Recife	989	545 483,00	7 162
	Bahia	1 315	608 900,00	8 210
	Florianópolis	250	119 501,00	1 613
Dinamarca				
Copenhague	Santos	129	50 385,40	680
França		42	15 246,00	206
Havre	Santos	4	1 500,00	20
	Rio de Janeiro	38	13 746,00	186
Gibraltar		3 166	1 314 232,70	17 742
Gibraltar	Santos	666	441 796,70	5 964
	Rio de Janeiro	5 500	872 436,00	11 778
Grã-Bretanha: Londres	Santos	1 710	1 118 364,10	15 098
Grécia		16 667	6 290 910,00	84 931
Pireus	Rio de Janeiro	11 667	4 403 675,00	59 452
Salonica	Rio de Janeiro	5 000	1 887 235,00	25 479
Holanda		18 108	7 271 807,90	98 172
Amsterdam	Santos	4 608	2 307 868,10	31 157
	Rio de Janeiro	4 750	1 786 470,00	24 118
Rotterdam	Santos	2 000	720 001,80	9 720
	Rio de Janeiro	6 250	2 237 467,00	30 207
	Reife	500	220 001,00	2 970
Islandia: Reykjavik	Rio de Janeiro	1 140	424 845,00	5 817
Itália		28 452	14 865 180,10	200 969
Bari	Rio de Janeiro	125	42 182,00	569
Catania	Santos	125	85 780,80	1 158
	Rio de Janeiro	125	45 418,00	615

PAISES DE DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR	
			EM CRUZEIROS	EM LIBRAS
EUROPA:				
Itália: (cont.)				
Gênova	Santos	11 638	7 192 615,30	97 194
	Rio de Janeiro	1 725	695 717,00	9 393
	Recife	1 750	753 447,00	10 172
	Bahia	3 600	1 491 042,00	20 104
Livorno	Santos	250	167 763,50	2 265
	Rio de Janeiro	125	43 653,00	589
Messina	Santos	125	82 280,50	1 165
	Rio de Janeiro	600	222 551,00	3 006
Nápoles	Santos	2 385	1 591 477,00	21 617
	Rio de Janeiro	847	308 000,00	4 158
Palermo	Santos	126	86 467,00	1 167
	Rio de Janeiro	1 000	377 325,00	5 098
Veneza	Santos	1 406	780 616,00	10 541
	Rio de Janeiro	2 500	898 845,00	12 149
Iugoslávia: Fiume	Rio de Janeiro	4 583	1 468 605,00	19 827
Malta: Valetta	Rio de Janeiro	7 875	3 045 742,00	41 119
Noruega		16 830	9 035 452,00	119 770
Bergen	Santos	3 007	1 599 828,30	21 199
Oslo	Santos	10 873	5 860 823,70	77 690
Stavanger	Santos	650	362 700,00	4 808
Trondhjem	Santos	2 300	1 212 600,00	16 073
Portugal: Lisboa	Rio de Janeiro	300	113 783,00	1 541
Suécia		13 853	8 415 881,90	113 595
Estocolmo	Santos	5 432	3 280 018,40	44 286
Gotemburgo	Santos	5 700	3 496 836,00	47 190
Helsingborg	Santos	1 543	920 900,70	12 427
Malmo	Santos	1 178	718 126,80	9 692
Suiça		8 023	4 295 739,50	58 045
Via Antuérpia	Santos	3 250	2 060 822,10	27 863
	Rio de Janeiro	165	60 593,00	818
	Recife	1 250	542 372,00	7 322
Via Gênova	Santos	63	44 953,20	607
Via Rotterdam	Santos	2 045	1 089 968,20	14 725
	Rio de Janeiro	1 250	497 031,00	6 710
Trieste		7 180	3 458 920,90	46 723
Trieste	Santos	2 874	1 840 095,90	24 860
	Rio de Janeiro	4 206	1 575 265,00	21 276
	Bahia	100	43 560,00	587
Turquia Européia: Stambul	Rio de Janeiro	425	160 351,00	2 165
TOTAL GERAL		1 591 297	805 786 417,10	10 900 373

OCUPADAS AS ELEVAÇÕES (morros, espigões, vertentes), pela massa florestal, teremos conquistado magnífica posição defensiva contra o grande flagelo -- a EROSÃO, assim como contribuiremos para a manutenção dos mananciais, e crearemos uma nova riqueza em madeira e lenha. SEM FLORESTAS, NÃO TEREMOS ÁGUA

Cotação de Cafés no disponível em Santos, Rio e Vitória

OUTUBRO DE 1948

(Em Cr$ por 10 quilos)

DIA	SANTOS			RIO	VITORIA
	4 MOLE	4 DURO	5 S/DESCRIÇÃO	7	7
1	90,00	86,50	53,50	—	47,50
2	90,00	86,50	53,50	52,70	47,50
4	90,00	86,50	53,50	52,50	47,50
5	90,00	86,50	53,50	53,00	47,50
6	90,00	86,50	54,00	53,00	47,50
7	90,00	86,50	54,00	52,50	47,50
8	90,00	86,00	54,00	—	47,50
9	90,00	86,00	54,00	52,50	48,00
10	—	—	—	—	—
11	90,00	86,00	54,00	52,80	48,00
12	90,00	86,00	54,00	52,80	48,00
13	90,00	86,00	54,50	52,50	48,00
14	90,50	86,50	55,00	52,50	48,00
15	90,50	86,50	55,00	—	48,00
16	90,60	86,50	55,00	52,80	48,00
17	—	—	—	—	—
18	90,50	87,50	55,00	52,80	48,00
19	90,50	86,50	55,50	52,80	48,00
20	90,50	86,50	55,50	53,20	49,00
21	90,50	86,50	55,50	53,20	49,00
22	90,50	87,00	55,00	—	49,00
23	90,50	87,00	55,00	54,00	49,50
24	—	—	—	—	—
25	90,50	86,50	55,50	54,00	49,50
26	90,50	86,50	55,50	54,00	49,50
27	90,50	86,50	55,50	54,00	51,00
28	90,50	86,50	55,50	—	—
29	—	—	—	—	—
30	—	—	—	—	—
31	—	—	—	—	—
Média.....	90,27½	86,48	54,62½	53,03	48,30

Cotação dos cafés Brasileiros no disponível em Nova York

OUTUBRO DE 1948

Em Cents. por Libra (454 grs.)

DIA	SANTOS				RIO	
	2 Ext. mole	4 Ext. mole	2	4	4	7
1	28,75	26,50	23,25	23,00	Nominal	15,00
2	—	—	—	—	—	—
3	—	—	—	—	—	—
4	28,75	26,50	23,25	23,00	”	15,00
5	28,75	26,50	23,25	23,00	”	15,00
6	28,75	26,50	23,25	23,00	”	15,00
7	28,75	26,50	23,25	23,00	”	15,00
8	28,75	26,50	23,25	23,00	”	15,00
9	—	—	—	—	—	—
10	—	—	—	—	—	—
11	28,75	26,50	23,25	23,00	—	15,00
12	—	—	—	—	—	—
13	29,00	26,75	23,25	23,00	”	15,00
14	29,00	26,75	23,25	23,00	”	15,00
15	29,00	26,75	23,00	22,75	”	15,00
16	—	—	—	—	—	—
17	—	—	—	—	—	—
18	29,00	26,75	23,00	22,75	”	15,00
19	29,00	26,75	23,25	23,00	”	15,00
20	29,00	26,75	23,25	23,00	”	15,00
21	29,00	26,75	23,50	23,25	”	15,00
22	29,00	26,75	24,50	23,75	”	15,00
23	—	—	—	—	—	—
24	—	—	—	—	—	—
25	29,00	26,75	24,00	23,75	”	15,00
26	29,00	26,75	23,75	23,50	”	15,00
27	29,00	26,75	23,75	23,50	”	15,00
28	29,00	26,75	24,25	24,00	”	15,00
29	28,75	27,00	24,50	24,25	”	15,00
30	—	—	—	—	—	—
31	—	—	—	—	—	—
Média	28,90	26,67½	23,50	23,22½	—	15,00

Cotação do disponível em Nova York

CAFÉS ESTRANGEIROS

OUTUBRO DE 1948

PROCEDÊNCIA	DIA					MÉDIA
	2	9	16	23	30	
COLOMBIA:						
Medellin Excelso	32 3/4	32 1/2	34 1/2	34 1/2	36	34 1/16
Armenia	32 5/8	33 3/8	34 1/2	34 1/2	35 1/2	34 1/8
Manizales	32 1/2	33	34 1/4	34 1/4	35	33 13/16
Cucuta	32 1/4	32 3/4	34	34	35	33 5/8
Bogotá	32 1/4	32 3/4	34	34	35	33 5/8
Tolima	32 1/4	32 3/4	34	34	35	33 5/8
Ocana	32 1/4	32 3/4	34	34	35	33 5/8
COSTA RICA:						
Hard	32 1/2	33	33 1/4	33 1/4	33 1/2	33 1/8
Fine Atlantic	30 5/8	31	32	32	32 1/2	31 5/8
CUBA:						
Good Washed	—	—	—	—	—	—
Fair	—	—	—	—	—	—
EQUADOR:						
Washed	25	26	27 1/2	27 1/2	28 1/2	26 15/16
Extra unwashed	17	18	18 1/2	18 1/2	19	18 3/16
GUATEMAL:						
Antigua	33	33 3/4	33 3/4	33 3/4	34	33 5/8
Extra Prime	31	31 1/2	31 1/2	31 1/2	31 3/4	31 7/16
Good Washed	30 1/2	31	31	31	31 1/4	30 15/16
Bourbon	30	30 1/2	30 1/2	30 1/2	30 3/4	30 7/16
HAITÍ:						
Good Washed Sweet	27 1/2	28	28	28	27 1/2	27 13/16
Trie A La Main XX	24 3/4	24 1/2	24 1/2	24 1/2	24 1/2	24 9/16
HONDURAS:						
Good Washed	27 1/2	29	30 3/4	30 3/4	30 3/4	29 3/4
Corriente 5s. Hard	23	24	23	23	23	23 3/16
JAMAICA:						
Washed	—	—	—	—	—	—
Good Ordinary	—	—	—	—	—	—
MÉXICO:						
Coatepec	32 1/2	33 1/4	34	34	34	33 9/16
Tapachula First	31 3/4	32 1/4	33	33	33	32 5/8
Maragogipe	31 1/2	32	32 3/4	32 3/4	32 3/4	32 3/8
NICARAGUA:						
Matagalpa	29 3/4	30 1/4	31	31	31 1/2	30 11/16
Prime Washed	29 1/2	30	30 3/4	30 3/4	31	30 3/8
EL SALVADOR:						
Prime Washed	31	31 1/4	31 1/4	31 1/4	31 1/4	31 3/16
Superior unwashed	25 1/4	26 1/4	25 1/4	25 1/4	25 1/4	25 7/16
S. DOMINGO:						
Good Washed Sweet	34 1/2	35 1/4	35 1/4	35 1/4	35 1/4	35 1/8
Fine	24 3/4	25 1/2	25 1/2	25 1/2	25 1/2	25 3/8
VENEZUELA:						
Maracaibo	31	31 1/2	32 3/4	32 3/4	32 3/4	32 3/16
Trujilo	25	25	26	26	26	32 5/8
BÉLGICA GONGO:						
Washed Robusta	32	33 1/4	34	34	34 1/2	33 9/16
Natural Robusta	17 1/2	17 1/2	17 1/2	17 1/2	17 1/2	17 1/2
KENIA:						
Washed A	—	—	—	—	—	—
Washed T	—	—	—	—	—	—
MOOCA:						
Moóca (Arabia)	29 1/2	30	30 1/2	30 1/2	30 1/2	30 3/16
M. E. I.:						
Genuine Washed Java	—	—	—	—	—	—
Washed Java Robusta	44 3/4	44 3/4	44 3/4	44 3/4	44 3/4	44 3/4
Natural Java Robusta	—	—	—	—	—	—
TANGANYKA:						
Washed A	—	—	—	—	—	—
UGANDA:						
Washed	—	—	—	—	—	—

Cotação do Têrmo em Nova York

CENTS. POR LIBRA (453,6) — CONTRATO "SANTOS"

OUTUBRO DE 1948

DIA	FECHAMENTO DO TERMO PARA OS MESES DE:									
	DEZEMBRO		MARÇO		MAIO		JULHO		SETEMBRO	
	A	F.	A	F.	A	F.	A	F.	A	F
1	21,83	21,79	20,95	20,97	20,29	20,29	19,84	19,82	19,43	19,38
4	21,70	21,97	20,90	21,13	20,20	20,44	19,70	19,87	19,27	19,51
5	21,00	22,85	21,22	21,02	20,46	20,33	19,98	19,86	19,50	19,40
6	21,80	21,65	21,02	20,84	20,40	20,14	19,86	19,65	19,40	19,19
7	21,55	21,60	20,75	20,88	20,00	20,15	19,65	19,67	—	19,18
8	21,55	21,85	20,85	21,10	20,15	20,37	19,70	19,90	19,15	19.40
11	21,80	21,90	21,06	21,15	20,40	20,46	19,90	19,96	19,50	19.49
13	22,00	21,83	21,15	21,09	20,48	20,39	19,96	19,90	19,55	19 38
14	21,83	21,75	21,10	21,00	20,40	20,30	19,90	19,80	19,41	19 33
15	21,74	22,00	21,00	21,20	20,25	20,46	19,80	19,93	19,34	19,43
18	22,00	22,26	21,15	21,51	20,45	20,75	19,94	20,16	19,50	19,63
19	22,30	22,23	21,50	21,41	20,74	20,65	20,10	20,06	19,50	19,54
20	22,25	22,54	21,43	21,74	20,66	20,94	20,09	20,34	19,57	19,83
21	22,50	22,58	21,74	21,83	20,94	20,98	20,39	20,38	19,85	19,86
22	22,58	22,98	21,88	22,06	21,05	21,20	20,47	20,60	19,97	20,07
25	22,75	22,83	22,20	21,93	21,10	21,03	20,40	20,43	19,92	19,83
26	22,47	22,59	21,45	21,72	20,51	20,85	19,94	20,30	19,42	19,70
27	22,55	22,95	21,73	22,08	20,85	21,20	20,30	20,66	19,71	20,00
28	23,10	23,30	22,30	22,55	21,41	21,60	20,80	21,00	20,26	20,40
29	23,30	23,45	22,51	22,79	21,63	21,91	21,05	21,28	20,47	20,73
Média ...	**22,18**	**22,29½**	**21,35**	**21,50**	**20,62**	**20,72**	**20,09**	**20,18**	**19,62**	**19,66**

Cotação do Têrmo em Nova York

CENTS. POR LIBRA (453,6) CONTRATO "RIO"

OUTUBRO DE 1948

DIAS	FECHAMENTO DO TERMO OS MESES DE:	
	DEZEMBRO	
	A	F
1	—	16,25
2	—	16,25
5	—	16,25
6	—	16,25
7	—	16,25
8	—	16,25
11	—	16,25
13	—	16,25
14	—	16,25
15	—	16,25
18	—	16,25
19	—	16,25
20	—	16,25
21	—	16,25
22	—	16,25
25	—	16,25
26	—	16,25
27	—	16,25
28	—	16,25
29	—	16,25
Média	—	**16,25**

Câmbio em São Paulo sôbre diversas praças

MÉDIA DIÁRIA — OUTUBRO DE 1948

(Bolsa Oficial de Valores de São Paulo)

DIAS	INGLATERRA	ESTADOS UNIDOS	CANADÁ	URUGUAI	SUÉCIA	SUIÇA	ARGENTINA	DINAMARCA	HESPANHA	PORTUGAL	BÉLGICA	TCHECOSLOVÁQUIA	FRANÇA
1	75,4416	18,72	—	9,9574	5,2109	4,3738	3,8698	3,9008	1,7096	0,7579	0,4271	0,3744	0,0873
2	75,4416	18,72	—	—	5,2109	4,3738	3,9163	—	—	0,7579	0,4271	0,3744	0,0873
4	75,4416	18,72	—	—	5,2109	—	—	3,9008	—	0,7579	—	—	0,0873
5	75,4416	18,72	—	9,9574	5,2109	4,3738	3,9163	3,9008	1,7096	0,7579	0,4271	—	0,0873
6	75,4416	18,72	—	—	5,2109	4,3738	—	3,9008	—	0,7579	0,4271	0,3744	0,0875
7	75,4416	18,72	—	9,9574	5,2109	4,3738	3,9163	3,9008	1,7096	0,7579	0,4271	0,3744	0,0873
8	75,4416	18,72	—	9,9574	5,2109	4,3738	3,9163	—	1,7096	0,7579	0,4271	0,3744	0,0873
9	75,4416	18,72	—	9,9574	5,2109	4,3738	—	3,9008	—	0,7579	0,4271	—	0,0875
11	75,4416	18,72	—	—	5,2109	4,3738	—	—	—	0,7579	—	—	0,0873
12	75,4416	18,72	—	—	5,2109	4,3738	—	—	1,7096	0,7579	0,4271	—	0,0873
13	75,4416	18,72	—	9,9574	5,2109	4,3738	3,9163	—	1,7096	0,7569	0,4271	0,3744	0,0873
14	75,4416	18,72	—	9,9574	—	4,3738	3,9163	—	1,7096	0,7579	0,4271	0,3744	0,0873
15	75,4416	18,72	18,00	—	5,2109	4,3738	—	—	1,7096	0,7579	0,4271	0,3744	0,0873
16	75,4416	18,72	—	9,9574	5,2109	4,3738	—	—	—	0,7579	0,4271	0,3744	0,0873
18	75,4416	18,72	—	—	5,2109	4,3738	—	—	—	0,7579	0,4271	0,3744	0,0875
19	75,4416	18,72	—	—	5,2109	—	—	3,9008	—	0,7579	—	0,3746	0,0873
20	75,4416	18,72	—	—	5,2109	4,3738	—	—	—	0,7579	0,4271	0,3744	0,0873
21	75,4416	18,72	—	—	5,2109	4,3738	—	3,9008	—	0,7579	0,4271	0,3744	0,0873
22	75,4416	18,72	—	—	5,2109	4,3738	—	3,9008	1,7096	0,7579	0,4271	0,3744	—
23	75,4416	18,72	—	—	5,2109	4,3738	—	3,9008	—	0,7579	0,4271	0,3744	—
25	75,4416	18,72	—	—	5,2109	4,3738	—	—	—	0,7579	0,4271	0,3744	0,0873
26	75,4416	18,72	—	—	5,2109	4,3738	—	3,9008	1,7096	0,7579	0,4271	0,3744	0,0711
27	75,4416	18,72	—	—	5,2109	4,3738	—	3,9008	1,7096	0,7579	0,4271	0,3744	0,0711
28	75,4416	18,72	—	—	5,2109	4,3738	—	—	1,7096	0,7579	0,4271	0,3744	0,0711
30	75,4416	18,72	—	8,1747	5,2109	4,3738	—	—	1,7096	0,7579	0,4271	0,3744	0,0711
Média	75,4416	18,72	18,00	9,7593	5,2109	4,3738	3,9097	3,9008	1,7096	0,7579	0,4271	0,3744	0,0845

Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças

OUTUBRO DE 1948

MERCADO LIVRE — COMPRAS Á VISTA

DIAS	LONDRES Libra	NOVA YORK Dolar	SUIÇA Franco	PORTUGAL Escudo	ARGENTINA Peso	URUGUAI Peso	CHILE. Peso	SUÉCIA .Corôa.
1	74.07.14	18.38.00	4.52.96	0.74.71	3.77.20	9.59.79	0.59.29	5.11.62
2	74.07.14	18.38.00	4.25.96	0.74.71	3.77.20	9.59.79	0.59.29	5.11.62
4	74.07.14	18.38.00	4.25.96	0.74.71	3.76.83	9.59.79	0.59.29	5.11.62
5	74.07.14	18.38.00	4.25.96	0.74.71	3.76.83	9.59.79	0.59.29	5.11.62
6	74.07.14	18.38.00	4.25.96	0.74.71	3.76.83	9.59.79	0.59.29	5.11.62
7	74.07.14	18.38.00	4.25.96	0.74.71	3.76.45	9.59.79	0.59.29	5.11.62
8	74.07.14	18.38.00	4.25.96	0.74.71	3.76.83	9.59.79	0.59.29	5.11.62
9	74.07.14	18.38.00	4.25.96	0.74.71	3.76.25	9.59.79	0.59.29	5.11.62
11	74.07.14	18.38.00	4.25.96	0.74.71	3.76.25	9.59.79	0.59.79	5.11.62
12	74.07.14	18.38.00	4.25.96	0.74.71	3.76.25	9.59.79	0.59.79	5.11.62
13	74.07.14	18.38.00	4.25.96	0.74.71	3.76.25	7.90.54	0.59.79	5.11.62
14	74.07.14	18.38.00	4.25.96	0.74.71	3.76.25	7.90.54	0.59.79	5.11.62
15	74.07.14	18.38.00	4.25.96	0.74.71	3.76.87	7.90.54	0.59.79	5.11.62
16	74.07.14	18.38.00	4.25.96	0.74.71	3.75.87	7.90.54	0.59.79	5.11.62
18	74.07.14	18.38.00	4.25.96	0.74.71	3.75.29	7.90.54	0.50.79	5.11.62
19	74.07.14	18.38.00	4.25.96	0.74.71	3.75.29	7.90.54	0.59.79	5.11.62
20	74.07.14	18.38.00	4.23.96	0.74.71	3.75.49	7.90.54	0.59.79	5.11.62
21	74.07.14	18.38.00	4.25.96	0.74.71	3.75.49	7.90.54	0.59.79	5.11.62
22	74.07.14	18.38.00	4.25.96	0.74.71	3.75.49	7.90.54	0.59.79	5.11.62
23	74.07.14	18.38.00	4.25.96	0.74.71	3.75.49	7.90.54	0.59.79	5.11.62
25	74.07.14	18.38.00	4.25.96	0.74.71	3.77.41	7.90.54	0.59.79	5.11.62
26	74.07.14	18.38.00	4.25.96	0.74.71	3.77.41	7.90.54	0.59.79	5.11.62
27	74.07.14	18.38.00	4.25.96	0.74.71	3.77.41	7.90.54	0.59.79	5.11.62
28	74.07.14	18.38.00	4.25.96	0.74.71	3.77.41	7.90.54	0.59.79	5.11.62
30	74.07.14	18.38.00	4.25.96	0.74.71	3.77.41	7.90.54	0.59.79	5.11.62
Média...	**74.07.14**	**18.38.00**	**4.25.96**	**0.74.71**	**3.76.51**	**8.58.24**	**0.59.64**	**5.11.62**

OUTUBRO DE 1948

MERCADO LIVRE — VENDA Á VISTA

DIAS	LONDRES Libra	NOVA YORK Dolar	SUIÇA Franco	PORTUGAL Escudo	ARGENTINA Peso	URUGUAI Peso	CHILE. Peso	SUÉCIA .Corôa.
1	75.44.16	18.72.00	4.37.38	0.75.79	3.86.58	9.95.74	0.60.39	5.21.09
2	75.44.16	18.72.00	4.37.38	0.75.79	3.86.58	9.95.74	—	5.21.09
4	75.44.16	18.72.00	4.37.38	0.75.79	3.86.18	9.95.74	0.60.39	5.21.09
5	75.44.16	18.72.00	4.37.38	0.75.79	3.86.18	9.95.74	0.60.39	5.21.09
6	75.44.16	18.72.00	4.37.38	0.75.79	3.86.18	9.95.74	0.60.39	5.21.09
7	75.44.16	18.72.00	4.37.38	0.75.79	3.85.78	9.95.74	0.60.39	5.21.09
8	75.44.16	18.72.00	4.37.38	0.75.79	3.86.18	9.95.74	0.60.39	5.21.09
9	75.44.16	18.72.00	4.37.38	0.75.79	3.85.58	9.95.74	0.60.39	5.21.09
11	75.44.16	18.72.00	4.37.38	0.75.79	3.85.58	9.95.74	0.60.39	5.21.09
12	75.44.16	18.72.00	4.37.38	0.75.79	3.85.58	9.95.74	0.60.39	5.21.09
13	75.44.16	18.72.00	4.37.38	0.75.79	3.85.58	8.17.47	0.60.39	5.21.09
14	75.44.16	18.72.00	4.37.38	0.75.79	3.85.58	8.17.47	0.60.39	5.21.09
15	75.44.16	18.72.00	4.37.38	0.75.79	3.85.19	8.17.47	0.60.39	5.21.09
16	75.44.16	18.72.00	4.37.38	0.75.79	3.85.19	8.17.47	0.60.39	5.21.09
18	75.44.16	18.72.00	4.37.38	0.75.79	3.84.59	8.17.47	0.60.39	5.21.09
19	75.44.16	18.72.00	4.37.38	0.75.79	3.84.79	8.17.47	0.60.39	5.21.09
20	75.44.16	18.72.00	4.37.38	0.75.79	3.84.79	8.17.47	0.60.39	5.21.09
21	75.44.16	18.72.00	4.37.38	0.75.79	3.84.79	8.17.47	0.60.39	5.21.09
22	75.44.16	18.72.00	4.37.38	0.75.79	3.84.79	8.17.47	0.60.39	5.21.09
23	75.44.16	18.72.00	4.37.38	0.75.79	3.84.79	8.17.47	0.60.39	5.21.09
25	75.44.16	18.72.00	4.37.38	0.75.79	3.86.78	8.17.47	0.60.39	5.21.09
26	75.44.16	18.72.00	4.37.38	0.75.79	3.86.78	8.17.47	0.60.39	5.21.09
27	75.44.16	18.72.00	4.37.38	0.75.79	3.86.78	8.17.47	0.60.39	5.21.09
28	75.44.16	18.72.00	4.37.38	0.75.79	3.86.78	8.17.47	0.60.39	5.21.09
30	75.44.16	18.72.00	4.37.38	0.75.79	3.86.78	8.17.47	0.60.39	5.21.09
Média...	**75.44.16**	**18.72.00**	**4.37.38**	**0.75.79**	**3.85.77**	**8.88.78**	**0.60.39**	**5.21.09**

Câmbio em Nova York sôbre diversas praças

OUTUBRO DE 1948

DIA	LONDRES Libra	MONTREAL Dolar Canadense	RIO Cr $	BUENOS AIRES Peso	MONTEVIDEU Peso	PARIS Franco	BERNA Franco	STOCKOLMO Corôa	MADRID Peso	LISBOA Escudo	BÉLGICA Franco
1	4.03.3/16	0.92.15/16	0.05.45	0.20.70	0.43.00	0.32.15/16	0.23.40	0.27.82	0.09.16	0.04.03	0.02.28.1/2
2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
4	4.03.3/16	0.92.15/16	0.05.45	0.20.70	0.43.00	0.31.7/8	0.23.40	0.27.82	0.09.16	0.04.03	0.02.28.1/2
5	4.03.3/16	0.93.3/8	0.05.45	0.20.65	0.40.00	0.31.7/8	0.23.40	0.27.82	0.09.16	0.04.03	0.02.28.1/2
6	4.03.3/16	0.93.7/16	0.05.45	0.20.63	0.43.75	0.31.7/8	0.23.40	0.27.82	0.09.16	0.04.03	0.02.28.1/2
7	4.03.3/16	0.93.3/8	0.05.45	0.20.60	0.43.25	0.31.7/8	0.23.40	0.27.82	0.09.16	0.04.03	0.02.28.1/2
8	4.03.3/16	0.93.3/16	0.05.45	0.20.60	0.43.37	0.31.11/16	0.23.40	0.27.82	0.09.16	0.04.03	0.02.28.1/2
9	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
10	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
11	4.03.3/16	0.93.3/16	0.05.45	0.20.60	0.42.50	0.31.3/4	0.[illegible].40	0.27.82	0.09.16	0.[illegible]4.03	0.02.28.1/2
12							—	—	—	—	—
13	4.03.1/8	0.93.5/16	0.05.45	0.20.60	0.41.83	0.31.13/16	0.23.40	0.27.82	0.09.16	0.04.03	0.02.28.1/2
14	4.03.3/16	0.93.5/16	0.05.45	0.20.6[illegible]	0.40.75	0.31.7/8	0.23.40	0.27.82	0.09.16	0.04.03	0.02.28.5/8
15	4.03.3/16	0.92.13/16	0.05.45	0.20.50	0.40.25	0.31.15/17	0.23.40	0.27.82	0.09.16	0.04.03	0.02.28.1/2
16	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
17	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
18	4.03.3/16	0.92.3/4	0.05.45	0.20.40	0.40.60	0.31.7/8	0.23.40	0.27.82	0.09.16	0.04.03	0.02.28.1/2
19	4.03.3/16	0.92.5/8	0.05.45	0.20.50	0.41.25	0.31.15/16	0.23.40	0.27.82	0.09.16	0.04.03	0.02.28.1/2
20	4.03.3/18	0.92.3/4	0.05.45	0.20.40	0.41.50	0.31.1[illegible]/[illegible]6	0.23.40	0.27.82	0.09.16	0.04.03	0.02.28.1/2
21	4.03.31/8	0.92.15/16	0.05.45	0.20.45	0.42.80	0.31.15/16	0.23.40	0.27.82	0.09.16	0.04.03	0.02.28.1/2
22	4.03.3/16	0.93.1/8	0.05.45	0.20.67	0.42.00	0.32.1/16	0.23.40	0.27.82	0.09.16	0.[illegible].03	0.02.28.1/2
23							—	—	—	—	—
24	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
25	4.03.1/8	0.93.1/8	0.05.45	0.20.60	0.42.50	0.31.7/8	0.23.40	0.27.82	0.09.16	0.04.03	0.02.28.1/2
26	4.02.7/8	0.92.13/16	0.05.45	0.20.60	0.43.00	0.31.7/8	0.23.40	0.27.82	0.09.16	0.04.03	0.02.28.1/2
27	4.03.7/16	0.92.5/16	0.05.45	0.20.15	0.42.50	0.31.7/8	0.23.40	0.27.82	0.09.16	0.04.03	0.02.28.1/2
28	4.03.1/8	0.92.00	0.05.45	0.20.15	0.42.50	0.31.7/8	0.23.40	0.27.82	0.09.16	0.04.03	0.02.28.1/2
29	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
30	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
31	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Média	4.03.3/16	0.92.15/16	0.05.45	0.20.53	0.42.12	0.31.15/16	0.23.40	0.27.82	0.09.16	0.04.03	0.02.28½

Índice

COLABORAÇÃO: PÁG.

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

ESTATÍSTICA:

SECRETARIA DA FAZENDA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

BALANCETE FINANCEIRO EM 31 DE OUTUBRO DE 1948 DO INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO

R E C E I T A

RECEITA ORÇAMENTÁRIA	Cr$	Cr$	Cr$
Ordinária :			
Tributária	15.304.041,40		
Patrimonial	11.380.407,70	26.684.449,10	
Extraordinária :			
Diversos		1.655.521,70	28.339.970,80
RECEITA ORÇAMENTÁRIA			
Depósitos		28.342,10	
Diversos		1.870.019,20	1.898.361,30
			30.238.332,10
A DEDUZIR :			
Contas do Exercício a Receber			8.676,90
			30.229.655,20
SALDO DO EXERCÍCIO ANTERIOR			
Em Caixa		92.356,50	
Em Bancos		11.517.452,30	
Diversos		8.374.332,70	19.984.141,50
			50.213.796,70

D E S P E S A

DESPESA ORÇAMENTÁRIA	Cr$	Cr$
Serviço da Dívida Externa	20.653.235,20	
Encargos Diversos	288.452,80	
Administração	792.137,10	21.733.825,1)
CRÉDITOS ESPECIAIS		
Encargos Diversos	321.250,10	
Administração	3.803,10	325.053,20
DESPESA EXTRAORÇAMENTÁRIA		
Restos a Pagar — 1943		69.90
Restos a Pagar — 1944		40,00
Restos a Pagar — 1945		670.757,80
Restos a Pagar — 1946		200,00
Restos a Pagar — 1947		455.660,90
Depósitos		6.717,00
Diversos		6.222.604,10
SALDO PARA O MÊS SEGUINTE		
Em Caixa		170.515,20
Em Bancos		18.155.377,90
Diversos		2.472.975,60

Departamento de Contabilidade, 23 de Novembro de 1948.

WALDEMAR CAMARGO ABREU
Chefe do Departamento de Contabilidade, Substituto
Guarda-Livros — Reg. C. R. C. n.º 5159

Visto .
PEDRO BARBOSA V.
Gerente

CAFÉ
SANTOS